

CNPJ/MF nº 15.104.599/0001-80

Relatório da Diretoria de 2013

Senhores Acionistas.

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da SAMA S.A. MINERAÇÕES ASSOCIADAS referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Em 2013, a SAMA, vendeu 295 mil toneladas de mineral crisotila, uma redução de 2,64% em relação ao ano anterior. As vendas no mercado interno atingiram 164,6 mil toneladas, representando um aumento de 8,29% na comparação entre os anos de 2013 e 2012, exportações tiveram um volume de 130,4 mil toneladas, apresentando um recuo de 13,64% na comparação com o ano anterior em função, da redução do mercado da Índia. No final de 2013, a SAMA possuía 15% do mercado mundial de minério crisotila.

As exportações são destinadas em sua maior parte aos seguintes países: Índia, Indonésia, Colômbia, México, Malásia, Tailândia, Equador, Bolívia, Zimbábue, Vietnã, Estados Unidos, Sri-Lanka, El Salvador, Angola, Alemanha, Filipinas, Peru, Zâmbia, Argentina, Arábia Saudita e Canadá.

Na área de Recursos Humanos, deu-se continuidade ao programa de benefícios aos colaboradores da sociedade, concedendo a cesta básica, assistência médica, odontológica, incentivos permanentes à prevenção de acidentes e saúde ocupacional. Ocorrem, ainda com grande intensidade, atividades de treinamento e desenvolvimento de pessoal

A transparência e equidade são dois dos principais alicerces de sustentabilidade dos negócios da SAMA. Nesse sentido, a Companhia mantém um programa Portas Abertas (que já recebeu mais de 15 mil visitantes em dez anos de existência), é signatária do Pacto Global da ONU, possui as certificações ISO 9.001 de gestão de qualidade, ISO 14.001 de gestão ambiental e OHSAS 18.001 de gestão de saúde e segurança ocupacional, PSQ-USC - Programa Setorial de Qualidade do Uso Seguro do Crisotila.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A SAMA registrou receita líquida de vendas de R\$ 385,3 milhões em 2013, um aumento de 1,66% em relação a 2012. No mercado interno, a receita líquida apresentou crescimento de 11,94% em relação a 2012 e totalizou R\$ 238,4 milhões. O crescimento da receita líquida no mercado interno é decorrente do comportamento dos preços. A receita líquida proveniente de exportações somou R\$ 146,9 milhões, uma redução de 11,51% em relação a 2012, devido à redução das vendas externas, embora a valorização da moeda externa e o aumento dos precos não foram suficientes para manter o crescimento.

Lucro Líquido

A SAMA registrou um lucro líquido de R\$ 69,7 milhões em 2013, uma redução de 5,38% em relação a 2012, principalmente pelos fatores comentados acima.

Do lucro líquido do exercício, R\$ 170 mil foi destinado para Retenção de Lucros e R\$ 69,6 milhões foram destinados ao pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio.

Investimentos

Os investimentos somaram R\$ 16,5 milhões em 2013, uma redução de 42,59% em relação ao ano anterior, investimentos com recurso próprio, sendo a principal finalidade a manutenção da operação atual e aumento da produtividade da planta industrial. Os principais investimentos foram para aquisição de Perfuratriz, Carregadeira, Trator de Pneu 824, máquinas e equipamentos em substituição da frota terceirizada.

O Resultado do exercício constante das Demonstrações Financeiras decorreu dos esforços contínuos de redução de custos, através de aperfeiçoamento dos métodos de gestão interna da sociedade.

MINERAL CRISOTILA OU AMIANTO CRISOTILA

Questão Jurídica do Amianto

A Companhia esclarece que a Lei Federal nº 9.055/95 - Decreto nº 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego regulamentam a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do mineral crisotila e dos produtos que o contenham.

As Leis estaduais nº 10.813/2001 de São Paulo e nº 2.210/2001 do Mato Grosso do Sul, que proibia a importação, a extração, o beneficiamento, a comercialização e a instalação de produtos ou materiais contendo qualquer tipo de amianto, sob qualquer forma, foram julgadas e declaradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) nº 2.656 e nº 2.396, por invadirem a esfera de competência da União.

As atuais Leis dos Estados de São Paulo (nº 12.684/2007), Rio de Janeiro (nº 3.579/2004), Rio Grande do Sul (nº 11.643/2001) e Pernambuco (nº 12.589/2004), restringindo o uso do amianto em seus territórios são objeto de Ações Diretas de Inconstitucionalidade, proposta pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), perante o STF

Em 02 de abril de 2008, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (ANAMATRA) e a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT) propôs a ADI nº 4.066 contra o artigo 2º da Lei Federal nº 9.055 de 1995.

O STF iniciou em 31/10/12 o julgamento de mérito da ADI nº 3.357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, e da ADI nº 3.937 em face da Lei estadual nº 12.684/2007, do Estado de São Paulo. A sessão foi suspensa após o voto dos relatores ministro Ayres Britto - votou pela constitucionalidade das leis - e ministro Marco Aurelio votou pela inconstitucionalidade das leis -, respectivamente, e encontra-se pendente sem previsão para voltar à pauta do STF para conclusão do julgamento.

Em 30/12/2013, foi sancionada a Lei nº 21.114/13, em seu artigo primeiro, proíbe a importação, o transporte, o armazenamento, a industrialização, a comercialização e o uso de produtos que contenham amianto no Estado de Minas Gerais, observando o prazo de 8 a 10 anos para atendimento do artigo primeiro. Portanto, o atendimento a este dispositivo ocorrerá a partir de 2021 e 2023, respectivamente.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Prêmios

A Companhia conquistou diversos prêmios em 2013, estes confirmam a posição de destaque da mineradora no mercado nacional e internacional.

Confira abaixo a relação dos prêmios conquistados pela SAMA em 2013:

Instituto Great Place To Work

- As 100 Melhores Empresas para Trabalhar América Latina 2013 7º Lugar Categoria: As 25 melhores empresas, acima de 500 a 1.000 funcionários
- Instituto Great Place To Work e Jornal O Popular
- Melhores Empresas para Trabalhar no Centro Oeste 2º Lugar
- Consultoria Great Place To Work e Revista Época

- Melhores Empresas para Trabalhar - 6º Lugar

Categoria: Médias e Pequenas Nacionais (de 100 a 999 funcionários) Sub categorias: - 3º Lugar: A melhores em qualidade de vida

- 6º Lugar. As melhores do setor indústria
- 8° Lugar: A que treinam melhor

Revista Você S/A

 As Melhores Empresas para Você Trabalhar - 1º Lugar Categoria: Melhor empresa no setor mineração

Associação Brasileira de Recursos Humanos - ABRH

Prêmio Ser Humano Goiás 2013 - 1º Lugar

Modalidade: Melhores Práticas em Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho

Revista Valor Carreira

- As Melhores em Gestão de Pessoas - 2º Lugar Categoria: 501 a 1.000 funcionários

Visitas

A SAMA possui o "Programa Portas Abertas" que visa atender às solicitações para conhecer de perto o processo produtivo da mineradora.

Em 2013 a SAMA recebeu 1.718 pessoas que conheceram a extração e o beneficiamento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos clientes, fornecedores, colaboradores e todos aqueles que contribuíram para o desempenho da SAMA em 2013; e confiamos no comprometimento e dedicação constante como base para a realização do nosso trabalho, sempre em linha com o desenvolvimento sustentável do País.

Minaçu, 23 de abril de 2014.

A Diretoria

competencia da Oniao.											A Diretoria
	Balanços Patrimoniais - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais - R\$)										
	Nota	Co	ontroladora	C	onsolidado	PASSIVOS E	Nota	Co	ontroladora	С	onsolidado
ATIVOS	explicativa	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012	PATRIMÔNIO LÍQUIDO e	xplicativa	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Circulante	•					Circulante	-				
Caixa e equivalentes						Fornecedores	13	11.312	9.872	11.312	9.872
de caixa [']	4	38	264	39	266	Empréstimos e financiamento	os 14	44.907	51.819	44.907	51.819
Aplicações financeiras	5	8.457	27.991	10.910	30.317	Provisões e encargos sociais	15	11.867	14.329	11.867	14.329
Contas a receber	6	74.237	80.356	74.237	80.356	Dividendos e juros sobre o	10 a				
Estoques	7	35.601	26.819	35.601	26.819	capital próprio a pagar	18.c/ d	8.735	15.396	8.735	15.396
Impostos a recuperar	8	836	881	885	935	Provisão para benefícios					
Partes relacionadas	10.a	8.006	9.460	8.006	9.460	futuros a ex-empregados	17.b	1.687	1.281	1.687	1.281
Outros ativos circulantes		1.175	1.164	1.178	1.164	Impostos, taxas e contribuiçõ	es				
Total do ativo circulante		128.350	146.935	<u>130.856</u>	149.317	a recolher	16	18.642	21.540	18.644	21.541
						Outros passivos circulantes		3.503	3.347	3.503	3.346
						Total do passivo circulante		100.653	117.584	100.655	117.584
						Não circulante					
Não circulante						Provisão para benefícios futu	ros				
Depósitos judiciais		4.249	4.278	4.251	4.280	a ex-empregados	17.b	10.818	11.756	10.818	11.756
Impostos a recuperar	8	1.281	1.619	1.281	1.619	Empréstimos e financiamento		8.311	12.670	8.311	12.670
Imposto de renda e						Provisão para riscos tributário					
contribuição social diferid	os 19.b	17.316	16.378	17.318	16.378	cíveis e trabalhistas	20	26.538	24.212	26.538	24.212
Partes relacionadas	10.a	29.108	27.252	29.108	27.252	Provisão para remonte da mir	na 29	9.726	8.201	9.726	8.201
Investimentos	9	2.767	2.654	-	-	Outros passivos não circulant		_	636	1	639
Imobilizado	11	66.717	68.239	66.739	68.262	Total do passivo não circula	ante	<u>55.393</u>	57.475	55.394	57.478
Intangível	12	1.862	1.738	1.874	1.754						
Outros ativos não circulant	es	701	1.681	934	1.915						
Total do ativo não circula	inte	124.001	123.839	121.505	121.460	Patrimônio líquido					
						Capital social	18.a	65.100	65.100	65.100	65.100
						Reserva de capital		343	343	350	343
						Reservas de lucros		30.434	30.272	30.434	30.272
						Outros resultados abrangente		428		428	
						Total do patrimônio líquido		96.305	95.715	96.312	95.715
TOTAL DO ATIVO		252.351	270.774	252.361	270.777	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		252.351	270.774	252.361	270.777
	As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.										
	As notas explicativas sau parte integrante das demonstrações intanceiras.										

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOEGO ATÉ ÀS 10H DE DOIS DIAS ANTERIORES (48h) À PUBLICAÇÃO





CNPJ/MF nº 15.104.599/0001-80

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais - R\$)										
					Reserva	s de lucros		Outros	Total do	
	Nota explicativa	Capital social	Reserva de capital	Estatutária	Legal	Retenção de lucros	Lucros acumulados	resultados abrangentes	patrimônio líquido	
Saldos em 01 de janeiro de 2012		65.100	353	12.150	12.150	342	-	-	90.095	
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	73.735	-	73.735	
Constituição de reservas		-	(10)	870	(5.640)	10.400	(5.620)	-	-	
Destinação do lucro líquido:			, ,		,		, ,			
Juros sobre o capital próprio - R\$ 0,148 por ação em circulação	18.d	-	-	-	-	-	(5.157)	-	(5.157)	
Dividendos - R\$ 1,81 por ação em circulação	18.c	_	-	_	_	-	(62.958)	-	(62.958)	
Saldos em 31 de dezembro de 2012		65.100	343	13.020	6.510	10.742			95.715	
Lucro líquido do exercício		-	-	_	-	-	69.766	-	69.766	
Constituição de reservas		-	-	-	-	162	(162)	-	-	
Ganho/(perda) na atualização do plano de benefício definido Destinação do lucro líquido:		-	-	-	-	-	-	428	428	
Juros sobre o capital próprio - R\$ 0,1289 por ação em circulaçã	o 18.d	-	-	-	_	_	(4.492)	-	(4.492)	
Dividendos - R\$ 2,0537 por ação em circulação	18.c						<u>(65.112</u>)		<u>(65.112</u>)	
Saldos em 31 de dezembro de 2013		65.100	343	13.020	6.510	10.904		428	96.305	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Exercícios findos em	
31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais - R\$)	

Note	Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais - R\$)							
Mathematical Math		Nota	Coi	ntroladora	Co			
renda e da contribuição social Ajustes para reconciliar o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades o peracionais: Resultado da equiv. patriminal provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contribuição peracionais: Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contribuição peracionais: Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contribuiçãos permanentes Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas para perda por redução ao valor recuperável provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas para perda por redução ao valor recuperável provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas para perdas diversas perdas de perdas diversas perdas de perdas diversas perdas de perdas diversas perdas de perdas d	atividades operacionais	<u>cativa</u>	31/12/2013	<u>31/12/2012</u>	31/12/2013	31/12/2012		
antes do imposto de renda e da contribuição social com o caixa líquido gerado pelas atividades operacionais: Resultado da equiv, patrimonial pelpreciação e amortização 11/12 17.905 11.353 17.909 11.370 Resultado da equiv, patrimonial per per capacido e amortização 11/12 17.905 11.353 17.909 11.370 Resultado na baixa de alivos permanentes per provisão para parte for tecuperável sobre as contra a receber 6 (12) (681) (12) (681) contra sobre as contra a receber 6 (12) (681) (12) (681) contra sobre as contra a receber 6 (12) (681) (12) (681) contra sobre as contra a receber 6 (12) (681) (12) (681) contra sobre as contra a receber 6 (12) (681) (12) (681) contra sobre as contra a receber 10 (15) (532) 4.900 (532) 4.900 contra sobre as contra sob	renda e da contribuição social		106.365	113.089	106.401	113.128		
da contribuição social com o caixal líquido gerado pelas atividades operacionais: Resultado da equiv. patrimonial Depreciação e amortização 11/12 17.905 11.353 17.909 11.370 Depreciação e amortização 11/12 17.905 11.353 17.909 11.370 Resultado na baixa de ativos permanentes Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber Provisão para perda por redução de para perda por redução de redução para perda por redução de redução para perdas diversas Para perda por Para perdas diversas Para perdas perdas perdas perdas Para Para Para Para Para Para Para Pa								
atividades opéracionais: Resultado da equiv. patrimonial Depriciação e amortização I1/12 17.905 11.353 17.909 11.370 Resultado na baixa de ativos permanentes Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contras a receber Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contras a receber Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contras a receber Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contras a receber Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contras a receber Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre ao contras a receber Provisão para perda por redução nos ativos operacionals: Contas a receber Rendimento de aplicações financ. Variação líquida desp. antecipadas Quemento) redução nos ativos operacionals: Contas a receber Portes relacionadas a receber 10 1.477 (755) 1.476 (2.551) 1.476 Responsable a substancio per a subst	da contribuição social com o							
Depreciação e amortização 11/12 17.905 11.353 17.909 11.370 Resultado na baixa de altivos permanentes (33) 264 (34)	atividades operacionais:		(440)	(400)				
permanentes					17.909	11.370		
Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber 6 2, 2,432 2,275 2,43			(33)	264	(33)	264		
sobre as contas a receber Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas 20 2.432 2.275 2.432 2.275 2.432 2.275 2.432 2.275 5.428 1.525 5.428	Provisão para perda por		(33)		(00)			
cíveis e trabalhistas 20 2.432 2.275 2.432 2.275 Provisão benefícios 29 1.525 5.428 1.525 5.428 Provisão benefícios 4 1.525 5.428 1.525 5.428 Reversão (provisão) para perdas diversas 585 635 635 635 Encargos financeiros, variação cambial Rendimento de aplicações financ. (12.444 (2.358) (1.43) (2.548) (Aumento) redução nos ativos operacionais: 6 5.876 (16.590) 5.876 (16.590) Contas a receber 6 5.876 (16.590) 5.876 (16.590) Partes relacionadas a receber 10 1.477 (795) 1.477 (795) Estoques 7 (8.782) (3.550) 8.782 (3.550) Impostos a recuperar 8 383 (1.589) 388 (1.690) Partes relacionadas a pagar 10 1.477 (795) 1.474 (795) Fornecedores 13 1.453 (83) 1.453	sobre as contas a receber	6	(12)	(681)	(12)	(681)		
Provisão benefícios ex-colaboradores circulante e não c		20	2.432	2.275	2.432	2.275		
Ex-colaboradores circulante		29	1.525	5.428	1.525	5.428		
Reversão (provisão) para perdas diversas 585 635 585 635 585 635 585 635 585 635 585 635 585 635 585 635 585 635 585 635 585 635 585 635	ex-colaboradores circulante	17 h	(532)	4 900	(532)	4 900		
Encargos financeiros, variação monetária e variação cambial comonetária e variação cambial como coperacionais: Contas a receber 6 5.8.76 (16.590) 5.8.76 (16.590) Partes relacionadas a receber 10 1.4.77 (795) 1.4.77 (795) Estoques 7 (8.7.82) (3.550) (8.7.82) (3.550) Impostos a recuperar 8 383 (1.6.89) 388 (16.43) Depósitos judiciais 29 (936) 29	Reversão (provisão) para	17.0	, ,		, ,			
Rendimento de aplícações financ. Variação líquida desp. antecipadas 11	Encargos financeiros, variação							
Variação líquida desp antecipadas			\ /					
Aumento redução nos ativos operacionais: Contas a receber 6 5.876 (16.590) 5.876 (16.590) Partes relacionadas a receber 10 1.477 (795) 1.478 1.479			11′_		11′_			
Contas a receber Partes relacionadas a receber 10 6 5.876 (16.590) 5.876 (16.590) Partes relacionadas a receber 10 1 4477 (795) 1.477 (795) 1.477 (795) Estoques 7 (8.782) (3.550) (8.782) (3.550) (8.782) (3.550)			124.550	130.233	124.301	130.247		
Estoques	Contas a receber							
Depósitos judiciais 29 (936) 29 (936) 29 (936) 20 (0utros ativos 11 530 13 530	Estoques	7	(8.782)	(3.550)	(8.782)	(3.550)		
Outros ativos 11 530 13 530 Aumento (redução) nos passivos operacionais 13 1.453 (83) 1.453 (83) Fornecedores 13 1.453 (83) 1.453 (83) Impostos, taxas e contribuições a recolher 293 368 294 367 Partes relacionadas a pagar 10 49 - 49 - 20 Pagamento de riscos trabalhistas, cíveis e tributários civeis e tributários socials próprio 10.a (6.661) 1.474 (6.661) - Outros pagos (156) (196) (156) (196) (156) (196) (156) (196) (156) (196) (156) (196) (156) (196) (156) (196) (156) (196) (156) (196) (156) (196) (156) (196) (156) (196) (156) (196) (156) (196) (156) (196) (156) (196) (156) (180) (180) (180) (180) (180) (180)		8		`:		`		
Passivos operacionais Fornecedores 13 1.453 (83) 1.453 (2.462) (2.462) (2.462) (2.462) (2.462) (2.462) (2.462) (2.462) (2.462) (2.462) (2.462) (2.462) (2.462) (2.462) (2.462) (2.462) (2.462) (2.528) (2.144) (2.528) (2	Outros ativos		11	`530´	13	`530´		
Impostos, taxas e contribuições a recolher 293 368 294 367 297 248 297 2	_passivos operacionais	12	1 452	(02)	1 452	(02)		
Partes relacionadas a pagar	Impostos, taxas e contribuições	13		` ′		, ,		
Pagamento de riscos trabalhistas, cíveis e tributários 20 (106) - (106) - Dividendos e juros sobre capital próprio 10.a (6.661) 1.474 (6.661) 1.474 (196) (1		10		368		367		
c. Vieis e tributários 20 (106) - (106) - (106) - Dividendos e juros sobre capital próprio 10.a (6.661) 1.474 (6.661) 1.474 (156) (196) (156)			(2.462)	4.207	(2.462)	4.207		
capital próprio 10.a (6.661) 1.474 (6.661) 1.474 Outros passivos (156) (196) (156) (196) (156) (196) Juros pagos (2.528) (1.414) (2.528) (1.414) Imposto de renda e contribuição social pagos (40.288) (27.639) (40.324) (27.677) Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento 72.924 90.046 72.861 89.941 Fluxos de caixa das atividades de investimento 4 36 56 36 56 Recebimento pela venda de imobilizado 24 36 56 36 56 Adições ao ativo imobilizado 24 36 56 36 56 Adições ao ativo imobilizado 11/12 (16.509) (32.689) (16.509) (32.642) Aplicações financeiras de curto prazo (144.460) (165.698) (144.460) (167.888) Resgates de aplicações financeiras de curto prazo (18.56) (1.812) (1.850) (1.812) Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento<	cíveis e tributários		(106)	-	(106)	-		
Juros pagos (2.528)	capital próprio	10.a	(6.661)	1.474	(6.661)	1.474		
social pagos (40.288) (27.639) (40.324) (27.677) Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais 72.924 90.046 72.861 89.941 Fluxos de caixa das atividades de investimento 89.941 89.941 Recebimento pela venda de imobilizado e intangível 11/12 (16.509) (32.689) (16.509) (32.642) Aplicações financeiras de curto prazo (144.460) (165.698) (144.460) (167.888) Resgates de aplicações financeiras de curto prazo 165.238 140.064 165.300 140.117 Mútuo com empresas ligadas a receber (1.856) (1.812) (1.856) (1.812) Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento 2.449 (60.079) 2.511 (62.169) Fluxos de caixa das atividades de investimento 171.742 180.939 171.742 180.939 Fluxos de caixa das atividades de investimento (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (66.856) (66.641) (66.856) (66.641) <td< td=""><td>Juros pagos</td><td></td><td></td><td>(1.414)</td><td>(2.528)</td><td>(1.414)</td></td<>	Juros pagos			(1.414)	(2.528)	(1.414)		
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais 72.924 90.046 72.861 89.941 Fluxos de caixa das atividades de investimento Recebimento pela venda de imobilizado 24 36 56 36 56 Adições ao ativo imobilizado e intrangível 11/12 (16.509) (32.689) (16.509) (32.642) Aplicações financeiras de curto prazo (144.460) (165.698) (144.460) (167.888) Resgates de aplicações financeiras de curto prazo (144.460) (165.698) (144.460) (167.888) Resgates de aplicações financeiras de curto prazo (165.238 140.064 165.300 140.117 Mútuo com empresas ligadas a receber (1.856) (1.812) (1.856) (1.812) Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento 2.449 (60.079) 2.511 (62.169) Fluxos de caixa das atividades de financiamento (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) Captação de emprést. e financ. (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) Caja a líqu			(40.288)	(27.639)	(40.324)	(27.677)		
Fluxos de caixa das atividades de investimento 24 36 56 36 56 36 56 Adições ao ativo imobilizado e intangível 11/12 (16.509) (32.689) (16.509) (32.642) Aplicações financeiras de curto prazo (144.460) (165.698) (144.460) (167.888) Resgates de aplicações financeiras de curto prazo (18.5238 140.064 165.300 140.117 Mútuo com empresas ligadas a receber (1.856) (1.812) (1.856) (1.812) (1.856) (1.812) (1.812) (1.856) (1.8			72.924	90.046	72.861	89.941		
Recebimento pela venda de imobilizado 24 36 56 36 56 36 56 Adições ao ativo imobilizado e intangível 11/12 (16.509) (32.689) (16.509) (32.642) Aplicações financeiras de curto prazo (144.460) (165.698) (144.460) (167.888) Resgates de aplicações financeiras de curto prazo (144.460) (165.698) (144.460) (167.888) Resgates de aplicações financeiras de curto prazo (165.238 140.064 165.300 140.117 Mútuo com empresas ligadas a receber (1.856) (1.812) (1.856) (1.	Fluxos de caixa das atividades							
Adições ao ativo imobilizado e intangível 11/12 (16.509) (32.689) (16.509) (32.642) Aplicações financeiras de curto prazo (144.460) (165.698) (144.460) (167.888) Resgates de aplicações financeiras de curto prazo (165.238 140.064 165.300 140.117) Mútuo com empresas ligadas a receber (1.856) (1.812) (1.856) (1.812) Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento (180.485) (180	Recebimento pela venda de	0.4	00	50	00	50		
Aplicações financeiras de curto prazo Resgates de aplicações financeiras de curto prazo Mútuo com empresas ligadas a receber Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento Fluxos de caixa das atividades de financiamento Captação de empréstimo e financ. Amortização de empréstimo e financ. Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento Ciaixa l	Adições ao ativo imobilizado							
curto prazo (144.460) (165.698) (144.460) (167.888) Resgates de aplicações financeiras de curto prazo 165.238 140.064 165.300 140.117 Mútuo com empresas ligadas a receber (1.856) (1.812) (1.856) (1.812) Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento 2.449 (60.079) 2.511 (62.169) Fluxos de caixa das atividades de financiamento 171.742 180.939 171.742 180.939 171.742 180.939 (154.982)		11/12	(16.509)	(32.689)	(16.509)	(32.642)		
financeiras de curto prazo 165.238 140.064 165.300 140.117 Mútuo com empresas ligadas a receber (1.856) (1.812) (1.856) (1.812) Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de de investimento 2.449 (60.079) 2.511 (62.169) Fluxos de caixa das atividades de financiamento Captação de empréstimo e financ. 171.742 180.939 171.742 180.939 Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento (66.856) (66.641) (66.856) (66.641) Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento (75.599) (40.684) (75.599) (40.684) Diminuição do caixa e equiv. de caixa (226) (10.717) (227) (12.912) No fim do exercício 4 264 10.981 266 13.178 No fim do exercício 4 38 264 39 266 Diminuição do caixa e 4 38 264 39 266	curto prazo		(144.460)	(165.698)	(144.460)	(167.888)		
a receber Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento Fluxos de caixa das atividades de financiamento Captação de emprést. e financ. Amortização de emprést. e financ. Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento Diminuição do caixa e equivalentes de caixa No início do exercício Diminuição do caixa e Diminuição do caixa e Diminuição do exercício A 264 10.981 266 13.178 Diminuição do caixa e Diminuição do caixa e Diminuição do caixa e Diminuição do caixa e Diminuição do caixa e	financeiras de curto prazo		165.238	140.064	165.300	140.117		
nas atividades de investimento Fluxos de caixa das atividades de financiamento Captação de empréstimo e financ. Amortização de emprést. e financ. Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento Diminuição do caixa e equivalentes de caixa No início do exercício Diminuição do caixa e equivalentes de caixa No fim do exercício Diminuição do caixa e el quivalentes de caixa No fim do exercício Diminuição do caixa e equivalentes de caixa No fim do exercício Diminuição do caixa e equivalentes de caixa No fim do exercício Diminuição do caixa e	a receber		(1.856)	(1.812)	(1.856)	(1.812)		
de financiamento Captação de empréstimo e financ. 171.742 180.939 171.742 180.939 Amortização de emprést. e financ. (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (66.856) (66.641) (66.856) (66.641) Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento (75.599) (40.684) (75.599) (40.684) Diminuição do caixa e equivalentes de caixa (226) (10.717) (227) (12.912) No início do exercício 4 264 10.981 266 13.178 No fim do exercício 4 38 264 39 266 Diminuição do caixa e 4 38 264 39 266			2.449	(60.079)	2.511	(62.169)		
Captação de empréstimo e financ. Amortização de emprést. e financ. Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento Diminuição do caixa e equivalentes de caixa No início do exercício Diminuição do caixa e Pagamento de dividendos e (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (180.485) (154.982) (180.485) (154.982) (180.485) (180.485) (154.982) (180.485) (180.485) (154.982) (180.485) (180.485) (154.982) (180.485) (180.485) (154.982) (180.485) (180.485) (154.982) (180.485) (1				_,		,		
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio (66.856) (66.641) (66.856) (66.641) Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento (75.599) (40.684) (75.599) (40.684) Diminuição do caixa e equiv. de caixa (226) (10.717) (227) (12.912) No início do exercício 4 264 10.981 266 13.178 No fim do exercício 4 38 264 39 266 Diminuição do caixa e 266 39 266	Captação de empréstimo e financ							
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento (75.599) (40.684) (75.599) (40.684) Diminuição do caixa e equivalentes de caixa (226) (10.717) (227) (12.912) Dimin. do caixa e equiv. de caixa 4 264 10.981 266 13.178 No fim do exercício 4 38 264 39 266 Diminuição do caixa e	Pagamento de dividendos e		,	,	,	,		
Diminuição do caixa e equivalentes de caixa (226) (10.717) (227) (12.912) Dimin. do caixa e equiv. de caixa 4 264 10.981 266 13.178 No fim do exercício 4 38 264 39 266 Diminuição do caixa e	Caixa líquido aplicado nas							
equivalentes de caixa (226) (10.717) (227) (12.912) Dimin. do caixa e equiv. de caixa 4 264 10.981 266 13.178 No fim do exercício 4 38 264 39 266 Diminuição do caixa e			(75.599)					
No início do exercício 4 264 10.981 266 13.178 No fim do exercício 4 38 264 39 266 Diminuição do caixa e	equivalentes de caixa		(226)	(10.717)	(227)	(12.912)		
Diminuição do caixa e	No início do exercício No fim do exercício							
			(226)	(10.717)	(227)	(12.912)		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Resultado - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por acão)

de 2013 e 2012 (Em	milnares	de reals - R\$,	exceto o lucro	o iiquido por a	açao)
OVE	Nota	Co	ontroladora	Co	onsolidado 31/12/2012
	22	385.347	379.035	385.347	379.035
Receita operacional líquida	23				
Custos dos produtos vendidos	23	(188.242)			
Lucro bruto		<u>197.105</u>	207.790	<u>197.105</u>	207.790
Receitas (despesas) operacionais					
Despesas com vendas	23	(38.797)	(40.947)	(38.797)	(40.947)
Gerais e administrativas	23	(42.268)	(47.565)	(42.310)	(47.596)
Remuneração da Admin.	10.b/23	(2.240)	(1.594)	(2.240)	(1.594)
Outras receitas (despesas)		, ,	, ,	, ,	, ,
operacionais, líquidas	24	(9.108)	(7.920)	(9.106)	(7.917)
Resultado da equivalência		,	,	,	,
patrimonial '	9	113	122	_	_
Total das receitas (despesas))				
operacionais ` '		(92.300)	(97.904)	(92.453)	(98.054)
Despesas financeiras	25	(28.880)			
Receitas financeiras	25	`30.440	29.845	`30.629	`30.034
Resultado financeiro líquido		1.560	3.203	1.749	3.392
Lucro antes do imposto de					
renda e da contribuição soc	ial	106.365	113.089	106.401	113.128
Imposto de renda e contribuição social					
Correntes	19.a	(37.758)	(41.045)	(37.794)	(41.084)
Diferidos	19.a	` 1.159 [′]	` 1.691 [′]	` 1.159 [′]	` 1.691 [′]
Lucro líquido do exercício		69.766	73.735	69.766	73.735
Lucro líquido por ação,					
básico e diluído - R\$	18.b	2,00	2,12	2,00	2,12

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Resultado Abrangente - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais - R\$)

		,		,
	С	ontroladora	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Lucro líquido do exercício	69.766	73.735	69.766	73.735
Outros resultados abrangentes				
Ganho/(perda) líquido na atualização				
do plano de benefício definido	649	-	649	-
Efeito de imposto de renda e				
contribuição social	(221)		(221)	
Outros resultados abrangentes				
líquidos de impostos	428		428	
Total de outros resultados abrangentes do exercício,				
líquidos de impostos	70.194	73.735	70.194	73.735

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 (Em milhares de reais - R\$, exceto quanto de outra forma indicado)

1. Contexto Operacional

A SAMA S.A. - Minerações Associadas ("Companhia"), incorporada no Brasil, na cidade de Minaçu, Estado de Goiás, constituída em 10 de agosto de 1966, é uma companhia de capital fechado, sendo sua controladora a Eternit S.A., uma companhia de capital aberto, sem controlador, registrada no segmento especial do mercado de ações da BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, denominado Novo Mercado, sob o código de negociação ETER3.

A Companhia tem como objeto social a pesquisa e lavra de jazidas e minas, podendo, ainda, explorar outros produtos minerais, o gerenciamento e a disposição de resíduos de fibrocimento, podendo, igualmente, participar em outras sociedades.

A Companhia é controladora da empresa Engedis Distribuição Ltda. ("Engedis"), localizada em Minaçu no Estado de Goiás e esta não possui atividade econômica.

A Companhia está capacitada com tecnologias que permitem a polivalência na extração e no beneficiamento do minério crisotila, o qual é comercializado para os mercados interno e externo. As reservas de minério crisotila são suficientes para uma produção, nos níveis atuais, de aproximadamente 19 anos.

Questão Jurídica do Amianto

A Companhia esclarece que a Lei Federal nº 9.055/95 - Decreto nº 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego regulamentam a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do mineral crisotila e dos produtos que o contenham.

As Leis estaduais nº 10.813/2001 de São Paulo e nº 2.210/2001 do Mato Grosso do Sul, que proibia a importação, a extração, o beneficiamento, a comercialização e a instalação de produtos ou materiais contendo qualquer tipo de amianto, sob qualquer forma, foram julgadas e declaradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) nº 2.656 e nº 2.396, por invadirem a esfera de competência da União.

pefran 11 3885.9696

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOEGO ATÉ ÀS 10H DE DOIS DIAS ANTERIORES (48h) À PUBLICAÇÃO

[26266]-eternit_sa_legal_bal_Anual_SAMA_DOEGO.indd 2



CNPJ/MF nº 15.104.599/0001-80

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quanto de outra forma indicado)

As atuais Leis dos Estados de São Paulo (nº 12.684/2007), Rio de Janeiro (nº 3.579/2004), 2.6. Custos de aposentadoria Rio Grande do Sul (nº 11.643/2001) e Pernambuco (nº 12.589/2004), restringindo o uso do amianto em seus territórios são objeto de Ações Diretas de Inconstitucionalidade, proposta pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), perante o ST

Em 02 de abril de 2008, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (ANAMATRA) e a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT) propôs a ADI nº 4.066 contra o artigo 2º da Lei Federal nº 9.055 de 1995.

O STF iniciou em 31/10/12 o julgamento de mérito da ADI nº 3.357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, e da ADI nº 3.937 em face da Lei estadual nº 12.684/2007, do Estado de São Paulo. A sessão foi suspensa após o voto dos relatores ministro Ayres Britto - votou pela constitucionalidade das leis - e ministro Marco Aurelio votou pela inconstitucionalidade das leis -, respectivamente, e encontra-se pendente sem previsão para voltar à pauta do STF para conclusão do julgamento.

Em 30/12/2013, foi sancionada a Lei nº 21.114/13, em seu artigo primeiro, proíbe a importação, o transporte, o armazenamento, a industrialização, a comercialização e o uso de produtos que contenham amianto no Estado de Minas Gerais, observando o prazo de 8 a 10 anos para atendimento do artigo primeiro. Portanto, o atendimento a este dispositivo ocorrerá a partir de 2021 e 2023, respectivamente.

2. Resumo das Principais Práticas Contábeis

2.1. Declaração de conformidade e base para preparação

A apresentação das demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas pela Administração da Companhia em 15 de abril de 2014.

As demonstrações financeiras da Companhia individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos e as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

A moeda funcional e de apresentação da Companhia é o Real (R\$).

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado, salvo disposição em contrário.

2.2. Bases de consolidação e investimento em controlada

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais e de indicar ou destituir a maioria dos membros da Diretoria ou Conselho de administração de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

A Administração da Companhia, baseada nos estatutos e acordo de acionista, controla a empresa relacionada na nota explicativa nº 1 e, portanto, realiza a consolidação

Nas demonstrações financeiras individuais, as demonstrações financeiras da controlada são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

O exercício social da controlada incluída na consolidação é coincidente com o da controladora, e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme àquelas utilizadas pela controladora e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação. As transações entre a controladora e a empresa controlada são realizadas em condições estabelecidas entre as partes

Quando necessário, as demonstrações financeiras da controlada são ajustadas para adequar suas práticas contábeis àquelas estabelecidas pela Companhia. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre a Companhia e sua controlada são eliminadas integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

2.3. Apuração do resultado

A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos ao comprador e outras deduções similares.

2.3.1. Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas:

- A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos.
- A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos
- O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade.
- Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

Mais especificamente, a receita de venda de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal é transferida.

2.3.2. Receita de Juros

A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros fluirão e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo.

2.4. Moeda estrangeira

Na elaboração das demonstrações financeiras de cada empresa, as transações em moeda estrangeira, ou seja, qualquer moeda diferente da moeda funcional de cada empresa, são registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os itens não monetários registrados pelo valor justo apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação.

2.5. Custos de empréstimos

D0EGO – 3COL X 36CM – PÁG. 3

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a Companhia não efetuou capitalização de custos com empréstimos relacionados ao imobilizado em andamento, devido a não relevância dos valores envolvidos. Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do exercício em que são incorridos.

Os pagamentos a planos de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados.

2.7. Tributação

2.7.1. Impostos sobre vendas

Os impostos referentes a receitas e despesas são reconhecidos líquidos dos tributos sobre vendas, exceto quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, isso ocorrerá quando os impostos sobre vendas são reconhecidos como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesas conforme o caso; e

Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos sobre vendas

Quando o valor líquido dos impostos sobre as vendas, recuperável ou a pagar, é incluído como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimonial.

2.7.2. Impostos de renda e contribuição social correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada com base nas alíquotas vigentes no fim do exercício (vide nota explicativa nº 19 a).

2.7.3. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ("impostos diferidos") são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis, e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas (vide nota explicativa nº 19 b). Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e Lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no fim de cada período de relatório e ajustada pelo montante que se espera que seja recuperado.

O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do exercício, exceto quando estão relacionados com itens registrados em outros resultados abrangentes, quando aplicável.

2.8. Imobilizado

Está demonstrado ao valor de custo, deduzido de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumulado, quando aplicável. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e condição de uso e os custos de empréstimos, até que os bens estejam concluídos. Os gastos incorridos com manutenção e reparo são contabilizados como ativo somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos.

A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

O cálculo da depreciação dos bens do ativo imobilizado é realizado pelo método linear a taxas que consideram a vida útil-econômica estimada de cada ativo. Periodicamente essa vida útil-econômica é revisada e seus efeitos são ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

A baixa de um item do ativo imobilizado ocorre quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Quaisquer ganhos ou perdas eventuais na venda ou baixa de um item do imobilizado (diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício que o ativo for baixado.

2.9. Intangível

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício, e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas.

Os gastos com atividades de pesquisa são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos

A Companhia não possui ativo intangível gerado internamente.

2.10. Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis

No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

2.11. Estoques

São apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda

2.12. Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um valor separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

2.12.1. Provisão para benefícios futuros a ex-empregados

A provisão para benefícios futuros a ex-empregados é contabilizada com base em estimativa atuarial, conforme descrito na nota explicativa nº 17.

pefran

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOEGO ATÉ ÀS 10H DE DOIS DIAS ANTERIORES (48h) À PUBLICAÇÃO



CNPJ/MF nº 15.104.599/0001-80

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quanto de outra forma indicado)

2.12.2. Provisão para remonte da mina

A Companhia registra provisão para potenciais passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação em locais ambientais conhecidos, emprega equipe de especialistas ambientais para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais, usa especialistas externos, quando necessário, e segue o Programa para Recuperação de Área Degradada - PRAD, avaliando os gastos com base em cotações de mercado.

2.12.3. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingencia/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusão de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

2.13. Ajuste a valor presente

Os saldos de contas a receber e fornecedores estão ajustados ao seu valor presente considerando a taxa SELIC acumulada até 31de dezembro de 2013 como taxa de desconto. A constituição de tais ajustes está registrada como redutora nas contas de origem e a sua realização é registrada nas rubricas "Receitas financeiras" e "Despesas financeiras" na demonstração do resultado.

2.14. Instrumentos financeiros

A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e equivalente de caixa, aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes mercado externo, contas a pagar a fornecedores e empréstimos.

Os valores registrados no ativo e no passivo circulantes têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada e monitorada pela Administração da Companhia, visando maximizar a rentabilidade do negócio para o acionista, bem como estabelecer o equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio.

Os ativos financeiros foram classificados como segue:

i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo, e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações contábeis, sendo as variações reconhecidas no resultado. Neste grupo estão incluídos caixa e equivalentes de caixa, aplicações e contas a receber de clientes mercado externo.

ii) Ativos financeiros disponíveis para venda

Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, que sejam designados como disponíveis para venda ou não sejam classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos financeiros a valor justo por meio do resultado.

As aplicações financeiras de curto prazo são compostas por fundos de investimentos que estão classificados como disponíveis para venda e após a sua mensuração inicial, são mensurados a valor justo, e reconhecidos no resultado do exercício no momento da sua realização.

iii) Empréstimos e recebíveis

São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo.

São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data das demonstrações financeiras, os quais são classificados como ativo não circulante.

Os passivos financeiros foram classificados como segue:

i) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os passivos financeiros não derivativos classificados ao valor justo por meio do resultado.

ii) Outros passivos financeiros

São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Em 31 de dezembro 2013, os passivos financeiros são compostos por: empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 14) e saldos a pagar a fornecedores estrangeiros e nacionais (nota explicativa nº 13)

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for parte das disposições contratuais do instrumento.

2.15. Empréstimos e financiamentos

São reconhecidos inicialmente pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivo, isto é, acrescido de encargos, juros e variações monetárias e cambiais, conforme previsto contratualmente, incorridos até as datas dos balanços, conforme demonstrado na nota explicativa nº 14.

O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do valor contábil líquido.

2.16. Dividendos e juros sobre o capital próprio

O estatuto social assegura que no fim de cada exercício, o lucro líquido do exercício, deduzido da constituição das reservas legal de 5% e estatutária 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades Anônimas. Adicionalmente poderá constituir, mediante proposta do Conselho de Administração, reservas para contingências e orçamento de capital. Após tais destinações, havendo ainda saldo remanescente, este será integralmente destinado ao pagamento de dividendos aos acionistas (vide nota explicativa nº 18 d).

Para fins societários e contábeis, os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido.

3. Principais Julgamentos Contábeis e Fontes de Incerteza nas Estimativas

Na aplicação das principais práticas contábeis da Companhia, a Administração deve fazer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos os quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e se baseiam na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros considerados razoáveis para as circunstancias. Tais estimativas e premissas podem divergir dos resultados efetivos, os efeitos das revisões das estimativas contábeis são reconhecidos no período de revisão.

Principais fontes de incerteza nas estimativas

A segúir são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais origens de incerteza nas estimativas no fim de cada período de demonstrações financeiras, as quais podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no próximo exercício.

3.1. Vida útil dos bens do imobilizado

A Companhia possui controles eficazes sobre os bens do ativo imobilizado que possibilitam a identificação de perdas e mudanças de estimativa de vida útil. Periodicamente são realizadas as revisões dos valores recuperáveis e das estimativas de vida útil. São analisados fatos econômicos, mudanças de negócios, mudanças tecnológicas ou qualquer forma de utilização do bem que afete a vida útil desses ativos. As atuais taxas de depreciação utilizadas representam adequadamente a vida útil dos equipamentos.

3.2. Imposto de renda, contribuição social e outros impostos

A Companhia reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. A Administração da Companhia revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, considerando o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com um estudo de viabilidade técnica.

3.3. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 20. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com um certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos consultores jurídicos. A administração da Companhia acredita que a provisão para riscos está corretamente apresentada nas demonstrações financeiras.

3.4. Provisão para benefícios futuros a ex-empregados

O valor atual da provisão para benefícios futuros a ex-empregados depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculo atuarial, que atualizam uma série de premissas, como, por exemplo, taxa de desconto e inflação, entre outras, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 17. A mudança em uma dessas estimativas poderia afetar os resultados apresentados.

3.5. Provisão para remonte da mina

A Companhia segue o Programa para Recuperação de Área Degradada - PRAD e possui provisão para potenciais passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação. A Companhia possui equipe de especialistas ambientais, para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais, e quando necessário utiliza ainda especialistas externos.

4. Caixa e Equivalentes de Caixa

_	Co	ontroladora	Consolida		
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12	
Caixa e bancos Aplicações em certificados de	38	66	39	68	
depósito bancários compromissados	_	198		198	
Total	38	264	39	266	

Durante 2013 as aplicações foram remuneradas por taxas médias de 102% da variação do Certificado de Depósito Interbancário - CDI (101% durante 2012), tendo basicamente em sua carteira, aplicações compromissadas. Os saldos consistem em valores de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos no curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro, e sujeitos a risco insignificante de mudança de valor.

5. Aplicações Financeiras

		Controladora		onsolidado
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Fundos de investimentos	8.457	27.991	10.910	30.317
Total	8.457	27.991	10.910	30.317

Os fundos de investimentos, em sua maioria, são aplicados em renda fixa, operações compromissadas, remunerados pelas taxas médias de 102% da variação do CDI (101% em 31 de dezembro de 2012). Representam aplicações disponíveis para resgate (liquidez imediata), não havendo prazo de carência de resgate de quotas. As quotas podem ser resgatadas com o rendimento, conforme necessidade da Companhia.

6. Contas a Receber

	Co	ntroladora	Consolidado		
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12	
Contas a receber de clientes	20.163	21.358	20.163	21.358	
Contas a receber de cliente exterior	55.521	61.228	55.521	61.228	
(-) Ajuste a valor presente	(828)	(573)	(828)	(573)	
Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre contas	, ,	,	,	, ,	
a receber	(619)	(1.657)	(619)	(1.657)	
Total	74.237	80.356	74.237	80.356	

As despesas com a provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber são contabilizados no grupo de "despesas com vendas".

Composição do saldo de contas a receber de clientes por idade de vencimento

		ntroladora	U	msondado
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
A vencer	64.688	70.287	64.688	70.287
Valores vencidos:				
Até 30 dias	7.134	8.386	7.134	8.386
Entre 30 e 60 dias	1.187	1.007	1.187	1.007
Acima de 60 dias	1.228	676	1.228	676
	74.237	80.356	74.237	80.356

Movimentação da provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber

	C	ontroladora	Consolidad		
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12	
Saldo inicial	(1.657)	(2.338)	(1.657)	(2.338)	
Reversão	` 12 [´]	` 406´	` 12 [´]	406	
Baixa	1.026	275	1.026	275	
Total	(619)	(1.657)	(619)	(1.657)	

pefran

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOEGO ATÉ ÀS 10H DE DOIS DIAS ANTERIORES (48h) À PUBLICAÇÃO



CNPJ/MF nº 15.104.599/0001-80

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quanto de outra forma indicado)

7. Estoques

	Co	ntroladora	Consolid	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Produtos acabados	20.341	14.026	20.341	14.026
Produtos semi-acabados	2.116	2.757	2.116	2.757
Materiais auxiliares	13.334	10.226	13.334	10.226
(-) Provisão para perdas (*)	(190)	(190)	(190)	(190)
Total	35.601	26.819	35.601	26.819

(*) A contrapartida da provisão para perdas está registrada na rubrica "Custo dos produtos vendidos" nas demonstrações do resultado.

A movimentação da provisão para perdas na realização dos estoques para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012 está assim representada:

Movimentos da provisão para perda

	Controladora	Consolidado
Saldo em 01 de janeiro de 2012	(343)	(343)
(+) Complemento de provisão no exercício	(345)	(345)
(–) Valores baixados da provisão	498	498
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(190)	(190)
(+) Complemento de provisão no exercício	-	_
(–) Valores baixados da provisão	_ _	<u>=</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(190)	(190)
	2010 5	

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foram consumidos o equivalente a R\$ 27.225 (R\$ 22.969 em 2012) em matérias-primas registrado como custo na Companhia.

8. Impostos a Recuperar

	Co	ontroladora	Co	onsolidado
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Ativo circulante: Imposto sobre Circulação de				<u> </u>
Mercadorias e Serviços - ICMS Imposto de Renda Retido na	811	811	811	811
Fonte - IRRF	25	70	74	124
Total	836	881	885	935
Ativo não circulante: Imposto sobre Circulação de				
Mercadorias e Serviços - ICMS	1.281	1.619	1.281	1.619

9. Investimentos

A seguir, são apresentados os detalhes da controlada da Companhia no encerramento do exercício:

	Participação e capital votante detidos - %				
Controlada	31/12/13	31/12/12			
Engedis Distribuição Ltda. ("Engedis")	99,94	99,94			

Resumo das principais informações da controlada

Controlada
Engedis

Minaçu - GO

Minaçu - GO

Minaçu - GO

Não possui atividade econômica, exceto aluguel e rendimento de aplicações financeiras.

A movimentação do investimento na controlada, apresentado nas demonstrações financeiras individuais, é como segue:

		Iotai
Em 1º de janeiro de 2012		2.532
Equivalência patrimonial		122
Em 31 de dezembro de 2012		2.654
Equivalência patrimonial		113
Em 31 de dezembro de 2013		2.767
Demonstramos abaixo os saldos da empresa controlada Engedis		
	2013	2012
Ativo	2.772	2.654
Passivo	3	2
Patrimônio líquido	2.769	2.656
Lucro líquido do exercício	113	122

10. Partes Relacionadas

a) Saldos e transações da controladora com partes relaciona	das	
		onsolidado
	31/12/13	31/12/12
Saldos:		
Ativo circulante:		
Contas a receber: (i)		
Eternit S.A.	7.128	8.174
Precon Goiás Industrial Ltda. ("Precon")	852	1.286
Outras contas a receber Eternit S.A.	26	1.200
Total	8.006	9.460
Ativo não circulante	29.108	27.252
Mútuo (Eternit S.A.) (ii)	29.108	27.252
Passivo circulante	20.100	
Passivos com partes relacionadas:		
Dividendos e juros sobre o capital próprio - Eternit S.A. (iii)	8.735	15.396
Fornecedores	0.700	10.000
Prel Empreendimentos e Participações Ltda. ("Prel")	8	8
Reembolso despesas - Eternit S.A.	169	132
Precon - Compras de telhas	12	102
Total	8.924	15.536
Transações:		
Vendas:		
Eternit S.A.	70.264	74.823
Precon	10.631	9.817
Total	80.895	84.640
Despesas:		
Administrativas:		
Prel	128	122
Descontos concedidos:	.20	
Eternit S.A.	_	122
Precon	_	
Total	128	244
Receitas - juros sobre mútuo		
Eternit S.A.	2.183	2.129
(i) Os saldos a receber referem-se a fornecimentos de matéria		

- (i) Os saldos a receber referem-se a fornecimentos de matéria-prima (minério crisotila), sendo essas transações usuais e constantes no decorrer dos anos, motivo pelo qual os referidos saldos estão classificados em contas do ativo circulante.
- ii) Os recursos concedidos para sua controladora Eternit S.A., classificados no ativo não circulante, referem-se a contratos de mútuo sobre os quais incidem a variação de 100% do CDI e o prazo de amortização de 24 meses, sendo os recursos destinados para fazer face aos investimentos no ativo imobilizado da Companhia.
- (iii) Dividendos e juros sobre o capital próprio líquido de imposto de renda retido na fonte a pagar para a controladora.

As transações de compras e vendas entre partes relacionadas são efetuadas em condições estabelecidas entre as partes.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não existem garantias em aberto com partes relacionadas e provisão para perda de créditos.

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A remuneração dos diretores e das demais pessoas-chave da Administração durante o exercício é a seguinte:

	Controladora e Consolidado		
	31/12/13	31/12/12	
Salários e honorários	892	776	
Participação nos Resultados	1.348	666	
Bônus Complementar		152	
Total	2.240	1.594	

O Conselho de Administração do Grupo aprovou um plano de incentivo para a compra de ações da Companhia pela Diretoria. O Grupo concede bônus complementar aos diretores que investem até 100% do valor líquido do seu PLRE recebido em ações da Companhia. Esse bônus complementar será proporcional ao valor líquido do PLRE investido e deve ser integralmente utilizado para aquisição de ações da Companhia. O plano estabelece regras específicas de aquisição e negociação de ações, como prazo mínimo de três anos após a aquisição para negociação das ações, limitada a 30% após o terceiro ano, 30% após o quarto ano, 30% após o quinto ano e 10% ficarão retidos e só poderão ser negociados quando do desligamento/aposentadoria do diretor. Esse plano de incentivo para a compra de ações não se enquadra como pagamento baseado em ações de acordo com o CPC 10 R1-Pagamento baseado em ações; uma vez que, o executivo não recebe ações diretamente da Companhia; e sim, recebe o montante equivalente a 100% distribuído como PLRE e compra as ações da Companhia mediante corretora de valores externa.

11. Imobilizado

11. IIIIODIIIZauo												Cor	ntroladora
	Terrenos	Edifícios e benfei- torias	Máquinas e equipa- mentos	Máquinas de extração	Insta- lações	Veículos	Veículos fora-de- estrada	Móveis e uten- sílios	Equipa- mentos de infor- mática	Remonte da mina	Recursos minerais	Imobili- zações em anda- mento	Total
<u>Custo</u>													
Saldo em 01/01/2012	560	13.538	36.945	16.360	119.939	4.807	4.103	5.729	2.212	1.847	13.387	589	220.016
Adições	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	31.958	31.958
Baixas	-	-	(126)		(42)	-	(47)	(57)	-	-	-	-	(272)
Transferências		698	1.704	8.250	3.801	11.474	222	908	203	3.932		(31.192)	
Saldo em 31/12/2012	560	14.236	38.523	24.610	123.698	16.281	4.278	6.580	2.415	5.779	13.387	1.355	251.702
Adições	_	_	-	_	_	-	_	_	-	_	-	15.801	15.801
Baixas	-	-	(398)	-	(52)	(55)	-	(470)	(81)	-	-	-	(1.056)
Transferências			2.516	2.960	5.432	461	259	842	256	<u>-</u>		(12.726)	
Saldo em 31/12/2013	560	14.236	40.641	27.570	129.078	16.687	4.537	6.951	2.590	5.779	13.387	4.430	266.446
Taxas médias de depreciaçã	ăo -	2,9%	8,6%	28,4%	10%	20%	26,8%	20%	20%	2,9%	5,3%		
Depreciação e exaustão													
Saldo em 01/01/2012	_	(10.768)	(34.068)	(13.276)	(99.660)	(3.705)	(3.820)	(3.286)	(1.835)	(211)	(2.183)	_	(172.812)
Adições	_	(72)	(716)		(4.058)	(2.326)	(83)	(423)	(168)	(614)		-	(10.914)
Baixas	-		`126 [′]	-	41	-	47	` 50´	-	-	-	_	264
Saldo em 31/12/2012		(10.840)	(34.658)	(15.034)	(103.677)	(6.031)	(3.856)	(3.659)	(2.003)	(825)	(2.879)		(183.462)
Adições		(64)	(1.340)		(4.969)	(4.877)	(185)	(493)	(174)	(495)	(696)		(17.321)
Baixas	_	` -	` 398 [′]		` 52 [´]	` 54 [´]		`469 [′]	` 81 [′]			_	` 1.054 [′]
Saldo em 31/12/2013		(10.904)	(35.600)	(19.062)	(108.594)	(10.854)	(4.041)	(3.683)	(2.096)	(1.320)	(3.575)		(199.729)
Valor residual													
Em 01/01/2012	560	2.770	2.877	3.084	20.279	1.102	283	2.443	377	1.636	11.204	589	47.204
Em 31/12/2012	560	3.396	3.865	9.576	20.021	10.250	422	2.921	412	4.953	10.508	1.355	68.239
Em 31/12/2013	560	3.332	5.041	8.508	20.484	5.833	496	3.268	494	4.459	9.812	4.430	66.717
		,,,,,		31000							,,,,,		continua

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOEGO ATÉ ÀS 10H DE DOIS DIAS ANTERIORES (48h) À PUBLICAÇÃO





Em 31/12/2013

SAMA S.A. Minerações Associadas

CNPJ/MF nº 15.104.599/0001-80

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 (Em milhares de reais - R\$, exceto quanto de outra forma indicado)

Consolidado Equipa-Imobili-Edifícios Máquinas Máquinas Veículos Móveis e mentos zações e benfeie equipa-Instafora-dede infor-Remonte Recursos utenem anda-**Terrenos** torias <u>mentos</u> extração lações <u>Veículos</u> <u>estrada</u> sílios mática da mina minerais mento **Total** <u>Custo</u> Saldo em 01/01/2012 571 13.650 36.947 16.360 120.100 4.807 4.103 5.729 2.212 1.847 13.387 589 220.302 Adições 31.958 31.958 (126)(57)Baixas (42)(47)(272)8.250 Transferências 698 1.704 3.801 11.474 908 (31.192)Saldo em 31/12/2012 123.859 13.387 251.988 <u>571</u> 14.348 38.525 24.610 16.281 4.278 6.580 2.415 5.779 <u>1.355</u> Adições 15.801 15.801 (470)Baixas (398)(52)(55)(81)(1.056)(12.726) Transferências 2.506 259 25<u>6</u> 10 2.960 5.432 461 842 Saldo em 31/12/2013 13.387 <u>571</u> 129.239 266.733 <u>14.358</u> 40.633 <u> 27.570</u> 16.687 4.537 6.952 2.590 <u>5.779</u> 4.430 Taxa média de depreciação 2,9% 8,6% 28,4% 10% 20% 26,8% 20% 20% 2,9% <u>Depreciação</u> Saldo em 01/01/2012 (10.867)(13.276)(3.820)(1.835)(2.183)(34.060)(3.286)(173.064)(99.821)(3.705)(211)(614)(1.758)(4.058)Adições (83) 47 (423) 50 (10.926)(76)(724)(2.326)(168)(696)126 Baixas 264 (10.943)(3.659)(183.726) Saldo em 31/12/2012 (15.034)(103.838)(6.031)(3.856)(2.003)(825)(2.879)(34.658)(493) 469 (495)Adições (64)(1.340)(4.028)(4.969)(4.877)(185)(174)(696)(17.321)398 51 1.053 Baixas Saldo em 31/12/2013 (19.062)(108.756)(11.007)(10.854)(1.320)(35.600)(4.041)(3.683)(2.096)(3.575)(201.047)Valor residual Em 01/01/2012 571 2.783 2.887 3.084 20.279 1.102 283 2.443 1.636 11.204 589 47.238 Em 31/12/2012 10.508 571 3.405 3.867 9.576 20.021 10.250 422 2.921 4.954 1.355 68.262 412

5.833

12. Intangível		Cor	(b) Adiantamento de Contrato de	
		Intangível em	Iti Oladola	a alavancar o capital de giro, o média de R\$ 2,2836 e atualiza
	<u>Softwares</u>	<u>andamento</u>	Total	dezembro de 2013. A taxa de
Custo				adiantamentos, pelas caracterís
Saldos em 01 de janeiro de 2012	3.608	-	3.608	S.A. é avalista em R\$ 14.521 d
Adições	704	731	731	de dezembro de 2013 era R\$ 3
Transferências Saldos em 31 de dezembro de 2012	731 4.339	(731)	4.339	(c) Os adiantamentos de contrato d
Adicões	4.333	708	708	o capital de giro da Companhia,
Transferências	708	(708)	700	2013 com as exportações do ex
Saldo em 31 de dezembro de 2013	5.047	(100)	5.047	a.a. e os adiantamentos foram
Vida útil (em anos)				atualizados à taxa de câmbio l
Amortização	9			aumento das exportações. O A
Saldos em 01 de janeiro de 2012	(2.162)	-	(2.162)	A Companhia possui contratos de e
Adições	(439)	<u>-</u>	<u>(439</u>)	financeiras pelos quais estão em co
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(2.601)	-	(2.601)	15. Provisões e Encargos Sociais
Adições	(584)		(584)	10. 1 Tovisoes e Effedigos cocidi.
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(3.185)		<u>(3.185</u>)	
<u>Valor residual</u>				Férias
Saldo em 01 de janeiro de 2012	1.446	-	1.446	Participação nos lucros e resultados
Saldo em 31 de dezembro de 2012	1.738	-	1.738	Fundo de garantia por tempo de
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.862		1.862	serviço - FGTS
			<u>nsolidado</u>	Instituto nacional do seguro social -
	Softwares	Intangível em andamento	Total	Salário educação
Custo	Soliwares	anuamento	iotai	Previdência privada (b)
Saldos em 01 de janeiro de 2012	3.629	_	3.629	Contribuição sindical
Adições	-	731	731	Total
Transferências	731	(731)		a) Participação nos lucros e resu
Saldos em 31 de dezembro de 2012	4.360	<u>-</u>	4.360	A Companhia concede participação
Adições	-	708	708	valor destinado a eles calculado no
Transferências	708	(708)	5.068	A seguir, os valores registrados de o
		-	5.068	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	<u>5.068</u>		0.000	
Saldo em 31 de dezembro de 2013 Vida útil (em anos)	<u>5.068</u> 5	-	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2013 <u>Vida útil (em anos)</u> Amortização	5	-	-	
Saldo em 31 de dezembro de 2013 Vida útil (em anos) Amortização Saldos em 01 de janeiro de 2012	5 (2.162)		(2.162)	Controladora e consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2013 Vida útil (em anos) Amortização Saldos em 01 de janeiro de 2012 Adições	(2.162) (444)	<u> </u>	(2.162) (444)	b) Previdência privada
Saldo em 31 de dezembro de 2013 <u>Vida útil (em anos)</u> <u>Amortização</u> Saldos em 01 de janeiro de 2012	(2.162) (444) (2.606) (588)	- - - -	(2.162) (444) (2.606) (588)	b) Previdência privadaA Companhia oferece plano de pr
Saldo em 31 de dezembro de 2013 Vida útil (em anos) Amortização Saldos em 01 de janeiro de 2012 Adições Saldos em 31 de dezembro de 2012	(2.162) (444) (2.606)	- - - - - -	(2.162) (444) (2.606)	b) Previdência privada

571

3.351

5.033

8.508

20.483

13. Fornecedores				
	Co	ontroladora	C	onsolidado
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Mercado Interno	10.714	9.448	10.714	9.448
Mercado Externo	623	436	623	436
(-) Ajuste valor presente (mercado				
interno/externo)	(25)	(12)	(25)	(12)
Total	11.312	9.872	11.312	9.872
14. Empréstimos e Financiamento	S			
•	Co	ontroladora	C	onsolidado
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Circulante:				
Empréstimos e financiamentos (a)	4.952	5.071	4.952	5.071
ACÉ (b)	39.955	26.319	39.955	26.319
ACC (c)		20.429		20.429
	44.907	<u>51.819</u>	44.907	<u>51.819</u>
Não circulante:				
Empréstimos e financiamentos (a)	8.311	12.670	<u>8.311</u>	12.670
Total	<u>8.311</u>	<u>12.670</u>	<u>8.311</u>	<u> 12.670</u>
Fluxo de pagamento do não circulant				
2015	4.914	4.914	4.914	4.914

1.754

1.874

4.165

12.670

(a) A Companhia captou financiamento junto ao BNDES/Finame para aquisição de veículos (caminhões e máquinas) com taxa média de 2,65% a.a. + TJLP e 7,7% a.a., vencíveis de 48 e 60 meses.

3.030

(b) Adiantamento de Contrato de Exportação - ACE - Trata-se de recursos destinados a alavancar o capital de giro, captados em dólares norte-americanos à taxa cambial média de R\$ 2,2836 e atualizados pela taxa corrente de R\$ 2,342 referente a 31 de dezembro de 2013. A taxa de captação - PRIME média de 3,25% ao ano, sendo tais adiantamentos, pelas características da transação, vencíveis em até 360 dias. A Eternit S.A. é avalista em R\$ 14.521 das operações de ACE da Companhia, cujo valor em 31 de dezembro de 2013 era R\$ 39.955 (R\$ 20.429 em 31 de dezembro de 2012).

4.459

9.812

4.430

66.739

494

Os adiantamentos de contrato de câmbio - ACC, os quais foram captados para alavancar o capital de giro da Companhia, eram vencíveis em 360 dias e foram liquidados durante 2013 com as exportações do exercício. A taxa de captação - PRIME média foi de 3,25% a.a. e os adiantamentos foram captados em dólares norte-americanos, convertidos e atualizados à taxa de câmbio PTAX. A captação ocorreu decorrente à expectativa do aumento das exportações. O ACC foi totalmente liquidado no exercício de 2013.

A Companhia possui contratos de empréstimos os quais possuem cláusulas restritivas não financeiras pelos quais estão em conformidade em 31 de dezembro de 2013.

15. Provisões e Encargos Sociais

496

3.269

	C	ontroladora		onsolidado
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Férias	4.125	3.667	4.125	3.667
Participação nos lucros e resultados (a)	6.111	9.049	6.111	9.049
Fundo de garantia por tempo de				
serviço - FGTS	292	280	292	280
Instituto nacional do seguro social - INSS	904	853	904	853
Salário educação	62	60	62	60
Previdência privada (b)	369	382	369	382
Contribuição sindical	4	38	4	38
Total	11.867	14.329	11.867	14.329

a) Participação nos lucros e resultados

A Companhia concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores, sendo o valor destinado a eles calculado nos termos do acordo sindical firmado com a Companhia. A seguir, os valores registrados de despesas de participação nos lucros e resultados:

	Participação nos lucros e resultados				
	31/12/13	31/12/12			
controladora e consolidado	6.111	9.049			
\ Dravidência privada					

1.467

1.754

1.874

4.165

3.030

A Companhia oferece plano de previdência privada para os funcionários, administrado por uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central, sem vínculo com a Companhia. O plano é denominado Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL, com característica de contribuição definida. Vide detalhes sobre este plano na nota explicativa nº 21.

16. Impostos, Taxas e Contribuições a Recolher

	С	ontroladora	Consolida		
_	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12	
Circulante:					
Tributos sobre o lucro					
Imposto de renda pessoa jurídica -					
IRPJ	10.455	12.832	10.455	12.832	
Contribuição social sobre lucro líquido - CSLL					
	2.377	3.182	2.379	3.183	
Demais tributos:					
Imposto sobre circularização de					
mercadorias e serviços - ICMS	1.880	1.713	1.880	1.713	
Contribuição para financiamento da					
seguridade social - COFINS	1.416	1.423	1.416	1.423	
Programa de integração social - PIS	307	309	307	309	
Impostos de renda retido na fonte -					
IRRF	477	601	477	601	
Contribuição Financeira de					
compensação de recursos minerais	1.515	1.358	1.515	1.358	
Outros	215	122	215	122	
Total	18.642	21.540	18.644	21.541	

17. Provisão para Benefícios Futuros a Ex-Empregados

A Companhia, com base em laudo atuarial para a data-base 31 de dezembro de 2013, preparado por empresa especializada independente, contabilizou uma provisão para fazer a face a benefícios futuros de saúde (assistência médica e exames laboratoriais) aos ex-empregados.

pefran

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOEGO ATÉ ÀS 10H DE DOIS DIAS ANTERIORES (48h) À PUBLICAÇÃO

D0EGO – 3COL X 36CM – PÁG. 6

2016

2017

Valor residual

Saldo em 01 de janeiro de 2012

Saldo em 31 de dezembro de 2012

Saldo em 31 de dezembro de 2013



Consolidado

CNPJ/MF nº 15.104.599/0001-80

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2 (Em milhares de reais - R\$, exceto quanto de outra forma indicado)	2013
(Em minares de reais - Ny, exceto quanto de outra forma indicado)	

a) Principais premissas atuariais utilizadas para a determinação do valor presente

	Controladora e Consolidado		
	31/12/13	31/12/12	
Taxa anual de juro atuarial real	6,32%	3,5%	
Taxa anual real de evolução dos custos médicos	3,0%	1,0%	
Taxa anual de inflação projetada	5,8%	5,2%	
Tabua de mortalidade geral	AT-2000	GAM83	
Em 31 de dezembro de 2013 ocorreu a mudança na tá	ibua de mortalidade	decorrente da	
alteração da taxa de sobrevivência do grupo populacion:	al heneficiário		

eração da taxa de sobrevivência do grupo populacional beneficiário

b) Passivo de plano de benefício futuro a ex-empregados

	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12	
Circulante	1.687	1.281	1.687	1.281	
Não circulante	10.818	11.756	10.818	11.756	
	12.505	13.037	12.505	13.037	
c) Despesa líquida com benefício em 2013 (reconhecida no resultado)					
, , ,	`		´ C-		

	Controladora		Coi	nsolidado
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Custo dos juros e serviços corrente	1.236	1.108	1.236	1.108
Benefícios pagos	(2.000)	(1.434)	(2.000)	(1.434)
Despesa líquida com benefício	(764)	(326)	(764)	(326)
d) As mudanças no valor presente da obrigação de benefício definido são:				

Consolidado Controladora

	Controladora	Consolidado
Obrigações de benefícios definidos em 01 de		
janeiro de 2012	9.992	9.992
Custo dos juros e serviços corrente	1.108	1.108
Benefícios pagos	(1.434)	(1.434)
Obrigações de benefícios definidos em 31 de	,	
dezembro de 2012	9.666	9.666
Custo dos juros e serviços corrente	1.236	1.236
Benefícios pagos	(2.000)	(2.000)
Obrigações de benefícios definidos em 31 de	,	,
dezembro de 2013	8.902	8.902
e) Mudanças nas obrigações de benefícios definid	dos do plano em 20º	13

	Controladora	Consolidado
01 de janeiro de 2013	13.917	13.917
Custo dos juros e serviços corrente	1.236	1.236
Subtotal incluído no resultado	1.236	1.236
Benefícios pagos	(1.999)	(1.999)
Ajustes de experiência	(649)	(649)
Subtotal incluído em outros resultados abrangentes	(649)	(649)
31 de dezembro de 2013	12.505	12.505
For 04 de describes de 0040 e % - faces e contra de cida		

Em 31 de dezembro de 2012 não foram reconhecidos por mudanças nas obrigações de benefícios definidos do plano e nos custos dos serviços passados ó valor de R\$ 1.392 na controladora e R\$ 1.392 no consolidado.

Sensibilidade da taxa Sensibilidade do crescimento

f) Análise de sensibilidade

Controladora	o	de juros brigações c	s sobre as			
		Aumento	Redução		Aumento	Redução
	Real	1%	1%	Real	1%	1%
Impacto na obrigação						
com benefício líquida	12.505	11.604	13.585	12.505	13.594	11.553
Variação		(7,20%)	8,64%		8,71%	(7,61%)
	,	Sensibilidad	de da taxa	Sensibili	dade do cre	escimento
		de juros	sobre as	de	custos méd	lios sobre
Consolidado	o	brigações c	alculadas	as ol	origações c	alculadas
		Aumento	Redução		Aumento	Redução
	Real	1%	1%	Real	1%	1%
Impacto na obrigação						
com benefício líquida	12.505	11.677	13.493	12.505	13.505	<u>11.633</u>
Variação		(6,62%)	7,90%		8,00%	<u>(6,97%</u>)
A análise de sensibilidad	e acima fo	oi realizada s	submetendo	as prem	issas mais s	significativas

a algumas variações, refletindo seu efeito nos montantes das obrigações. g) Os pagamentos a seguir apresentados representam as contribuições esperadas

para os exercícios futuros a partir da obrigação do plano de benefício definido:

	Controladora		Consolidad	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Dentro dos próximos 12 meses	1.687	1.608	1.687	1.608
Entre 2 e 5 anos	2.200	4.937	2.200	4.937
Entre 5 e 10 anos	1.427	3.176	1.427	3.176
Após 10 anos	7.191	3.316	7.191	3.316
·	12.505	13.037	12.505	13.037

18. Patrimônio Líquido

a) Capital social

Ó capital social autorizado da Companhia está totalmente integralizado, no valor de R\$ 65.100, representado por 34.847.445 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal.

b) Resultado por ação

Em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 41 - Lucro por Ação, a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido aos montantes usados para calcular o lucro básico e diluído por ação.

Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas controlador 69.766 Média ponderada da quantidade das ações ordinárias 34.847.445 34.847.445 Lucro básico e diluído por ação - R\$ Não existe nenhum efeito dilutivo que deva ser considerado no cálculo anterior.

D0EGO – 3COL X 36CM – PÁG. 7

Estatuto Social faculta a distribuição de dividendos com base em balanços anuais, semestrais ou intermediários.

Os dividendos pagos ou propostos durante o exercício foram os seguintes:

Evento	Início de pagamento	Valor total	Valor por ação - R\$
AGE de 31/03/13	30/04/13	4.886	0,3865
AGE de 31/03/13	31/05/13	5.000	0,3865
AGE de 31/03/13	28/06/13	3.582	0,3865
AGE de 30/06/13	30/07/13	15.221	0,6189
AGE de 30/06/13	30/08/13	6.346	0,6189
AGE de 30/09/13	30/10/13	5.000	0,6347

	Início de		Valor por
Evento	pagamento	Valor total	ação - R\$
AGE de 30/09/13	29/11/13	7.000	0,6347
AGE de 30/09/13	30/12/13	10.118	0,6347
AGE de 31/12/13	28/02/14	5.000	0,2284
AGE de 31/12/13	31/03/14	2.959	0,2284
Total		65.112	

d) Juros sobre o capital próprio

A Administração da Companhia poderá deliberar distribuição de resultado na forma de pagamento de juros sobre o capital próprio, nos termos da legislação vigente.

Os juros sobre o capital próprio propostos ou pagos durante o exercício foram:

	inicio de		vaior por
Evento	pagamento	Valor total	ação - R\$
AGE de 31/03/13	30/04/13	1.185	0,0340
AGE de 30/06/13	30/07/13	1.202	0,0345
AGE de 30/09/13	30/10/13	1.192	0,0342
AGE de 31/12/13	30/01/14	913	0,0262
Total		4.492	

19. Imposto de Renda e Contribuição Social

a) Reconciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social com seus valores nominais

A conciliação das taxas efetiva e nominal de imposto de renda (IRPJ) e contribuição social (CSLL) é conforme segue:

_	Co	ntroladora	Consolidado		
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12	
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social Alíquota nominal - %	106.365 34%	113.089 34%	106.401 34%	113.128 34%	
Imposto de renda e contribuição social, a alíquotas nominais Aiustes para obtenção da alíquota	(36.164)	(38.450)	(36.176)	(38.463)	
efetiva decorrentes de diferenças permanentes:					
Resultado de equivalência patrimonial		42	-	-	
Juros sobre o capital próprio	1.527	1.753	1.527	1.753	
Doações e brindes	(486)	(1.049)	(486)	(1.049)	
Outras (adições) exclusões sobre					
diferenças temporárias	(1.515)	(1.650)	(1.500)	(1.634)	
Despesa do exercício	(36.599)	(39.354)	(36.635)	(39.393)	
Taxa Efetiva	34,4%	34,8%	34,4%	34,8%	
A composição da despesa com impos	to de renda	e contribuição	social apre	sentada nas	

demonstrações do resultado dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 encontra-se resumida a seguir:

	<u>Controladora</u>		Consolidado	
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Imposto de renda e contribuição social corrente Imposto de renda e contribuição	(37.758)	(41.045)	(37.794)	(41.084)
social diferidos	1.159	1.691	1.159	1.691
	(36.599)	(39.354)	(36.635)	(39.393)

Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa RFB 1.397 (IN 1.397) e em 12 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória 627 (MP 627) que: (i) revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a introdução de novo regime tributário; (ii) altera o Decreto-Lei nº 1.598/77 pertinente ao cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e a legislação sobre a contribuição social sobre o lucro líquido. O novo regime tributário previsto na MP 627 passa a vigorar a partir de 2014, caso a entidade exerça tal opção. Dentre os dispositivos da MP 627, destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos, base de cálculo dos juros sobre o capital próprio e critério de cálculo da equivalência patrimonial durante a vigência do RTT.

A Companhia preparou um estudo dos potenciais efeitos da aplicação da MP 627 e IN 1.397 e, baseada na melhor interpretação do texto corrente da MP, concluiu que não resultam em efeitos relevantes em suas operações e em suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Baseado nas análises realizadas, interpretação do texto corrente da MP 627/13 e discussões internas, a Companhia converge pela adoção antecipada no exercício fiscal 2014, de qualquer forma aguarda o esclarecimento de algumas matérias e possíveis emendas para tornar oficial tal decisão.

b) Composição do imposto de renda e contribuição social diferidos

O saldo de imposto de renda e contribuição social diferido, apresentado no ativo não circulante, refere-se ao imposto de renda e à contribuição social sobre diferenças temporárias na apuração de resultado tributável, conforme segue:

	Controladora		C	onsolidado
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Benefícios futuros a ex-empregados Provisão para riscos tributários,	4.252	4.156	4.252	4.156
cíveis e trabalhistas Provisão para perdas no	7.082	6.234	7.082	6.234
recebimento de créditos	210	2.762	210	2.762
Provisão para participação nos lucros e resultados	1.440	2.228	1.440	2.228
Mercadorias não embarcadas	2.271	-	2.271	-
Provisão remonte da mina Provisão ajuste valor presente	1.342	-	1.342	-
clientes/fornecedores	273	-	273	-
Provisão perdas ações Eletrobrás	273	-	273	-
Outras provisões	173	998	175	998
Total	17.316	16.378	17.318	16.378
	4 1		~	

 c) Expectativa de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias

Estima-se que o saldo do ativo não circulante, referente aos impostos e contribuição social diferidos sobre diferencas temporárias, será realizado conforme seque:

,	Controladora e	Consolidado
	31/12/13	31/12/12
2013	-	2.359
2014	5.027	547
2015	1.549	547
2016 a 2022	10.740	12.925
Total	17.316	16.378

A estimativa da realização do saldo de impostos diferidos decorrentes das diferenças temporárias, em 31 de dezembro de 2013, pode apresentar alterações, pois grande parte delas está sujeita a decisões judiciais sobre as quais a Companhia não detém controle, tampouco sabe prever quando haverá a decisão em última instância.

pefran

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOEGO ATÉ ÀS 10H DE DOIS DIAS ANTERIORES (48h) À PUBLICAÇÃO



CNPJ/MF nº 15.104.599/0001-80

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 (Em milhares de reais - R\$, exceto quanto de outra forma indicado)

As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas 23. Informações sobre a Natureza das Despesas referentes ao desempenho das economias brasileira e internacional, flutuação de taxas de A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das câmbio, volume de vendas, preços de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais.

Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social decorre não só do lucro tributável, mas também da existência de receitas não tributáveis, das despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o lucro líquido da Companhia e a despesa do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro.

20. Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas

A Companhia possui diversos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária que se encontram em discussão em diferentes esferas judiciais.

A provisão para riscos foi constituída para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável, com base na análise individual dos respectivos processos feita pelos consultores jurídicos da Companhia.

A Administração da Companhia acredita que a provisão para riscos constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais, conforme apresentado a seguir:

	C	ontroladora	C	onsolidado
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Processos trabalhistas (i)	8.730	6.987	8.730	6.987
Processos cíveis	4.368	4.305	4.368	4.305
Processos tributários (ii)	13.440	12.920	13.440	12.920
Total	26.538	24.212	26.538	24.212

i) Na área trabalhista os principais processos contemplam:

a) Indenizações que englobam dano moral e material e reclamações trabalhistas propostas por ex-colaboradores que tem por objeto pedidos de (i) hora extra, (ii) adicional noturno, (iii) adicional de insalubridade e periculosidade, (iv) verbas rescisórias entre outras.

ii) Na área tributária os principais processos englobam:

a) Discussões referente a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos

b) Discussões referentes a imposto de renda e contribuição social.

As movimentações na provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas são apresentadas a seguir:

			С	ontroladora
	Provisões trabalhistas	Provisões cíveis	Provisões tributárias	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2012	6.780	3.481	11.676	21.937
Adições	781	824	1.244	2.849
Reversões	(574)			(574)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.987	4.305	12.920	24.212
Adições	1.849	507	1.550	3.906
Pagamentos	(106)	-	-	(106)
Reversões		(444)	(1.030)	(1.474)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	8.730	4.368	13.440	26.538
				Consolidado
	Provisões	Provisões	Provisões	
	<u>trabalhistas</u>	cíveis	tributárias	Total
Calda ana Od da iamaina da OO4O	C 700	2 404	44 070	04 007

				Consolidado
	Provisões	Provisões	Provisões	;
	trabalhistas	cíveis	tributárias	Total
Saldo em 01 de janeiro de 2012	6.780	3.481	11.676	21.937
Adições	781	824	1.244	2.849
Reversões	(574)	_	-	(574)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.987	4.305	12.920	24.212
Adições	1.849	507	1.550	3.906
Pagamentos	(106)	_	-	(106)
Reversões	` -′	(444)	(1.030) (1. 474)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	8.730	4.368	13.440	26.538
		-		

iii) Ações cuja probabilidade de perda é possível:

Em 31 de dezembro de 2013, tramitavam contra a Companhia as seguintes ações, cuja probabilidade de perda foram consideradas pelos consultores jurídicos como possíveis:

a) Ações civis públicas sobre questões de natureza ambiental e de saúde movidas pelos Ministérios Público Estadual e Federal do Estado da Bahia, na Comarca de Vitória da Conquista, bem como ação popular na Comarca de Poções com o mesmo objeto das ações civis públicas mencionadas.

b) Ação civil pública consumerista no Estado do Rio de Janeiro e outra no Estado de Pernambuco, com o objetivo de proibir a venda de produtos que contém mineral crisotila naqueles Estados. A ação referente ao Estado do Rio de Janeiro foi julgada improcedente enquanto que a de Pernambuco procedente. Ambas estão pendentes de recurso, sendo que na ação civil pública do Estado do Rio de Janeiro, o Tribunal daquele Estado suspendeu o processo por entender que a matéria é de ordem constitucional devendo, portanto, ser apreciada após o julgamento do Supremo Tribunal Federal.

c) Ação de Improbidade Administrativa em que se discutia questões relacionadas à Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM, bem como ação anulatória e uma execução fiscal da mesma natureza.

d) Ação Civil Pública e uma Ação Popular, ambas relacionadas à alienação pelo Estado de Goiás de uma área de terra onde se encontra a vila residencial da Companhia.

Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2013, existiam outras reclamações trabalhistas, processos cíveis, processos tributários, e administrativos contra a Companhia, para os quais os consultores jurídicos classificaram com possibilidade de perda como possível, no montante consolidado de R\$ 261 (R\$ 461 em 31 de dezembro de 2012), portanto, não foi registrada nenhuma provisão, para essas reclamações e processos.

Por outro lado, quando necessário, a Companhia efetua depósitos judiciais não vinculados às provisões para riscos, classificados em rubrica específica do ativo não circulante.

21. Plano de Suplementação de Aposentadoria

A Companhia mantém contratado um plano de previdência complementar aberto com uma entidade financeira devidamente autorizada. O plano foi contratado com o objetivo principal de suplementar a aposentadoria e pensão dos colaboradores e executivos. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade PGBL, na modalidade de contribuição definida. As contribuições são realizadas pela Companhia e pelos participantes, seguindo percentuais preestabelecidos, de acordo com faixas progressivas

de contribuição.				
_	Co	ontroladora	Co	nsolidado
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Contribuições efetuadas no exercício	2.124	1.739	2.124	1.739
22. Receita Operacional Líquida				
	Co	ontroladora	Co	nsolidado
_	31/12/13	31/12/12	31/12/13	<u>31/12/12</u>
Receita bruta de vendas				
Receita bruta de vendas Impostos incidentes sobre as vendas_	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12

despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado são apresentadas a seguir:

	Controladora Consolidado			
_	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Custo dos produtos e mercadorias				
vendidas	(188.242)	(171.245)	(188.242)	(171.245)
Despesas com vendas	`(38.797)	`(40.947)	`(38.797)	`(40.947)
Despesas administrativas e	,	,	,	,
despesas técnicas	(44.508)	(49.159)	(44.550)	(49.190)
' -	(271.547)	(261.351)	(271.589)	(261.382)
Matéria-prima consumida	(27.225)	(22.969)	(27.225)	(22.969)
(-) Ajuste a valor presente	` 228´	` 72´	` 228′	` 72 [′]
Despesas com pessoal e encargos	(56.957)	(50.688)	(56.957)	(50.688)
Materiais, energia elétrica e serviços	(40.358)	(57.615)	(40.358)	(57.615)
Despesas de vendas variáveis	(34.273)	(36.711)	(34.273)	(36.711)
Depreciação e amortização	(17.905)	(11.353)	(17.909)	(11.369)
Serviços de terceiros	(44.075)	(58.565)	(44.075)	(58.565)
Comissões sobre vendas	(1.473)	(1.778)	(1.473)	(1.778)
Contribuição para entidades de classe		(3.216)	(4.809)	(3.216)
Propaganda e publicidade	(1.990)	(2.078)	(1.990)	(2.078)
Impostos e taxas	(1.543)	(1.221)	(1.543)	(1.221)
Participação nos resultados	(6.672)	-	(6.672)	-
Gastos parada excepcional	(4.684)	-	(4.684)	-
Despesas com remonte da mina	(1.526)	-	(1.526)	-
Despesas eventuais - Provisão para	(4.705)		(4.705)	
benefícios futuros a ex-empregados	(1.725)	-	(1.725)	-
Conservação e limpeza	(1.983)	(4.5.000)	(1.983)	(45.044)
Outras	(24.577)	(15.229)	(24.615)	(15.244)
=	<u>(271.547</u>)	<u>(261.351</u>)	<u>(271.589</u>)	(261.382)
04 0.4 D	I. Constallate			

Outras Dosposas Operacionais Líquidas

24. Outras Despesas Operacionais	s, Liquidas			
	Co	ntroladora	Co	nsolidado
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Outras receitas operacionais:				
Receitas eventuais	355	516	355	516
Aluguéis	511	480	535	503
Vendas de bens do imobilizado	36	56	36	56
Outras vendas	131	158	131	<u> 158</u>
	1.033	1.210	1.057	1.233
Outras despesas operacionais: Provisão para riscos tributários				
cíveis e trabalhistas Provisão para benefícios futuros a	(2.326)	(2.275)	(2.327)	(2.275)
ex-empregados	(1.725)	(6.181)	(1.725)	(6.181)
Impostos sobre outras vendas	` (578 [°])	` (513)	` (580)	` (513)
Custo da baixa do imobilizado	` (3)	`264	` (3)	`264´
Gastos parada excepcional (i)	(4.684)	-	(4.684)	_
Outras	` (825)	(425)	` (825)	(445)
	(10.129)	(9.130)	(10.144)	(9.150)
Total	(9.108)	(7.920)	(9.087)	(7.917)
(i) Esta gasta refere so à parada d	a producão oc	orrida no mô	do dozombr	o motivada

Este gasto refere-se à parada da produção ocorrida no mês de dezembro, motivada pelas férias coletivas concedidas aos empregados e manutenção da planta industrial.

25. Receitas (Despesas) Financeiras

	Co	ontroladora	C	onsolidado
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Despesas financeiras:				
Variação cambial passiva	(22.486)	(21.289)	(22.486)	(21.289)
Descontos concedidos	(1.199)	(676)	(1.199)	(676)
Juros passivos	(2.782)	(1.782)	(2.782)	(1.782)
Imposto sobre Operações	, ,	, ,	, ,	, ,
Financeiras - IOF	(119)	(79)	(119)	(163)
Despesas bancárias	(137)	(198)	(137)	(114)
Variação passiva outros	(2.513)	(2.230)	(2.513)	(2.230)
Outras	356	(388)	356	(388)
	(28.880)	(26.642)	(28.880)	(26.642)
Receitas financeiras:				
Variações cambiais ativas	23.810	21.987	23.810	21.987
Juros ativos recebidos	3.093	3.258	3.093	3.258
Juros sobre mútuo	2.183	2.129	2.183	2.129
Rendimentos de aplicações financeira		2.358	1.433	2.547
Variações monetárias ativas	6	.12	6	.12
Outras _	104	101	104	101
	30.440	29.845	30.629	30.034
Total	1.560	3.203	1.749	3.392

26. Cobertura de Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros, considerando a natureza de suas atividades, os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Os seguros contratados pela Companhia, em 31 de dezembro de 2013, contra eventuais riscos estão relacionados a seguir:

Valor da Modalidade
Riscos de engenharia, operacionais e de responsabilidade civil geral e lucros cessantes Bens cobertos cobertura Edifícios, instalações R\$ 130.000 equipamentos e outros

27. Instrumentos Financeiros

27.1. Identificação e valorização dos instrumentos financeiros

Análise dos instrumentos financeiros

A Companhia efetua avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, através de informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas, entretanto, tal avaliação reguer considerável julgamento e estimativas para identificar o valor de realização mais adequado. Como consequência as estimativas podem não indicar necessariamente os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente.

A seguir apresentamos uma tabela de comparação por classe dos instrumentos financeiros da Companhia, apresentados nas demonstrações financeiras:

	Controladora		Consolidado	
Mensurados ao valor justo	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Ativos Financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	38	264	39	266
Aplicações financeiras	8.457	27.991	10.910	30.317
Contas a receber mercado externo	55.521	61.228	55.521	61.228
	64.016	89.483	66.470	91.811

pefran



CNPJ/MF nº 15.104.599/0001-80

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013

(Em milhares de reais - R\$, exceto quanto de outra forma indicado)

	Co	ontroladora	C	onsolidado
Mensurados ao custo amortizado	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12
Passivos Financeiros				
Fornecedores	11.312	9.872	11.312	9.872
Empréstimos e financiamentos	53.218	64.489	53.218	64.489
•	64.530	74.361	64.530	74.361

b) Valor justo

A Companhia utiliza a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo dos ativos e passivos financeiros pela técnica de avaliação:

Nível 1: mensuração é feita com cálculos baseado em ativos/passivos com cotação em mercado, sem ajuste.

Nível 2: mensuração é feita com técnicas onde os dados que têm efeitos significativos sobre o valor justo sejam cotados em mercados, direta ou indiretamente.

Nível 3: mensuração é feita com técnicas onde os dados que tenham efeitos significativos sobre o valor justo não possuem cotação em mercados, direta ou indiretamente.

A Companhia adotou a premissa com base na hierarquia que caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber não possuem diferenças entre valor contábil e o valor justo ("valor de mercado").

A tabela abaixo apresenta os instrumentos financeiros registrados a valor justo, conforme método de mensuração:

			Co	ntroladora
Mensurados ao valor justo	31/12/13	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos Financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	38	38	_	_
Aplicações financeiras	8.457	8.457	_	_
Contas a receber mercado externo	55.521	55.521	_	_
	64.016	64.016		-
			Cc	nsolidado
Mensurados ao valor justo	31/12/13	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Ativos Financeiros				
Caixa e equivalentes de caixa	39	39	_	_
Aplicações financeiras	10.910	10.910	-	_
Contas a receber mercado externo	55.521	55.521	-	_
	66.470	66.470		-

No decorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 não houve transferência entre avaliações de valor justo nível I e nível II, e nem transferência entre avaliações de valor justo nível III e nível II.

27.2. Gestão de risco financeiro

Os principais passivos financeiros da Companhia, que não sejam derivativos, referemse a fornecedores, empréstimos e financiamentos. O principal propósito desses passivos financeiros é captar recursos para as operações. A Companhia possui como ativos financeiros as contas a receber de clientes, depósitos a vista e aplicações financeiras que resultam diretamente de suas operações. Assim, a Companhia está exposto a risco de mercado, risco de crédito e risco de liquidez.

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuro de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. O risco de mercado engloba dois tipos de risco no caso da Companhia: a) Risco de câmbio e b) Risco de taxa de juros.

a) Riscos de câmbio

O risco de câmbio é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de câmbio. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se, principalmente, às suas atividades operacionais especialmente relacionadas a contratação de adiantamentos de contrato de exportação, denominados ACC e ACE, denominados em dólares norte-americano (nota explicativa nº 14) da Companhia (quando receitas ou despesas são denominadas em uma moeda diferente da moeda funcional da Companhia).

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a Companhia possuía as seguintes exposições a uma moeda diferente da sua moeda funcional:

			Cotação em 31/12/13
	Controladora e C	onsolidado	(US\$ 1,00 =
	31/12/13	31/12/12	R\$ 1,00)
Clientes no mercado externo	55.521	61.228	2,3420
Fornecedores no mercado externo	(623)	(436)	23420
ACE	(39.955)	(26.319)	2,3420
ACC		(20.429)	2,3420
Total da exposição cambial	14.943	14.047	
a 1) Análico do concibilidado			

De forma a medir o impacto econômico de variações cambias dos instrumentos financeiros da Companhia, foram efetuados dois cenários de choque em relação à taxa de câmbio vigente em 31 de dezembro de 2013. Conforme previsão da instrução CVM nº 475/08, a Companhia conduziu a análise de sensibilidade utilizando o cenário provável 25% (Cenário I) e 50% (Cenário II). Veja quadro abaixo.

Depreciação da taxa

Apreciação da taxa

				Doproolagao aa taxa		Aproolagao aa taxa	
			Posição	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário IV
Saldos (Moeda estrangeira) - Consolidado	Risco	Taxa USD (*)	em 31/12/13	(-50%)	(-25%)	(+25%)	(+50%)
USD	-			1,17	1,76	2,93	3,51
Clientes mercado externo	Var. do US\$	2,3420	55.521	27.761	41.641	69.402	83.282
Fornecedores mercado externo	Var. do US\$	2,3420	(623)	(318)	(477)	(779)	(935)
ACE	Var. do US\$	2,3420	(39.955)	(19.978)	(29.967)	(49.944)	(59.933)
(Perda) ganho potencial			14.943	7.465	11.197	18.679	22.414

(*) As taxas do dólar foram retiradas do site do Bacen no último dia útil de 2013.

b) Riscos de taxa de juros

Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado.

A Administração da Companhia tem como política manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras são corrigidas pelo CDI e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pela Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP, CDI e taxas prefixadas, conforme contratos firmados com as instituições financeiras.

As exposições ativas (passivas) à taxa de juros estão demonstradas a seguir:

	Co	ntroladora	Consolidado		
_	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12	
Ativo:					
Aplicações financeiras	8.457	27.991	10.910	30.317	
Passivo:					
ACE	(39.955)	(26.319)	(39.955)	(26.319)	
ACC	` -	(20.429)		(20.429)	
Empréstimos e financiamentos	(13.263)	(17.741)	(13.263)	(17.741)	
Total da exposição à taxa de juros	(44.761)	(36.498)	(42.308)	(34.172)	

A Administração da Companhia entende como baixo o risco de grandes variações no CDI e na TJLP nos próximos 12 meses, levando em conta a estabilidade promovida pela atual política monetária conduzida pelo Governo Federal, bem como diante do histórico de aumentos promovidos na taxa básica de juros da economia brasileira nos últimos anos. Dessa forma, não tem contratado derivativos para proteger esse risco.

No quadro abaixo temos o impacto econômico líquido de choques paralelo na curva de juros utilizada nos instrumentos financeiros utilizando o cenário provável de risco de redução da taxa em 50% (Cenário I) e 25% (Cenário II), e de aumento da taxa em 25% (Cenário III) e 50% (Cenário IV), além do cenário provável que é a manutenção dos juros atuais.

Aplicações financeiras - Consolidado	Indexador
	CDI
	TJLP
Aplicações financeiras (Investimentos de curto prazo)	CDI
Empréstimos e financiamentos	TJLP

c) Risco de crédito

Contas a receber

O risco de crédito do cliente é administrado pela Companhia diariamente, e é entendimento que o risco é minimizado pelo fato das vendas serem efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão, assim como a exposição máxima ao risco de crédito está refletido na rubrica "Provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber", conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

Nenhum cliente da Companhia representa mais de 5% dos respectivos saldos das contas a receber em 31 de dezembro de 2013, e (2% em 31 de dezembro de 2012).

Depósitos à vista e aplicações financeiras

A Companhia está sujeito também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração da Companhia considera baixo o risco de não liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras sediadas no Brasil.

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na eventualidade da Companhia não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função das diferentes moedas e prazos de realização/liquidação de seus direitos e obrigações.

O gerenciamento da liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é efetuado diariamente pelas áreas de gestão da Companhia, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos, não gerando riscos de liquidez para a Companhia.

	Projeção Receitas/(Despesas) Financeiras - Um Ano									
		Risco	de redução	Risco	de aumento					
Posição em 31/12/2013	Cenário Provável	Cenário I (-50%)	Cenário II (-25%)	Cenário III (+25%)	Cenário IV (+50%)					
_	8,23%	4,12%	6,17%	10,29%	12,35%					
-	5,00%	2,50%	3,75%	6,25%	7,50%					
10.910 (13.263)	898 (663)	450 (332)	673 (497)	1.123 (829)	1.347 (995)					

e) Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Companhia é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas, a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Administração pode ajustar o capital da Companhia de acordo com sua estratégia, buscando a melhor estrutura de capital e adequando às condições econômicas atuais. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, não houve mudança nos objetivos, nas políticas ou nos processos de estrutura de capital. A Companhia inclui na estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos menos caixa e equivalentes de caixa.

	Co	ntroladora	Consolidado Alavancagem		
	Ala	vancagem			
	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/12/12	
Empréstimos e financiamentos	53.218	64.489	53.218	64.489	
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(38)	(264)	(39)	(266)	
Dívida líquida	53.180	64.225	53.179	64.223	
Patrimônio líquido	96.305	95.715	96.305	95.715	
Dívida líquida e patrimônio líquido	43.125	31.490	43.126	31.492	

28. Compromissos e Garantias

A Companhia não possui compromissos contratuais com fornecedores para os próximos anos, relacionados a administração, operação e manutenção de seus ativos. Os compromissos existentes seguem as práticas de mercado.

Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia possuía as seguintes garantias:

(i) Concessão de bens do ativo imobilizado oferecidos como garantia de processos judiciais, no montante de R\$ 1.272, conforme mencionado na nota explicativa 11;

pefran

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOEGO ATÉ ÀS 10H DE DOIS DIAS ANTERIORES (48h) À PUBLICAÇÃO



CNPJ/MF nº 15.104.599/0001-80

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 (Em milhares de reais - R\$, exceto quanto de outra forma indicado)

(ii) Garantia do contrato de compra e venda de energia elétrica, firmado entre a Companhia Valor presente dos desembolsos esperados de fornecimento Tractebel, no montante de R\$ 3.770, junto ao Banco Safra, com vencimento para março de 2015:

(iii) Garantia do pagamento de execução fiscal - DNPM (Departamento Nacional de Pródução Mineral) no montante de R\$ 1.440, junto ao Banco Bradesco, com vencimento indeterminado.

29. Ambiente e Recursos Minerais

Ambiente

A indústria de mineração no Brasil está sujeita aos controles governamentais para impedir os riscos potenciais ao meio ambiente, resultante da extração mineral.

Conforme o Decreto nº 97.632/89, são exigidos projetos de mineração, detalhando o programa de recuperação ambiental, bem como o impacto ao meio ambiente. A Companhia segue o Plano de Recuperação de Área Degradada - PRAD, homologado e com cronograma para "remonte do site", após a exaustão dos recursos minerais.

De acordo com o PRAD, a Companhia está apta para extrair e processar o mineral crisotila. Segundo o projeto inicial, a extração e o processamento do mineral crisotila devem cessar no ano 2032, quando será colocado em prática o projeto para demolições, indenizações e recuperação da área degradada.

A Companhia registra a atualização da recuperação ambiental, de acordo com o seu valor justo, conforme os critérios a seguir:

31/12/13 31/12/12 10,00% a.a. Taxa de desconto 7,54% a.a. Taxa de inflação de longo prazo 5,00% a.a. 5.2% a.a.

31/12/13 31/12/12 3.655 3.082 2033 3.137 2.645 2034 1.625 1.371 2035 a 2039 1.309 1.103 9.726 8.201 Total

Considerando o acordo celebrado com o PRAD, a recuperação ambiental da mina ocorrerá entre 2032 e 2039.

O valor total de despesas reconhecidas com recuperação ambiental da mina em 2013 foi de R\$ 1.525 (R\$ 1.497 em 2012), calculado com base na produção atual de minério crisotila.

Recursos minerais (Não auditado) Os detalhes dos recursos minerais (asbesto de crisotila), que são explorados e transformados pela Companhia, são conforme segue:

	31/12/13	31/12/12
Recursos minerais	8.171.458 t	8.462.643 t
Produção anual	291.186 t	304.568 t
Vida útil estimada da mina	19 anos	30 anos

Diretoria Nelson Pazikas Rubens Rela Filho

> Ailton Rodrigues Alves Contador - CRC-GO 014951

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Acionistas e Administradores da

SAMA S.A. - Minerações Associadas Minaçu - GO

D0EGO - 3COL X 21CM - PÁG. 10

Introdução

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da SAMA S.A. Minerações Associadas ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluíndo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados

nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimoniais e financeiras da SAMA S.A. - Minerações Associadas, individual e consolidada. em 31 de dezembro de 2013 e os respectivos desempenhos de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfase

Chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 1 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, que descreve a incerteza com relação ao julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do mérito em conjunto das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) nº 3.357 em face da Lei Estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele Estado e da ADI nº 3.937 em face da Lei Estadual nº 12.684/2007 do Estado de São Paulo, que proíbe o uso, no Estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto; bem como, das demais ADIs sobre o amianto. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

São Paulo, 15 de abril de 2014.



ERNST & YOUNG Auditores Independentes S.S. CRC-2SP015199/O-6

Clinton L. Fernandes Contador CRC-1SP205541/O-2

pefran

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: DOEGO ATÉ ÀS 10H DE DOIS DIAS ANTERIORES (48h) À PUBLICAÇÃO



CNPJ/MF nº 15.104.599/0001-80

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da SAMA S.A. MINERAÇÕES ASSOCIADAS referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Mineral Crisotila

Em 2013, a SAMA, vendeu 295 mil toneladas de mineral crisotila, uma redução de 2.64% em relação ao ano anterior. As vendas no mercado interno atingiram 164,6 mil toneladas, representando um aumento de 8,29% na comparação entre os anos de 2013 e 2012. exportações tiveram um volume de 130,4 mil toneladas, apresentando um recuo de 13,64% na comparação com o ano anterior em função, da redução do mercado da Índia. No final de

2013, a SAMA possuía 15% do mercado mundial de minério crisotila. As exportações são destinadas em sua maior parte aos seguintes países: Índia, Indonésia Colômbia, México, Malásia, Tailândia, Equador, Bolívia, Zimbábue, Vietnã, Estados Unidos, Sri-Lanka, El Salvador, Angola, Alemanha, Filipinas, Peru, Zâmbia, Argentina Arábia Saudita e Canadá.

Na área de Recursos Humanos, deu-se continuidade ao programa de benefícios aos colaboradores da sociedade, concedendo a cesta básica, assistência médica, odontológica, incentivos permanentes à prevenção de acidentes e saúde ocupacional. Ocorrem, ainda com grande intensidade, atividades de treinamento e desenvolvimento de pessoal.

A transparência e equidade são dois dos principais alicerces de sustentabilidade dos negócios da SAMA. Nesse sentido, a Companhia mantém um programa Portas Abertas, (que já recebeu mais de 15 mil visitantes em dez anos de existência), é signatária do Pacto Global da ONU, possui as certificações ISO 9.001 de gestão de qualidade, ISO 14.001 de gestão ambiental e OHSAS 18.001 de gestão de saúde e segurança ocupacional, PSQ-USC - Programa Setorial de Qualidade do Uso Seguro do Crisotila.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Receita Líquida

A SAMA registrou receita líquida de vendas de R\$ 385,3 milhões em 2013, um aumento de 1,66% em relação a 2012. No mercado interno, a receita líquida apresentou crescimento de 11,94% em relação a 2012 e totalizou R\$ 238,4 milhões. O crescimento da receita líquida no mercado interno é decorrente do comportamento dos preços. A receita líquida proveniente de exportações somou R\$ 146,9 milhões, uma redução de 11,51% em relação a 2012, devido à redução das vendas externas, embora a valorização da moeda externa e o aumento dos preços não foram suficientes para manter o crescimento.

Circulante

Não circulante Depósitos judiciais Impostos a recuperar Imposto de renda e contribuição social diferidos Partes relacionadas Investimentos

Intangível

TOTAL DO ATIVO

Outros ativos não circulantes Total do ativo não circulante

Caixa e equivalentes de caixa Aplicações financeiras Contas a receber Estoques Impostos a recuperar Partes relacionadas Outros ativos circulantes Total do ativo circulante

A SAMA registrou um lucro líquido de R\$ 69,7 milhões em 2013, uma redução de 5,38% em

relação a 2012, principalmente pelos fatores comentados acima. Do lucro líquido do exercício, R\$ 170 mil foi destinado para Retenção de Lucros e

Relatório da Diretoria de 2013

Os investimentos somaram R\$ 16,5 milhões em 2013, uma redução de 42,59% em relação ao ano anterior, investimentos com recurso próprio, sendo a principal finalidade a manutenção da operação atual e aumento da produtividade da planta industrial. Os principais investimentos foram para aquisição de Perfuratriz, Carregadeira, Trator de Pneu

824, máquinas e equipamentos em substituição da frota terceirizada.

O Resultado do exercício constante das Demonstrações Financeiras decorreu dos esforços contínuos de redução de custos, através de aperfeiçoamento dos métodos de

MINERAL CRISOTILA OU AMIANTO CRISOTILA

Questão Jurídica do Amianto

Investimentos

A Companhia esclarece que a Lei Federal nº 9.055/95 - Decreto nº 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego regulamentam a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do mineral crisotila e dos produtos

As Leis estaduais nº 10.813/2001 de São Paulo e nº 2.210/2001 do Mato Grosso do Sul que proibia a importação, a extração, o beneficiamento, a comercialização e a instalação de produtos ou materiais contendo qualquer tipo de amianto, sob qualquer forma, foram julgadas e declaradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) nº 2.656 e nº 2.396, por invadirem a esfera de competência da União.

As atuais Leis dos Estados de São Paulo (nº 12.684/2007), Rio de Janeiro (nº 3.579/2004) Rio Grande do Sul (nº 11.643/2001) e Pernambuco (nº 12.589/2004), restringindo o uso do amianto em seus territórios são objeto de Ações Diretas de Inconstitucionalidade, proposta pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), perante o STF

Em 02 de abril de 2008, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (ANAMATRA) e a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT) propôs a

ADI nº 4.066 contra o artigo 2º da Lei Federal nº 9.055 de 1995.
O STF iniciou em 31/10/12 o julgamento de mérito da ADI nº 3.357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, e da ADI nº 3.937 em face da Lei estadual nº 12.684/2007, do Estado de São Paulo. A sessão foi suspensa após o voto dos relatores ministro Ayres Britto - votou pela constitucionalidade das leis - e ministro Marco Aurelio votou pela inconstitucionalidade das leis -, respectivamente, e encontra-se pendente sem previsão para voltar à pauta do STF para conclusão do julgamento.

Em 30/12/2013, foi sancionada a Lei nº 21.114/13, em seu artigo primeiro, proíbe a importação, o transporte, o armazenamento, a industrialização, a comercialização e o uso de produtos que contenham amianto no Estado de Minas Gerais, observando o prazo de 8 a 10 anos para atendimento do artigo primeiro. Portanto, o atendimento a este dispositivo R\$ 69,6 milhões foram destinados ao pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio. ocorrerá a partir de 2021 e 2023, respectivamente

	Balanços Patrimoniais - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais - R\$)										
	Nota		ontroladora		onsolidado	PASSIVOS E	Nota		ontroladora		onsolidado
expl	icativa	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012		plicativa	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
						Circulante					
			004		000	Fornecedores	13	11.312	9.872	11.312	9.872
	4	38	264	39	266	Empréstimos e financiamento	s 14	44.907	51.819	44.907	51.819
	5 6	8.457	27.991	10.910	30.317	Provisões e encargos sociais	15	11.867	14.329	11.867	14.329
	7	74.237	80.356	74.237	80.356	Dividendos e juros sobre o	10 a	0.705	45 200	0.705	45.200
	8	35.601 836	26.819 881	35.601 885	26.819 935	capital próprio a pagar	18.c/ d	8.735	15.396	8.735	15.396
	10.a	8.006	9.460	8.006	9.460	Provisão para benefícios futuros a ex-empregados	17.b	1.687	1.281	1.687	1.281
	10.a	1.175	1.164	1.178	1.164	Impostos, taxas e contribuiçõe		1.007	1.201	1.007	1.201
		128.350	146.935		149.317	a recolher	16	18.642	21.540	18.644	21.541
		120.550	140.333	130.030	143.317	Outros passivos circulantes	10	3.503	3.347	3.503	3.346
						Total do passivo circulante		100.653	117.584	100.655	117.584
		4.249	4.278	4.251	4.280	Não circulante Provisão para benefícios futur a ex-empregados	os 17.b	10.818	11.756	10.818	11.756
	8	1.281	1.619	1.281	1.619	Empréstimos e financiamento Provisão para riscos tributário	s 14	8.311	12.670	8.311	12.670
os	19.b	17.316	16.378	17.318	16.378	cíveis e trabalhistas	20	26.538	24.212	26.538	24.212
	10.a	29.108	27.252	29.108	27.252	Provisão para remonte da min		9.726	8.201	9.726	8.201
	9	2.767	2.654			Outros passivos não circulante			636	1	639
	11	66.717	68.239	66.739	68.262	Total do passivo não circula	nte	55.393	57.475	55.394	57.478
	12	1.862	1.738	1.874	1.754						
es		701	1.681	934	1.915	B 4 1 A 1 1/2 1 1					
ınte		124.001	123.839	121.505	121.460	Patrimônio líquido	10 -	CF 100	CE 400	CE 100	CE 100
						Capital social Reserva de capital	18.a	65.100 343	65.100 343	65.100 350	65.100 343
						Reserva de capital Reservas de lucros		30.434	30.272	30.434	30.272
						Outros resultados abrangente	c	428	30.272	428	30.212
						Total do patrimônio líquido	3	96.305	95.715	96.312	95.715
						Total do patrinionio riquido		30.000	30.713	30.012	30.7 10

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais - R\$)									
			_		Reserva	s de lucros	_	Outros	Total do
	Nota explicativa	Capital	Reserva de capital	Estatutária	Logol	Retenção	Lucros acumulados	resultados	patrimônio
Saldos em 01 de janeiro de 2012	explicativa	<u>social</u> 65,100	353	12.150	<u>Legal</u> 12.150	de lucros 342	acumulauos	<u>abrangentes</u>	<u>líquido</u> 90.095
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-		73.735	-	73.735
Constituição de reservas		-	(10)	870	(5.640)	10.400	(5.620)	-	-
Destinação do lucro líquido:	40 4						(5.457)		(5.457)
Juros sobre o capital próprio - R\$ 0,148 por ação em circulação Dividendos - R\$ 1,81 por ação em circulação	18.d 18.c	-		_	-		(5.157) (62.958)	_	(5.157) (62.958)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	10.0	65,100	343	13.020	6.510	10.742	(02.330)		95.715
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	69.766	-	69.766
Constituição de reservas		-	-	-	-	162	(162)		
Ganho/(perda) na atualização do plano de benefício definido Destinação do lucro líquido:		-	-	-	-	-	-	428	428
Juros sobre o capital próprio - R\$ 0,1289 por ação em circulaçã		-	-	-	-	-	(4.492)	-	(4.492)
Dividendos - R\$ 2,0537 por ação em circulação	18.c						(65.112)		(65.112)
Saldos em 31 de dezembro de 2013		65.100	343	13.020	6.510	10.904		428	96.305

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

270.774 252.361 270.777

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras. Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013

Contexto Operacional

1. Contexto Operacional
A SAMA S.A. - Minerações Associadas ("Companhia"), incorporada no Brasil, na cidade
de Minaçu, Estado de Goiás, constituída em 10 de agosto de 1966, é uma companhia
de capital fechado, sendo sua controladora a Eternit S.A., uma companhia de capital
aberto, sem controlador, registrada no segmento especial do mercado de ações da
BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, denominado Novo
Mercado, sob o código de negociação ETER3.
A Companhia tem como chiato escala a pecquier o loure de istatos e vivas elementos e vivas en vi

A Companhia tem como objeto social a pesquisa e lavra de jazidas e minas, podendo, ainda, explorar outros produtos minerais, o gerenciamento e a disposição de resíduos de

A Companhia é controladora da empresa Engedis Distribuição Ltda. ("Engedis"), localizada em Minacu no Estado de Goiás e esta não possui atividade econômica

A Companhia está capacitada com tecnologias que permitem a polivalência na extração e no beneficiamento do minério crisotila, o qual é comercializado para os mercados interno e externo. As reservas de minério crisotila são suficientes para uma produção, nos níveis

Questão Jurídica do Amianto A Companhía esclarece que a Lei Federal nº 9.055/95 - Decreto nº 2.350/97 e Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego regulamentam a extração, industrialização, utilização, comercialização e transporte do mineral crisotila e dos produtos

As Leis estaduais nº 10.813/2001 de São Paulo e nº 2.210/2001 do Mato Grosso do Sul, que proibia a importação, a extração, o beneficiamento, a comercialização e a instalação de produtos ou materiais contendo qualquer tipo de amianto, sob qualquer forma, foram julgadas e declaradas inconstitucionais pelo Supremo Tribunal Federal (STF), por meio das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADI) nº 2.656 e nº 2.396, por invadirem a esfera de competência da União.

As atuais Leis dos Estados de São Paulo (nº 12.684/2007), Rio de Janeiro (nº 3.579/2004), Rio Grande do Sul (nº 11.643/2001) e Pernambuco (nº 12.589/2004), restringindo o uso do amianto em seus territórios são objeto de Ações Diretas de Inconstitucionalidade, proposta pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria (CNTI), perante o STF.

Em 02 de abril de 2008, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (ANAMATRA) e a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho (ANPT) propôs a ADI nº 4.066 contra o artigo 2º da Lei Federal nº 9.055 de 1995.

O STF iniciou em 31/10/12 o julgamento de mérito da ADI nº 3.357 em face da Lei estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, e da ADI nº 3.937 em face da Lei estadual nº 12.684/2007, do Estado de São Paulo. A sessão foi suspensa após o voto dos relatores ministro Avres Britto - votou pela constitucionalidade das leis - e ministro Marco Aurelio votou pela inconstitucionalidade das leis -, respectivamente, e encontra-se pendente sem previsão para voltar à pauta do STF para conclusão do julgamento.

Em 30/12/2013, foi sancionada a Lei nº 21.114/13, em seu artigo primeiro, proíbe a importação, o transporte, o armazenamento, a industrialização, a comercialização e o uso de produtos que contenham amianto no Estado de Minas Gerais, observando o prazo de 8 a 10 anos para atendimento do artigo primeiro. Portanto, o atendimento a este dispositivo

ocorrerá a partir de 2021 e 2023, respectivamente 2. Resumo das Principais Práticas Contábeis

2.1. Declaração de conformidade e base para preparação

A apresentação das demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas pela Administração da Companhia em 15 de abril de 2014.

As demonstrações financeiras da Companhia individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos técnicos e as orientações e as interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. A moeda funcional e de apresentação da Companhia é o Real (R\$).

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente no exercício anterior apresentado, salvo disposição em contrário.

2.2. Bases de consolidação e investimento em controlada

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da Companhia e de sua controlada. O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais e de indicar ou destituir a maioria dos membros da Diretoria ou Conselho de administração de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

A Administração da Companhia, baseada nos estatutos e acordo de acionista, controla a empresa relacionada na nota explicativa nº 1 e, portanto, realiza a consolidação integral da mesma

Nas demonstrações financeiras individuais, as demonstrações financeiras da controlada são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

O exercício social da controlada incluída na consolidação é coincidente com o da controladora, e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme àquelas utilizadas pela controladora e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação. As transações entre a controladora e a empresa controlada são realizadas em condições estabelecidas entre as partes.

Quando necessário, as demonstrações financeiras da controlada são ajustadas para adequar suas práticas contábeis aquelas estabelecidas pela Companhia. Todas as transações, saldos, receitas e despesas entre a Companhia e sua controlada são eliminadas integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas

2.3. Apuração do resultado A receita é mensurada pelo valor justo da contrapartida recebida ou a receber, deduzida de

quaisquer estimativas de devoluções, descontos comerciais e/ou bonificações concedidos o comprador e outras deduções similares.

2.3.1. Venda de produtos

A receita de venda de produtos é reconhecida quando todas as seguintes condições forem satisfeitas: A Companhia transferiu ao comprador os riscos e benefícios significativos relacionados à

propriedade dos produtos. A Companhia não mantém envolvimento continuado na gestão dos produtos vendidos em grau normalmente associado à propriedade nem controle efetivo sobre tais produtos.

O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade. • Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

is especificamente, a receita de venda de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a titularidade legal é transferida

<u>252.351</u> <u>270.774</u> <u>252.361</u> <u>270.777</u>

2.3.2. Receita de Juros

A receita de ativo financeiro de juros é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros fluirão e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa de juros efetiva aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida estimada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial desse ativo

2.4. Moeda estrangeira

Na elaboração das demonstrações financeiras de cada empresa, as transações em moeda estrangeira, ou seia, gualguer moeda diferente da moeda funcional de cada empre registradas de acordo com as taxas de câmbio vigentes na data de cada transação. No final de cada período de relatório, os itens monetários em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes no fim do exercício. Os itens não monetários registrados pelo valor usto apurado em moeda estrangeira são reconvertidos pelas taxas vigentes na data em que o valor justo foi determinado. Os itens não monetários que são mensurados pelo custo órico em uma moeda estrangeira devem ser convertidos, utilizando a taxa vigente da data da transação.

2.5. Custos de empréstimos

Os custos de empréstimos atribuíveis diretamente à aquisição, construção ou produção de ativos qualificáveis, os quais levam, necessariamente, um período de tempo substancial para ficarem prontos para uso ou venda pretendida, são acrescentados ao custo de tais ativos até a data em que estejam prontos para o uso ou a venda pretendida. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 a Companhia não efetuou capitalização de custos com empréstimos relacionados ao imobilizado em andamento, devido a não relevância dos valores envolvidos. Todos os outros custos com empréstimos são reconhecidos no resultado do exercício em

2.6. Custos de aposentadoria

Os pagamentos a planos de aposentadoria de contribuição definida são reconhecidos como despesa quando os serviços que concedem direito a esses pagamentos são prestados

2.7.1. Impostos sobre vendas

Os impostos referentes a receitas e despesas são reconhecidos líquidos dos tributos sobre vendas, exceto quando os impostos sobre vendas incorridos na compra de bens ou serviços não forem recuperáveis junto às autoridades fiscais, isso ocorrerá quando os impostos sobre vendas são reconhecidos como parte do custo de aquisição do ativo ou do item de despesas

Quando os valores a receber e a pagar forem apresentados juntos com o valor dos impostos Quando o valor líquido dos impostos sobre as vendas, recuperável ou a pagar é incluído

como componente dos valores a receber ou a pagar no balanço patrimo

2.7.2. Impostos de renda e contribuição social correntes
A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do exercício. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada com base nas alíquotas vigentes no fim

do exercício (vide nota explicativa nº 19 a). 2.7.3. Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ("impostos diferidos") são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável. Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferencas temporárias tributáveis, e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis, apenas quando for provável que a empresa apresentará lucro tributável futuro em montante suficiente para que tais diferenças temporárias dedutíveis possam ser utilizadas (vide nota explicativa nº 19 b). Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e Lei tributária) que

foram promulgadas na data do balanço. A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no fim de cada período de relatório e ajustada pelo montante que se espera que seja recuperado.

O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do exercício, exceto quando estão relacionados com itens registrados em outros resultados abrangentes, quando aplicável. 2.8. Imobilizado

Está demonstrado ao valor de custo, deduzido de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumulado, quando aplicável. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais diretamente atribuíveis para colocar o ativo no local e condição de uso e os custos de empréstimos, até que os bens estejam concluídos. Os gastos incorridos com manutenção e reparo são contabilizados como ativo somente se os benefícios econômicos associados a esses itens forem prováveis e os valores mensurados de forma confiável. Todos os demais custos de reparos e manutenção são reconhecidos na demonstração do resultado, quando incorridos

A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados.

O cálculo da depreciação dos bens do ativo imobilizado é realizado pelo método linear a taxas que consideram a vida útil-econômica estimada de cada ativo. Periodicamente essa vida útil-econômica é revisada e seus efeitos são ajustados de forma prospectiva, quando

A baixa de um item do ativo imobilizado ocorre quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Quaisquer ganhos ou perdas eventuais na venda ou baixa de um item do imobilizado (diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício que o

ativo for baixado. 2.9. Intangível

Ativos intangíveis com vida útil definida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido da amortização e das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício, e o efeito de

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Prêmios

A Companhia conquistou diversos prêmios em 2013, estes confirmam a posição de destaque

da mineradora no mercado nacional e internacional Confira abaixo a relação dos prêmios conquistados pela SAMA em 2013:

• Instituto Great Place To Work

- As 100 Melhores Empresas para Trabalhar América Latina 2013 - 7º Lugar Categoria: As 25 melhores empresas, acima de 500 a 1.000 funcionários

• Instituto Great Place To Work e Jornal O Popular - Melhores Empresas para Trabalhar no Centro Oeste - 2º Lugar Consultoria Great Place To Work e Revista Época

- Melhores Empresas para Trabalhar - 6º Lugar Categoria: Médias e Pequenas Nacionais (de 100 a 999 funcionários)

Sub categorias: - 3° *Lugar*. A melhores em qualidade de vida - 6° *Lugar*. As melhores do setor indústria - 8° *Lugar*. A que treinam melhor

Revista Você S/A

- As Melhores Empresas para Você Trabalhar - 1º Lugar Categoria: Melhor empresa no setor mineração

Associação Brasileira de Recursos Humanos - ABRH

- Prêmio Ser Humano Goiás 2013 - 1º Lugar Modalidade: Melhores Práticas em Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho

Revista Valor Carreira

As Melhores em Gestão de Pessoas - 2º Lugar Categoria: 501 a 1.000 funcionários

A SAMA possui o "Programa Portas Abertas" que visa atender às solicitações para conhecer de perto o processo produtivo da mineradora.

Em 2013 a SAMA recebeu 1.718 pessoas que conheceram a extração e o beneficiamento.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos nossos clientes, fornecedores, colaboradores e todos aqueles que contribuíram para o desempenho da SAMA em 2013; e confiamos no comprometimento e dedicação constante como base para a realização do nosso trabalho, sempre em linha com o desenvolvimento sustentável do País.

Minaçu, 23 de abril de 2014. A Diretoria

					A Bilotolii
Demonstrações do R de 2013 e 2012 (E					
	Nota	Co	ontroladora	C	onsolidado
6	xplicativa			31/12/2013	
Receita operacional líquida	22	385.347	379.035	385.347	379.035
Custos dos produtos vendido		(188.242)			
Lucro bruto	.0 20	197.105	207.790	197.105	207.790
Receitas (despesas)		137.100	201.730		207.730
operacionais					
Despesas com vendas	23	(38.797)	(40.947)	(38.797)	(40.947)
Gerais e administrativas	23	(42.268)			
Remuneração da Admin.	10.b/23	(2.240)			
Outras receitas (despesas)	10.5/20	(2.240)	(1.004)	(2.240)	(1.004)
operacionais, líquidas	24	(9.108)	(7.920)	(9.106)	(7.917)
Resultado da equivalência	24	(3.100)	(1.520)	(3.100)	(1.511)
patrimonial	9	113	122	_	_
Total das receitas (despesa			1,22		
operacionais	,	(92.300)	(97.904)	(92,453)	(98.054)
Despesas financeiras	25	(28.880)			
Receitas financeiras	25	30.440	29.845	30.629	30.034
Resultado financeiro líquid		1.560	3.203	1.749	3.392
Lucro antes do imposto de					
renda e da contribuição se		106.365	113.089	106.401	113.128
Imposto de renda e					
contribuição social					
Correntes	19.a	(37.758)			
Diferidos	19.a	1.159	1.691	1.159	1.691
Lucro líquido do exercício		69.766	73.735	<u>69.766</u>	73.735
Lucro líquido por ação,					
básico e diluído - R\$	18.b	2,00	2,12	2,00	2,12

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do Resultado Abrangente - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais - R\$) Controladora 31/12/2013 31/12/2012 Consolidado 31/12/2013 31/12/2012 Lucro líquido do exercício Outros resultados abrangentes 73.735 69.766 69.766 Ganho/(perda) líquido na atualização do plano de benefício definido Efeito de imposto de renda e 649 649 contribuição social (221) (221)Outros resultados abrangentes líquidos de impostos 428

Total de outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos 70.194 73.735 70.194 73.735

liquidos de lilipostos	_	70.134	73.733	70.134	73.733					
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.										
Demonstrações dos Fluxos de Caixa - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 (Em milhares de reais - R\$)										
atividades operacionais	Nota explicativa	31/12/2013	ntroladora 31/12/2012		nsolidado 31/12/2012					
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição soo Ajustes para reconciliar o lucantes do imposto de renda da contribuição social com	e e	106.365	113.089	106.401	113.128					
caixa líquido gerado pelas atividades operacionais: Resultado da equiv. patrimo Depreciação e amortização Resultado na baixa de ativo:	11/12	(113) 17.905	(122) 11.353	17.909	11.370					
permanentes Provisão para perda por redução ao valor recuperáy	/el	(33)	264	(33)	264					
sobre as contas a receber Provisão para riscos tributár cíveis e trabalhistas	6	(12) 2.432	(681) 2.275	(12) 2.432	(681) 2.275					
Provisão remonte da mina Provisão benefícios	29	1.525	5.428	1.525	5.428					
ex-colaboradores circulante e não circulante Reversão (provisão) para	17.b	(532)	4.900	(532)	4.900					
perdas diversas Encargos financeiros, variaç monetária e variação camb		585 (2.553)	635 1.476	585 (2.551)	635 1.476					
Rendimento de aplicações fi Variação líquida desp. antec	nanc.	(1.244) 11	(2.358)	(1.434) 1	(2.548)					
(Aumento) redução nos ativo operacionais:		124.336	136.259	124.301	136.247					
Contas a receber Partes relacionadas a receb Estoques Impostos a recuperar	er 10 7 8	5.876 1.477 (8.782) 383	(16.590) (795) (3.550) (1.589)	5.876 1.477 (8.782) 388	(16.590) (795) (3.550) (1.643)					
Depósitos judiciais Outros ativos Aumento (redução) nos passivos operacionais	Ü	29 11	(936) 530	29 13	(936) 530					
Fornecedores Impostos, taxas e contribuiç	13 ões	1.453	(83)	1.453	(83)					
 a recolher Partes relacionadas a pagar Provisões e encargos sociai Pagamento de riscos traball 	s 15	293 49 (2.462)	368 - 4.207	294 49 (2.462)	367 - 4.207					
cíveis e tributários Dividendos e juros sobre	20	(106)	-	(106)	-					
capital próprio Outros passivos Juros pagos	10.a	(6.661) (156) (2.528)	1.474 (196) (1.414)	(6.661) (156) (2.528)	1.474 (196) (1.414)					
Imposto de renda e contribu social pagos Caixa líquido gerado pelas	ição	(40.288)	(27.639)	(40.324)	(27.677)					
atividades operacionais Fluxos de caixa das ativida de investimento		72.924	90.046	72.861	89.941					
Recebimento pela venda de imobilizado Adições ao ativo imobilizado	24	36	56	36	56					
e intangível Aplicações financeiras de	11/12	(16.509)	(32.689)	(16.509)	(32.642)					
curto prazo Resgates de aplicações financeiras de curto prazo		(144.460) 165.238	(165.698) 140.064	(144.460) 165.300	(167.888) 140.117					
Mútuo com empresas ligada a receber				(1.856)						
Caixa líquido gerado (aplica nas atividades de investime Fluxos de caixa das ativida	ento			2.511						
de financiamento Captação de empréstimo e f Amortização de emprést. e f	financ.	171.742 (180.485)	180.939 (154.982)	171.742 (180.485)	180.939 (154.982)					
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio Caixa líquido aplicado nas	0	(66.856)	(66.641)	(66.856)	(66.641)					
atividades de financiamente Diminuição do caixa e	0	(75.599)	(40.684)	<u>(75.599</u>)	(40.684)					
equivalentes de caixa Dimin. do caixa e equiv. de o		(226)			(12.912)					
No início do exercício No fim do exercício	4	264 38	10.981 264	266 39	13.178 266					

Diminuição do caixa e equivalentes de caixa (226) (10.717) (227) (12.912) As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Ativos intangíveis com vida útil indefinida adquiridos separadamente são registrados ao custo, deduzido das perdas por redução ao valor recuperável acumuladas. Os gastos com atividades de pesquisa são reconhecidos como despesa no período em que

A Companhia não possui ativo intangível gerado internamente

2.10. Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis No fim de cada exercício, a Companhia revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e

intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos softeram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é eduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida

mediatamente no resultado 2.11. Estoques

São apresentados pelo menor valor entre o valor de custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda.

pefran

OPOPULAR/GO - 6COL X 52CM - PÁG 1

CNPJ/MF nº 15.104.599/0001-80

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 (Em milhares de reais - R\$, exceto quanto de outra forma indicado) 2.12. Provisões
As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente (legal Movimentação da provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as 10. Partes Relacionadas a) Saldos e transações da controladora com partes relacionadas ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, Consolidado 31/12/13 Saldo inicial Saldos: Ativo circulante: Reversão o reembolso é reconhecido como um valor separado, mas apenas quando o reembolso for Contas a receber: (i) Eternit S.A. . A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida Precon Goiás Industrial Ltda. ("Precon") 7. Estoques de qualquer reembolso. Outras contas a receber Eternit S.A. 9.460 2.12.1. Provisão para benefícios futuros a ex-empregados Ativo não circulante A provisão para benefícios futuros a ex-empregados é contabilizada com base em estimativa atuarial, conforme descrito na nota explicativa nº 17. Produtos acabados Mútuo (Eternit S.A.) (ii) Produtos semi-acabados 2.116 2.757 2.116 2.757 2.12.2. Provisão para remonte da mina
A Companhia registra provisão para potenciais passivos ambientais com base nas
melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação em locais ambientais
conhecidos, emprega equipe de especialistas ambientais para gerenciar todas as fases Materiais auxiliares 10.226 Passivos com partes relacionadas ovisão para perdas (*) 26.819 35.601 26.819 35.601 Dividendos e juros sobre o capital próprio - Eternit S.A. (iii) 8.735 15.396 Fornecedores Prel Empreendimentos e Participações Ltda. ("Prel") (*) A contrapartida da provisão para perdas está registrada na rubrica "Custo dos produtos de seus programas ambientais, usa especialistas externos, quando necessário, e segue o Programa para Recuperação de Área Degradada - PRAD, avaliando os gastos com base vendidos" nas demonstrações do resultado. 132 Reembolso despesas - Eternit S.A. 169 A movimentação da provisão para perdas na realização dos estoques para o exercício findo Precon - Compras de telhas em cotações de mercado. em 31 de dezembro de 2013 e 2012 está assim representada: 8.924 15.536 2.12.3. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas
A Companhia é parte de processos judiciais e administrativos. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que Transações: Controladora Vendas Saldo em 01 de janeiro de 2012 Eternit S.A uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingencia/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões) Complemento de provisão no exercício) Valores baixados da provisão Precon 10.631 **80.895** 9.817 **84.640** Total Saldo em 31 de dezembro de 2012 (190)(190) Despesas: Administrativas: mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a (+) Complemento de provisão no exercício avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusão de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou destributor de traitable d (–) Valores baixados da provisão Saldo em 31 de dezembro de 2013 128 122 (190)Descontos concedidos: Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, foram consumidos o equivalente a R\$ 27.225 (R\$ 22.969 em 2012) em matérias-primas registrado como custo na Companhia Eternit S.A 122 decisões de tribunais. 2.13. Ajuste a valor presente 128 244 Os saldos de contas a receber e fornecedores estão ajustados ao seu valor presente considerando a taxa SELIC acumulada até 31de dezembro de 2013 como taxa de desconto. A constituição de tais ajustes está registrada como redutora nas contas de origem e a sua realização é registrada nas rubricas "Receitas financeiras" e "Despesas financeiras" na 8. Impostos a Recuperar Receitas - juros sobre mútuo <u>Controladora</u> 31/12/13 31/12/12 (i) Os saldos a receber referem-se a fornecimentos de matéria-prima (minério crisotila) Ativo circulante: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF sendo essas transações usuais e constantes no decorrer dos anos, motivo pelo qual os referidos saldos estão classificados em contas do ativo circulante.

Os recursos concedidos para sua controladora Eternit S.A., classificados no ativo não demonstração do resultado. 811 811 811 811 2.14. Instrumentos financeiros
A Companhia opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para caixa e circulante, referem-se a contratos de mútuo sobre os quais incidem a variação de 100% do CDI e o prazo de amortização de 24 meses, sendo os recursos destinados para fazer face aos investimentos no ativo imobilizado da Companhia. equivalente de caixa, aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes mercado Total externo, contas a pagar a fornecedores e empréstimos. Ativo não circulante: Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS Os valores registrados no ativo e no passivo circulantes têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as (iii) Dividendos e juros sobre o capital próprio líquido de imposto de renda retido na fonte a pagar para a controladora. 1.281 1.619 1.281 características desses instrumentos, que são sistematicamente renegociados, os valores As transações de compras e vendas entre partes relacionadas são efetuadas em condições contábeis se aproximam dos valores justos. 9. Investimentos estabelecidas entre as partes a) Identificação e valorização dos instrumentos financeiros A gestão desses instrumentos financeiros é realizada e monitorada pela Administração da Companhia, visando maximizar a rentabilidade do negócio para o acionista, bem como A seguir, são apresentados os detalhes da controlada da Companhia no encerramento Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não existem garantias em aberto com partes do exercício: relacionadas e provisão para perda de créditos b) Remuneração do pessoal-chave da Administração estabelecer o equilíbrio entre capital de terceiros e capital próprio. votante detidos - % 31/12/13 31/12/12 99.94 99.94 A remuneração dos diretores e das demais pessoas-chave da Administração durante o Controlada Engedis Distribuição Ltda. ("Engedis") Os ativos financeiros foram classificados como segue: exercício é a seguinte i) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado São ativos financeiros mantidos para negociação, quando são adquiridos para esse fim, principalmente no curto prazo, e são mensurados ao valor justo na data das demonstrações contábeis, sendo as variações reconhecidas no resultado. Neste grupo estão incluídos caixa Controladora e Consolidado Resumo das principais informações da controlada **31/12/13** Controlada <u>Localização</u> Minaçu - GO Atividade principal Salários e honorários Participação nos Resultados Não possui atividade econômica, exceto aluguel e equivalentes de caixa, aplicações e contas a receber de clientes mercado externo e rendimento de aplicações financeiras Bônus Complementar ii) Ativos financeiros disponíveis para venda A movimentação do investimento na controlada, apresentado nas demonstrações financeiras 2.240 Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos, que sejam designados como disponíveis para venda ou não sejam classificados como: (a) empréstimos e recebíveis; (b) investimentos mantidos até o vencimento; ou (c) ativos individuais, é como segue: O Conselho de Administração do Grupo aprovou um plano de incentivo para a compra de ações da Companhia pela Diretoria. O Grupo concede bônus complementar aos diretores que investem até 100% do valor líquido do seu PLRE recebido em ações da Companhia. Em 1º de janeiro de 2012 que investem ate 100% do valor líquido do seu PLRE recebido em açoes da Companhia. Esse bônus complementar será proporcional ao valor líquido do PLRE investido e deve ser integralmente utilizado para aquisição de ações da Companhia. O plano estabelece regras específicas de aquisição e negociação de ações, como prazo mínimo de três anos após a aquisição para negociação das ações, limitada a 30% após o terceiro ano, 30% após o quarto ano, 30% após o retidos e só poderão ser negociados quando do desligamento/aposentadoria do diretor. Esse plano de incentivo para a compra de ações não se enquadra como pagamento baseado em ações de acordo com o CPC 10 R1 financeiros a valor justo por meio do resultado. As aplicações financeiras de curto prazo são compostas por fundos de investimentos que estão classificados como disponíveis para venda e após a sua mensuração inicial, 2.767 Em 31 de dezembro de 2013 são mensurados a valor justo, e reconhecidos no resultado do exercício no momento da Demonstramos abaixo os saldos da empresa controlada Engedis: iii) Empréstimos e recebíveis São incluídos nessa classificação os ativos financeiros não derivativos com recebimentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. Passivo Pagamento baseado em ações; uma vez que, o executivo não recebe ações diretamente da São registrados no ativo circulante, exceto, nos casos aplicáveis, aqueles com prazo de 2.769 Patrimônio líquido Companhia: e sim, recebe o montante equivalente a 100% distribuído como PLRE e compra vencimento superior a 12 meses após a data das demonstrações financeiras, os quais são classificados como ativo não circulante. Lucro líquido do exercício as ações da Companhia mediante corretora de valores externa 11. Imobilizado Os passivos financeiros foram classificados como segue: Controladora i) Passivos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado Quando aplicável, são incluídos nessa classificação os passivos financeiros não derivativos classificados ao valor justo por meio do resultado. Equipa-mentos de infor-Imobil Edifícios Máquinas Veículos Móveis e ii) Outros passivos financeiros
São mensurados ao custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. Em 31 de dezembro 2013, os passivos financeiros são compostos por: empréstimos e financiamentos Terrenos torias extração Veículos mática da mina mento Total lações <u>Custo</u> Saldo em 01/01/2012 560 13.538 36.945 16.360 119.939 4.807 4.103 5.729 2.212 1.847 220.016 (nota explicativa nº 14) e saldos a pagar a fornecedores estrangeiros e nacionais (nota (272)Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando a Companhia for parte das Transferências 222 **4.278** 908 **6.580** 13.387 251.702 disposições contratuais do instrumento. Saldo em 31/12/2012 560 123.698 2.15. Empréstimos e financiamentos
São reconhecidos inicialmente pelo valor justo, no recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação. Em seguida, passam a ser mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivo, isto é, acrescido de encargos, juros e variações (1.056) Transferências (12.726 **4.430** 2.516 **40.641** 2.960 **27.570** 5.432 **129.078** 461 **16.687** 259 **4.537** 842 **6.951** 2.590 2.590 266.446 Saldo em 31/12/2013 560 14.236 5.779 13.387 Taxas médias de depreciação monetárias e cambiais, conforme previsto contratualmente, incorridos até as datas dos balanços, conforme demonstrado na nota explicativa nº 14. Depreciação e exaustão **(1.835)** (168) (10.768)(34.068)(99.660)(3.286)**(2.183)** (696) (172.812)O método de juros efetivos é utilizado para calcular o custo amortizado de um passivo financeiro e alocar sua despesa de juros pelo respectivo período. A taxa de juros efetiva é a taxa que desconta exatamente os fluxos de caixa futuros estimados (inclusive honorários e pontos pagos ou recebidos que constituem parte integrante da taxa de juros efetiva, (10.914)264 (183.462) (103.677 (4.969 (6.031 (3.856) (185 (3.659) (493) Saldo em 31/12/2012 (15.034) (4.028) (2.003) (2.879) (696) custos da transação e outros prêmios ou descontos) ao longo da vida estimada do passivo financeiro ou, quando apropriado, por um período menor, para o reconhecimento inicial do (108.594) (3.683) (199.729) (35.600) (10.854) Saldo em 31/12/2013 (10.904)(19.062) (4.041)(2.096) (1.320)(3.575)valor contábil líquido. 2.16. Dividendos e juros sobre o capital próprio

O estatuto social assegura que no fim de cada exercício, o lucro líquido do exercício, deduzido da constituição das reservas legal de 5% e estatutária 5% do lucro, conforme a Lei das Sociedades Anônimas. Adicionalmente poderá constituir, mediante proposta do Conselho de Administração, reservas para contingências e orçamento de capital. Após tais destinações, havendo ainda saldo remanescente, este será integralmente destinado ao pagamento de dividendos aos acionistas (vide nota explicativa nº 18 d). /alor residual 1.102 10.250 20.021 20.484 2.921 3.268 4.953 4.459 1.355 4.430 3.865 10.508 68.239 66.717 Consolidado Equipa-Edifícios Máquinas Veículos Móveis e Máquinas Para fins societários e contábeis, os juros sobre o capital próprio estão demonstrados como destinação do resultado diretamente no patrimônio líquido. e benfei-Instade infor-Remonte Recursos em anda Terrenos Total Saldo em 01/01/2012 3. Principais Julgamentos Contábeis e Fontes de Incerteza nas Estimativas 13.650 16.360 120.100 4.807 5.729 220.302 aplicação das principais práticas contábeis da Companhia, a Administração deve fazer gamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos os 31.958 (126) (47) (272)quais não são facilmente obtidos de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Saldo em 31/12/2012 251.988 Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas. As estimativas e premissas contábeis são continuamente avaliadas e se baseiam na (398) (470) (81) (52)(55)(1.056)experiência histórica e em outros fatores incluindo expectativas de eventos futuros Transferências considerados razoáveis para as circunstancias. Tais estimativas e premissas podem divergir dos resultados efetivos, os efeitos das revisões das estimativas contábeis são reconhecidos Saldo em 31/12/2013 Taxa média de depreciação 266.733 **14.358** no período de revisão. Principais fontes de incerteza nas estimativas
A seguir são apresentadas as principais premissas a respeito do futuro e outras principais
origens de incerteza nas estimativas no fim de cada período de demonstrações financeiras, **(13.276)** (1.758) (34.060)(3.705) (2.326) (3.286)(2.183)(173.064)(4.058)(423)(168) (10.926)(183.726) (17.321) as quais podem levar a ajustes significativos nos valores contábeis dos ativos e passivos no Saldo em 31/12/2012 (103.838) próximo exercício. 3.1. Vida útil dos bens do imobilizado A Companhia possui controles eficazes sobre os bens do ativo imobilizado que possibilitam 469 (3.683) 1.053 (**201.047**) (108.756) (10.854) (11.007)(35.600) (19.062) (4.041)(2.096)(1.320)(3.575)Saldo em 31/12/2013 a identificação de perdas e mudanças de estimativa de vida útil. Periodicamente são Valor residual Em 01/01/2012 589 realizadas as revisões dos valores recuperáveis e das estimativas de vida útil. São analisados 1.636 11.204 47.238 fatos econômicos, mudanças de negócios, mudanças tecnológicas ou qualquer forma de utilização do bem que afete a vida útil desses ativos. As atuais taxas de depreciação utilizadas representam adequadamente a vida útil dos equipamentos. 68.262 66.739 1.355 4.430 2.921 5.833 496 3.269 lizado no valor residual de R\$ 1.272. Em razão de processos judiciais, a Companhia ofereceu como garantia bens do ativo imol 3.2. Imposto de renda, contribuição social e outros impostos 12. Intangível (b) Adiantamento de Contrato de Exportação - ACE - Trata-se de recursos destinados A Companhia reconhece ativos e passivos diferidos com base nas diferenças entre o valor contábil apresentado nas demonstrações financeiras e a base tributária dos ativos e passivos utilizando as alíquotas em vigor. A Administração da Companhia revisa regularmente os impostos diferidos ativos em termos de possibilidade de recuperação, Adiantamento de Contrato de Exportação - ACE - Trata-se de recursos destinados a alavancar o capital de giro, captados em dólares norte-americanos à taxa cambial média de R\$ 2,2836 e atualizados pela taxa corrente de R\$ 2,342 referente a 31 de Controladora Intangível em andamento Softwares dezembro de 2013. A taxa de captação - PRIME média de 3,25% ao ano, sendo tais adiantamentos, pelas características da transação, vencíveis em até 360 dias. A Eternit S.A. é avalista em R\$ 14.521 das operações de ACE da Companhia, cujo valor em 31 Custo Saldos em 01 de janeiro de 2012 considerando o lucro histórico gerado e o lucro tributável futuro projetado, de acordo com um estudo de viabilidade técnica. 3.608 3.608 de dezembro de 2013 era R\$ 39.955 (R\$ 20.429 em 31 de dezembro de 2012). Os adiantamentos de contrato de câmbio - ACC, os quais foram captados para alavancar Fransferências 3.3. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas A Companhia é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na nota explicativa nº 20. Provisões são constituídas para todas as contingências referentes o capital de giro da Companhia, eram vencíveis em 360 dias e foram liquidados durante 708 2013 com as exportações do exercício. A taxa de captação - PRIME média foi de 3,25% a.a. e os adiantamentos foram captados em dólares norte-americanos, convertidos e atualizados à taxa de câmbio PTAX. A captação ocorreu decorrente à expectativa do a processos judiciais que representam perdas prováveis e estimadas com um certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos Transferências (708)Saldo em 31 de dezembro de 2013 5.047 5.047 Vida útil (em anos) aumento das exportações. O ACC foi totalmente liquidado no exercício de 2013. Amortização Saldos em 01 de janeiro de 2012 consultores jurídicos. A administração da Companhia acredita que a provisão para riscos A Companhia possui contratos de empréstimos os quais possuem cláusulas restritivas não (2.162)financeiras pelos quais estão em conformidade em 31 de dezembro de 2013 está corretamente apresentada nas demonstrações financeiras (439 (**2.601** (439 (**2.601**) Saldos em 31 de dezembro de 2012 3.4. Provisão para benefícios futuros a ex-empregados 15. Provisões e Encargos Sociais (584) (3.185) O valor atual da provisão para benefícios futuros a ex-empregados depende de uma série de fatores que são determinados com base em cálculo atuarial, que atualizam uma série Saldo em 31 de dezembro de 2013 31/12/13 31/12/12 31/12/13 de premissas, como, por exemplo, taxa de desconto e inflação, entre outras, as quais estão divulgadas na nota explicativa nº 17. A mudança em uma dessas estimativas poderia afetar os resultados apresentados. <u>Valor residual</u> Saldo em 01 de janeiro de 2012 Saldo em 31 de dezembro de 2012 Férias 1.446 1.738 1.862 Participação nos lucros e resultados (a) 1.738 1.862 Fundo de garantia por tempo de serviço - FGTS Instituto nacional do seguro social - INSS Saldo em 31 de dezembro de 2013 3.5. Provisão para remonte da mina 292 280 A Companhia segue o Programa para Recuperação de Área Degradada - PRAD e possui provisão para potenciais passivos ambientais com base nas melhores estimativas de custos de limpeza e de reparação. A Companhia possui equipe de especialistas ambientais, para gerenciar todas as fases de seus programas ambientais, e quando necessário utiliza ainda Consolidado 853 853 Intangível em 60 Salário educação 60 Softwares Previdência privada (b) 369 382 369 382 <u>Custo</u> Saldos em 01 de janeiro de 2012 ontribuição sindical 3.629 especialistas externos. 11.867 11.867 14.329 Total 14.329 Adições Transferências 4. Caixa e Equivalentes de Caixa Controladora
31/12/13 31/12/12
38 731 **4.360** <u>(731</u>) a) Participação nos lucros e resultados Consolidado 31/12/13 31/12/12 39 68 Saldos em 31 de dezembro de 2012 4.360 A Companhia concede participação nos lucros e resultados a seus colaboradores, sendo o valor destinado a eles calculado nos termos do acordo sindical firmado com a Companhia. Adições Transferências 708 Caixa e bancos (708)A seguir, os valores registrados de despesas de participação nos lucros e resultados Aplicações em certificados de 5.068 Saldo em 31 de dezembro de 2013 5.068 Participação nos depósito bancários compromissados Vida úti<u>l (em anos)</u> 38 lucros e resultados 31/12/13 Durante 2013 as aplicações foram remuneradas por taxas médias de 102% da variação do 31/12/12 Saldos em 01 de janeiro de 2012 (2.162)(2.162)Controladora e consolidado 6.111 Certificado de Depósito Interbancário - CDI (101% durante 2012), tendo basicamente em sua Adições Saldos em 31 de dezembro de 2012 (2.606) (2.606) carteira, aplicações compromissadas. Os saldos consistem em valores de liquidez imediata, com o propósito de honrar compromissos no curto prazo, rapidamente conversíveis em dinheiro, e sujeitos a risco insignificante de mudança de valor. b) Previdência privada A Companhia oferece plano de previdência privada para os funcionários, administrado por uma instituição financeira autorizada a funcionar pelo Banco Central, sem vínculo Saldo em 31 de dezembro de 2013 (3.194) com a Companhia. O plano é denominado Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL Valor residual
Saldo em 01 de janeiro de 2012
Saldo em 31 de dezembro de 2012
Saldo em 31 de dezembro de 2013 5. Aplicações Financeiras com característica de contribuição definida. Vide detalhes sobre este plano na nota Controladora Consolidado 1.754 1.874 31/12/13 31/12/13 1.754 1.874 Fundos de investimentos 8.457 **8.457** 27.991 27.991 10.910 10.910 30.317 16. Impostos, Taxas e Contribuições a Recolher Controladora 31/12/13 31/12/12 13. Fornecedores Os fundos de investimentos, em sua maioria, são aplicados compromissadas, remunerados pelas taxas médias de 102% da variação do CDI (101% em 31 de dezembro de 2012). Perconstam política de 102% da variação do CDI (101% em 31 de dezembro de 2012). 31/12/13 Consolidado 3 31/12/12 4 9.448 em 31 de dezembro de 2012). Representam aplicações disponíveis para resgate (liquidez imediata), não havendo prazo de carência de resgate de quotas. As quotas podem ser resgatadas com o rendimento, conforme necessidade da Companhia. Mercado Interno Tributos sobre o lucro Mercado Externo 436 Imposto de renda pessoa jurídica (-) Aiuste valor presente (mercado 10.455 12.832 10.455 12.832 Contribuição social sobre lucro 6. Contas a Receber 9.872 líquido - CSLI Controladora Consolidado 31/12/13 20.163 **31/12/13** 20.163 31/12/12 21.358 61.228 (573) **31/12/12** 21.358 14. Empréstimos e Financiamentos 2.377 3.182 2.379 3.183 Contas a receber de clientes Controladora Consolidado 31/12/12 Demais tributos: Contas a receber de clientes Contas a receber de cliente exterior (-) Ajuste a valor presente 61.228 (573) 55.521 31/12/13 31/12/12 31/12/13 Imposto sobre circularização de mercadorias e serviços - ICMS Contribuição para financiamento da 1.880 1.713 1.880 1.713 Circulante Empréstimos e financiamentos (a) ACE (b) Provisão para perda por redução 4.952 39.955 ao valor recuperável sobre contas seguridade social - COFINS Programa de integração social - PIS 1.423 309 1.423 309 (1.657) **80.356** (619) **74.237** ACC (c) 44.907 44.907 Impostos de renda retido na fonte -As despesas com a provisão para perda por redução ao valor recuperável sobre as contas a receber são contabilizados no grupo de "despesas com vendas". 477 477 IRRF 601 601 Empréstimos e financiamentos (a) Contribuição Financeira de Composição do saldo de contas a receber de clientes por idade de vencimento Totaİ 1.515 1.515 1.358 1.358 Consolidado 31/12/13 31/40/ compensação de recursos minerais Controladora 31/12/13 31/12/12 64.688 70.287 Fluxo de pagamento do não circulante: Outros 4 914 18.644 18.642 Valores vencidos: Até 30 dias 17. Provisão para Benefícios Futuros a Ex-Empregados 367 **8.311** 367 **8.311** 3.132 **12.670** A Companhia, com base em laudo atuarial para a data-base 31 de dezembro de 2013, preparado por empresa especializada independente, contabilizou uma provisão para 12.670 7.134 1.187 7.134 1.187 Total Entre 30 e 60 dias 1.007 (a) A Companhia captou financiamento junto ao BNDES/Finame para aquisição de veículos 1.007 (caminhões e máquinas) com taxa média de 2,65% a.a. + TJLP e 7,7% a.a., vencíveis fazer a face a benefícios futuros de saúde (assistência médica e exames laboratoriais)

[26266]-eternit sa legal bal Anual SAMA DMGO.indd 2

676 **80.356** 676 **80.356**

1.228 **74.237**

SAMA S.A. - Minerações Associadas CNPJ/MF nº 15.104.599/0001-80

los benefícios	•			s Financeiras - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 (Em milhares de reais - R\$, exceto quanto de outra forma As projeções de geração de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas	,	ntroladora _	Co	nsolid
San and the san	•	ontroladora e Cor 31/12/13	nsolidado 31/12/12	referentes ao desempenho das economias brasileira e internacional, flutuação de taxas de câmbio, volume de vendas, preços de venda e alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e valores reais. Outras despesas operacionais: Provisão para riscos tributários	31/12/13	31/12/12	31/12/13	31/1
axa anual de juro atuarial real axa anual real de evolução dos custos axa anual de inflação projetada abua de mortalidade ceral	s médicos	6,32% 3,0% 5,8%	3,5% 1,0% 5,2%	Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social decorre não só do lucro tributável, mas também da existência de receitas não tributáveis, das despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação relevante entre o lucro ex-empregados	(1.725)	(2.275) (6.181)	(2.327)	(2 (6
m 31 de dezembro de 2013 ocorreu Ilteração da taxa de sobrevivência do	grupo populacional ben	neficiário.	GAM83 ecorrente da	Ifquido da Companhia e a despesa do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro. 20. Provisão para Riscos Tributários, Cíveis e Trabalhistas A Companhia possui diversos processos judiciais de natureza cível, trabalhista e tributária Impostos sobre outras vendas Custo da baixa do imobilizado Gastos parada excepcional (i) Outras	(578) (3) (4.684) (825)	(513) 264 - (425)	(580) (3) (4.684) (825)	
) Passivo de plano de benefício fut — —	Controladora 31/12/13 31/12/13	a Cor 2 31/12/13	nsolidado 31/12/12	que se encontram em discussão em diferentes esferas judiciais. A provisão para riscos foi constituída para os processos cuja probabilidade de perda foi avaliada como provável com base na análise individual dos respectivos processos feita	(10.129) (9.108)	(9.130) (7.920)	(10.144) (9.087)	(9 (7
irculante ăo circulante	1.687 1.28° 10.818 11.756 12.505 13.03°	6 10.818 7 12.505	1.281 11.756 13.037	pelos consultores jurídicos da Companhia. A Administração da Companhia acredita que a provisão para riscos constituída é suficiente para cobrir as eventuais perdas com os processos judiciais, conforme apresentado a seguir: Este gasto refere-se à parada pelas férias coletivas concedio pelas férias coletivas pelas férias coletivas concedio pelas férias coletivas pelas férias coletivas concedio pelas férias coletivas pelas férias pelas férias pelas férias pelas férias pelas fé	las aos empregad			
Despesa líquida com benefício en — — Custo des juras a capitada corrento	Controladora 31/12/13 31/12/13 1.236 1.108	<u>a Cor</u> 2 31/12/13	nsolidado 31/12/12 1.108	Controladora Consolidado 31/12/13 31/12/12 31/12/13 31/12/12 Processos trabalhistas (i) 8,730 6,987 8,730 6,987	31/12/13	ntroladora 31/12/12	31/12/13	31/1
custo dos juros e serviços corrente lenefícios pagos lespesa líquida com benefício) As mudanças no valor presente d	(2.000) (1.434) (326	(2.000) (764)	(1.434) (326)	Processos cíveis 4,368 4,305 4,368 4,305 Variação cambial passiva Processos tributários (ii) 13,440 12,920 13,440 12,920 Descontos concedidos Total 26,538 24,212 26,538 24,212 Juros passivos	(22.486) (1.199) (2.782)	(21.289) (676) (1.782)	(22.486) (1.199) (2.782)	(21 (1
Obrigações de benefícios definidos janeiro de 2012	Cor		nsolidado 9.992	i) Na área trabalhista os principais processos contemplam: a) Indenizações que englobam dano moral e material e reclamações trabalhistas propostas por ex-colaboradores que tem por objeto pedidos de (i) hora extra, (ii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (ii) hora extra, (iii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (ii) hora extra, (iii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (ii) hora extra, (iii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (iii) hora extra, (iii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (ii) hora extra, (iii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (iii) hora extra, (iii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (iii) hora extra, (iii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (iii) hora extra, (iii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (iii) hora extra, (iii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (iii) hora extra, (iii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (iii) hora extra, (iii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (iii) hora extra, (iii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (iii) hora extra, (iii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (iii) hora extra, (iii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (iii) hora extra, (iii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (iii) hora extra, (iiii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (iii) hora extra, (iiii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (iii) hora extra, (iiii) adicional noturno, deficições passivo que tem por objeto pedidos de (iiii) hora extra, (iiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiiii	(119) (137)	(79) (198)	(119) (137)	
lanero de 2012 usto dos juros e serviços corrente enefícios pagos Obrigações de benefícios definidos	om 31 do	1.108 (1.434)	1.108 (1.434)	(iii) adicional de insalubridade e periculosidade, (iv) verbas rescisórias entre outras. ii) Na área tributária os principais processos englobam: Discusçãos referente a Composeção Ficarporios pela Exploração do Recursos	(2.513) 356 (28.880)	(2.230) (388) (26.642)	(2.513) 356 (28.880)	(2 (26
brigações de beneficios definidos d dezembro de 2012 usto dos juros e serviços corrente enefícios pagos	em 31 de	9.666 1.236 (2.000)	9.666 1.236 (2.000)	Minerais (CFEM). b) Discussões referentes a imposto de renda e contribuição social. Variações cambiais ativas Juros ativos recebidos	23.810 3.093	21.987 3.258	23.810 3.093	21
brigações de benefícios definidos de		8.902	(2.000) 8.902	As movimentações na provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas são apresentadas a seguir: Controladora Juros sobre mútuo Rendimentos de aplicações finan Variações monetárias ativas	6	2.129 2.358 12	2.183 1.433 6	2
Mudanças nas obrigações de ben			13.917	Provisões Provisões Provisões Outras	30.440 1.560	101 29.845 3.203	104 30.629 1.749	30 3
usto dos juros e serviços corrente ubtotal incluído no resultado enefícios pagos ustes de experiência		1.236 (1.999) (649)	1.236 1.236 (1.999) (649)	Adições 781 824 1.244 2.849 (574) Reversões (574) - 1.244 (574) Saldo em 31 de dezembro de 2012 6.987 4.305 12.920 24.212 a cobertura de eventuais perdas d				
btotal incluído em outros resultados de dezembro de 2013		(649) 12.505	(649) 12.505	Adições 1.649 507 1.550 3.906 atividades, os riscos envolvidos na Pagamentos (106) (106) seguros. Os seguros contratados Reversões - (444) (1.030) (1.474) seguros estão relacionado	as suas operações pela Companhia	s e a orientaçã	ão de seus co	nsulto
n 31 de dezembro de 2012 não fora nefícios definidos do plano e nos cu ntroladora e R\$ 1.392 no consolidad	ustos dos serviços pass			Saldo em 31 de dezembro de 2013 8.730 4.368 13.440 26.538 Consolidado Provisões Provisões Provisões Provisões Provisões Riscos de engenharia, operaciona		Bens Edifícios, ir		Valo cober
	sibilidade da taxa Sen de juros sobre as	de custos méd	dios sobre	Saldo em 01 de janeiro de 2012 trabalhistas cíveis 6.780 3.481 tributárias 11.676 21.937 eraponsabilidade civil geral e lucr 21.937 (21.937 21.937 27. Instrumentos Financeiros			os e outros	R\$ 130
	imento Redução	as obrigações ca Aumento Real 1%		Reversões (574) - - (574) 27.1. Identificação e valorização Saldo em 31 de dezembro de 2012 6.987 4.305 12.920 24.212 a) Análise dos instrumentos fin Adições 1.849 507 1.550 3.906 A Companhia efetua avaliação de	anceiros			308 V
	11.604 13.585 12 (7,20%) 8,64%	2.505 13.594 8,71%	11.553 (7,61%)	Pagamentos (106) - (1.030) (1.474) de mercado, através de informaçõe entretanto, tal avaliação requer o entretanto, tal avaliação requer o valor de realização mais adequado Saldo em 31 de dezembro de 2013 8.730 4.368 13.440 26.538 valor de realização mais adequado	es disponíveis e r considerável julga	metodologias mento e estir	de avaliação mativas para	apropr identi
	sibilidade da taxa Sen de juros sobre as ações calculadas	nsibilidade do cre de custos méd as obrigações c	dios sobre	iii) Ações cuja probabilidade de perda é possível: necessariamente os montantes qu Em 31 de dezembro de 2013, tramitavam contra a Companhia as seguintes ações, cuja A seguir apresentamos uma tabela	ie poderão ser rea a de comparação j	alizados no me por classe do:	ercado corren	te.
Au Real pacto na obrigação	mento Redução 1% 1%	Aumento Real 1%	Redução 1%	probabilidade de perda foram consideradas pelos consultores jurídicos como possíveis: a) Ações civis públicas sobre questões de natureza ambiental e de saúde movidas pelos Ministérios Público Estadual e Federal do Estado da Bahia, na Comarca de Vitória da Conquista, bem como ação popular na Comarca de Poções com o mesmo objeto das acões Ativos Financeiros	Coi	ntroladora _	31/12/13	nsolio 31/1
om benefício líquida <u>12.505</u>	11.677 13.493 12 (6,62%) 7,90% alizada submetendo as	8,00%	11.633 (6,97%) significativas	civis públicas mencionadas. Caixa e equivalentes de caixa b) Ação civil pública consumerista no Estado do Rio de Janeiro e outra no Estado de Aplicações financeiras	38 8.457	264 27.991	39 10.910	30
algumas variações, refletindo seu efe Os pagamentos a seguir apreser	eito nos montantes das ntados representam a	obrigações. as contribuições	esperadas	Pernambuco, com o objetivo de proibir a venda de produtos que contém mineral crisotila Contas a receber mercado externo naqueles Estados. A ação referente ao Estado do Rio de Janeiro foi julgada improcedente enquanto que a de Pernambuco procedente. Ambas estão pendentes de recurso, sendo que	64.016 Coi	61.228 89.483 ntroladora		6° 9 nsoli
ra os exercícios futuros a partir da	Controladora 31/12/13 31/12/13	a <u>Cor</u> 2 31/12/13	nsolidado 31/12/12	na ação civil pública do Estado do Rio de Janeiro, o Tribunal daquele Estado suspendeu o processo por entender que a matéria é de ordem constitucional devendo, portanto, ser apreciada após o julgamento do Supremo Tribunal Federal. A describidado	11.312	31/12/12 9.872	31/12/13 11.312	31/
ntro dos próximos 12 meses tre 2 e 5 anos tre 5 e 10 anos ós 10 anos	1.687 1.608 2.200 4.937 1.427 3.176 7.191 3.316	7 2.200 6 1.427	1.608 4.937 3.176 3.316	c) Ação de Improbidade Administrativa em que se discutia questoes felacionadas a Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais - CFEM, bem como ação anulatória e uma execução fiscal da mesma natureza.	53.218 64.530	64.489 74.361	53.218 64.530	6- 7-
ós 10 anos = Patrimônio Líquido	7.191 3.316 12.505 13.03		3.316 13.037	d) Ação Civil Publica e uma Ação Pópular, ambas relacionadas a allenação pelo Estado de Goiás de uma área de terra onde se encontra a vila residencial da Companhia. A Companhia utiliza a seguinte hie e passivos financeiros pela técnica Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2013, existiam outras reclamações trabalhistas, Nível 1: mensuração é feita com	a de avaliação:	`		
Capital social capital social autorizado da Comp 65.100, representado por 34.847.44				processos cíveis, processos tributários, e administrativos contra a Companhia, para os quais os consultores jurídicos classificaram com possibilidade de perda como possível, no morcado, sem ajuste. Nivel 2: mensuração é feita com te montante consolidado de R\$ 261 (R\$ 461 em 31 de dezembro de 2012), portanto, não foi	cnicas onde os da	dos que têm	efeitos signific	
Resultado por ação n conformidade com o pronunciame quir reconcilia o lucro líquido aos mo	ento técnico CPC 41 -	- Lucro por Ação,	, a tabela a	registrada nenhuma provisão, para essas reclamações e processos. O valor justo sejam cotados em me Por outro lado, quando necessário, a Companhia efetua depósitos judiciais não vinculados Nível 3: mensuração é feita com t sobre o valor justo não possuem com transcription de provisões para riscos. classificados em rubrica específica do ativo não circulante.	écnicas onde os o otação em merca	dados que ter dos, direta ou	nham efeitos indiretament	e.
ação.		31/12/13	31/12/12	21. Plano de Suplementação de Aposentadoria A Companhia adotou a premissa capicações financeiras, contas a r A Companhia mantém contratado um plano de previdência complementar aberto com uma A Companhia dotou a premissa capicações financeiras, contas a r valor justo ("valor de mercado").	om base na hierar	rquia que caix	a e equivalen	tes de
cro líquido do exercício atribuível aos dia ponderada da quantidade das ac cro básico e diluído por ação - R\$			73.735 34.847.445 2,12	entidade financeira devidamente autorizada. O plano foi contratado com o objetivo principal de suplementar a aposentadoria e pensão dos colaboradores e executivos. A contribuição é destinada a todos os colaboradores e administradores na modalidade PGBL, na modalidade	rumentos financei	iros registrado	•	to, co ntrola
o existe nenhum efeito dilutivo que o Dividendos		no cálculo anterior.		de contribuição definida. As contribuições são realizadas pela Companhia e pelos participantes, seguindo percentuais preestabelecidos, de acordo com faixas progressivas de contribuição. Mensurados ao valor justo Ativos Financeiros Caixa e equivalentes de caixa	31/12/13 38	Nível 1 38	Nível 2	ntroia Ni
tatuto Social faculta a distribuição de intermediários. dividendos pagos ou propostos dura	rante o exercício foram o			Contribuições efetuadas no exercício 2.124 1.739 Contribuições efetuadas no exercício	8.457 55.521	8.457 55.521		
ento SE de 31/03/13	Início de pagamento 30/04/13	Valor total 4.886	Valor por <u>ação - R\$</u> 0,3865	22. Receita Operacional Líquida Controladora 31/12/13 31/12/13 31/12/13 31/12/13 31/12/13	<u>64.016</u> = 31/12/13	64.016 Nível 1	Co Nível 2	nsoli Ni
GE de 31/03/13 GE de 31/03/13 GE de 30/06/13	31/05/13 28/06/13 30/07/13	5.000 3.582 15.221	0,3865 0,3865 0,6189	Receita bruta de vendas	39 10.910	39 10.910	- - -	
SE de 30/06/13 SE de 30/09/13 SE de 30/09/13	30/08/13 30/10/13 29/11/13	6.346 5.000 7.000	0,6189 0,6347 0,6347	23. Informações sobre a Natureza das Despesas A Companhia apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das No decorrer do exercício findo em	55.521 66.470	55.521 66.470	houve transfe	erência
GE de 30/09/13 GE de 31/12/13 GE de 31/12/13	30/12/13 28/02/14 31/03/14	10.118 5.000 <u>2.959</u>	0,6347 0,2284 0,2284	despesas com base na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado são apresentadas a seguir: Controladora Consolidado Consolidado Consolidado 27.3 Gestão do risco financeiro Consolidado Consolidad	iível II, e nem trans			
stal Juros sobre o capital próprio Administração da Companhia pode	=	65.112	•	Custo dos produtos e mercadorias vendidas (188.242) (171.245) (188.242) (171.245) (188.242) (171.245) (188.242) (171.245) (188.242) (171.245) (171.245) (171.245) (171.245) (171.245)	s da Companhia, e financiamentos.	O principal p	ropósito des	ses pa
gamento de juros sobre o capital pró juros sobre o capital próprio propos	óprio, nos termos da lég	gislação vigente. o exercício foram:	Valor por	Despesas com vendas (38.797) (40.947) (38.797) (40.947) (38.797) (40.947) Inflanceiros a contas a receber despesas técnicas (44.508) (49.159) (44.550) (49.190) resultam diretamente de suas or resultamente de suas or resultamente diretamente diretamente de suas or resultamente diretamente de suas or resultamente diretamente de suas or resultamente diretamente diretamente de suas or resultamente diretamente diretamente de suas or resultamente diretamente diret	e clientes, depósit erações. Assim, a	tos a vista e a	aplicações fina	anceir
ento SE de 31/03/13 SE de 30/06/13			ação - R\$ 0,0340 0,0345	Matéria-prima consumida (27.225) (22.969) (27.225) (22.969) Grisco de mercado é o risco de que financeiro flutue devido a variaçõe (27.225) (22.969) (27.225) (27.225	e o valor justo dos t es nos preços de	mercado. O r	risco de merc	ado e
SE de 30/09/13 SE de 31/12/13 tal	30/10/13 30/01/14	1.192 913 4.492	0,0342 0,0262	C7/slate a Variative is C50.615 C50.688 C50.957 C50.957 C50.958 C50.958 C50.957 C50.958	o valor justo dos flu	uxos de caixa	futuros de um	ı instrı
. Imposto de Renda e Contribuiçã Reconciliação da despesa de			ção social	Depreciação e amortização (17.905) (11.353) (17.909) (11.369) financeiro flutue devido a variação Serviços de terceiros (44.075) (58.565) (44.075) (58.565) ao risco de variações nas taxas (2.473) (1.778) (1.473) (1.778) operacionais especialmente relaci	ões nas taxas de de câmbio refere- ionadas a contrata	e câmbio. A e ·se, principaln ação de adia	exposição da nente, às sua ntamentos de	Com as ativ conti
m seus valores nominais conciliação das taxas efetiva e nomir SLL) é conforme segue:	·	, ,	•	Contribuição para entidades de classe (4.809) (3.216) (4.809) (3.216) exportação, denominados ACC e Propaganda e publicidade (1.990) (2.078) (1.990) (2.078) explicativa nº 14) da Companhia (1.543) (1.221) moeda diferente da moeda funcior	quando receitas o nal da Companhia	ou despesas s).	ão denomina	das e
cro antes do imposto de renda e	Controladora 31/12/13 31/12/12	2 31/12/13	31/12/12	Participação nos resultados (6.672) - (6.672) - Em 31 de dezembro de 2013 e 20 Gastos parada excepcional (4.684) - (4.684) - moeda diferente da sua moeda fur Despesas com remonte da mina (1.526) - (1.526) -		possuía as se		otaçã
a contribuição social quota nominal - % posto de renda e contribuição	106.365 113.089 34% 34%	<u>% 34% _</u>	113.128 34%	Despesas eventuais - Provisão para benefícios futuros a ex-empregados (1.725) - (1.725) - (1.983	31.		solidado (31/12/12	31/ US\$ 1 R\$
ocial, a alíquotas nominais istes para obtenção da alíquota retiva decorrentes de diferenças	(36.164) (38.450	0) (36.176)	(38.463)	Outras (24.577) (15.229) (24.615) (15.244) (261.382) (26	5	55.521 (623) 39.955)	61.228 (436) (26.319)	2 2 2
ermanentes: esultado de equivalência patrimonial uros sobre o capital próprio	1.527 1.753	3 1.527	1.753	24. Outras Despesas Operacionais, Liquidas Controladora 31/12/13 31/12/12 31/12/13 31/12/12 Outras receitas operacionais: Consolidado ACC Total da exposição cambial a.1) Análise de sensibilidade		14.943	(20.429) 14.047	2
oações e brindes	(486) (1.049		(1.049)	Outras receitas operacionais: Receitas eventuais 355 516 355 516 355 516 De forma a medir o impacto econó Aluquéis 511 480 535 503 da Companhia, foram efetuados				
diferenças temporárias	(1.515)(1.650	0)(1.500)	(1.634)		dois cenários de	choque em r	elação à tax	a de
liferenças temporárias spesa do exercício axa Efetiva	(1.515) (36.599) (39.354) (39.354) (39.354) (39.354) (39.354)	(36.635) % 34,4%	(39.393) 34,8%	Vendas de bens do imobilizado 36 56 36 56 vigente em 31 de dezembro de 2 Outras vendas 131 158 131 158 Companhia conduziu a análise de se e 50% (Cenário II). Veja quadro at	dois cenários de 013. Conforme pr sensibilidade utiliz	choque em r revisão da ins	elação à tax strução CVM	a de nº 47
diferenças temporárias spesa do exercício axa Efetiva composição da despesa com impos monstrações do resultado dos exerc	(1.515) (1.650 (36.599) (39.354 34,4% 34,8% sto de renda e contribu	4) (36.635) 34,4% uição social apres dezembro de 2013	(39.393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012	Vendas de bens do imobilizado Outras vendas 131 158 131 158 131 158 100 100 100 100 100 100 100 100 100 10	dois cenários de 013. Conforme prosensibilidade utilizadaxo. Depreciação denário I Cen	choque em revisão da insando o cenário a taxa pário II Ce	relação à tax strução CVM o provável 25 Apreciac enário III	a de nº 47 % (Ce <u>ão da</u> Cená
iferenças temporárias spesa do exercício xa Efetiva omposição da despesa com impos nonstrações do resultado dos exercicontra-se resumida a seguir:	(1.515) (1.655 (36.599) (39.356 34,4% 34,8% sto de renda e contribu cícios findos em 31 de o	4) (36.635) % 34,4% uição social apres dezembro de 2013 a Cor 2 31/12/13	(39.393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012	Vendas de bens do imobilizado Outras vendas 36 131 1.033 56 158 1.087 36 158 1.087 56 1.233 vigente em 31 de dezembro de 2 Companhia conduziu a análise de e e 50% (Cenário II). Veja quadro at e m 31/12/13 Saldos (Moeda estrangeira) - Consolidado Risco e m 31/12/13 Taxa USD (*) Posição em 31/12/13 C Clientes mercado externo Var. do US\$ 2,3420 55.521	dois cenários de 013. Conforme presensibilidade utilizarios. Depreciação denário I Cen (-50%) 1,17 27.761	choque em revisão da insando o cenário a taxa tário II Ce (-25%) 1,76 11.641	relação à tax. strução CVM o provável 25 Apreciac enário III (+25%) 2,93 69.402	a de nº 47 % (Ce cão da Cená
iferenças temporárias spesa do exercício xa Efetiva omposição da despesa com impos nonstrações do resultado dos exercicontra-se resumida a seguir:	(1.515) (1.650 (36.599) (39.35- 34,4% 34,8% sto de renda e contribu cícios findos em 31 de o Controladora 31/12/13 31/12/12	4) (36.635) 34,405 wição social apres dezembro de 2013 2 31/12/13 5) (37.794) 1 1.159	(39.393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 ensolidado 31/12/12	Veridas de bens do imobilizado Outras vendas 36 131 1.033 56 1.188 1.095 36 1.188 1.095 56 1.095 36 1.210 56 1.095 Vigente em 31 de dezembro de 2 Companhia conduziu a análise de se 50% (Cenário II). Veja quadro at análise de se 50% (Cenário II). Veja quadro a	dois cenários de 013. Conforme presensibilidade utilizado. Depreciação de enário Cenário Cenário 1,17 27.761 (318) (19.978) (2	choque em revisão da insando o cenário a taxa tário II Ce (-25%) 1,76	relação à tax. strução CVM o provável 25 Apreciace enário III (+25%) 2,93	a de nº 47 % (Ce <u>£ão da</u> Cená (5
liferenças temporárias spesa do exercício xa Efetiva composição da despesa com impos monstrações do resultado dos exercicontra-se resumida a seguir: Dosto de renda e contribuição ocidal corrente posto de renda e contribuição ocidal diferidos 17 de setembro de 2013, foi public 12 de novembro de 2013 foi public	(1.515) (1.650 (36.599) (39.35- 34,4% 34,8% sto de renda e contribu- cicios findos em 31 de o Controladora 31/12/13 31/12/12 (37.758) (41.045- 1.159 1.699) (36.599) (39.35- dad a Instrução Normada a Medida Provisória	4) (36.635) 34,4% uição social apres dezembro de 2013 a Cor 2 31/12/13 5) (37.794) 1 1.159 4) (36.635) attiva RFB 1.397 (a 627 (MP 627) que as introdução de a circulução de a circulución de a circulación de a circulación de a ci	(39.393) 34.8% sentada nas 3 e de 2012 	Veridas de bens do imobilizado Outras vendas 36 131 1.033 56 1.033 36 1.210 56 1.057 36 1.233 56 Companhia conduziu a análise de se 50% (Cenário II). Veja quadro at se 50% (Cenário II). Veja qu	dois cenários de 013. Conforme presensibilidade utilizadaxo. Depreciação de enário Cen (-50%) 1,17 27.761 4 (318) (19.978) (27.465 27.465	choque em revisão da ins ando o cenário a taxa ário II Ce (-25%) 1,76 41.641 (477) 29.967) 11.197	relação à tax strução CVM o provável 25 Apreciac enário III (+25%) 2.93 69.402 (779) (49.944) 18.679	a de nº 47 % (Ce
iferenças temporárias spesa do exercício xa Efetiva omposição da despesa com impos nonstrações do resultado dos exerciontra-se resumida a seguir: posto de renda e contribuição cial corrente costo de renda e contribuição cial diferidos 17 de setembro de 2013, foi publica de novembro de 2013 foi publica legime Tributário de Transição (RTT utility) que soso jurídica e a legislação sobre pessoa jurídica e a legislação sobre	(1.515) (3.6599) (39.35-34.4% 34.8% sto de renda e contribucícios findos em 31 de controlador: Controlador: 31/12/13 31/12/13 (37.758) (41.048) (36.599) (39.35-36) (39.35-36) (39.36-36	4) (36.635) (34,4% uição social apres dezembro de 2013 (2 31/12/13 5) (37.794) (1 1.159 (36.635) (2 6.635)	(39,393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 unsolidado 31/12/12 (41.084) 1.691 (IN 1.397) e le: (i) revoga novo regime sto de renda jido. O novo	Veridas de bens do imobilizado Outras vendas 36 131 1.033 56 1.033 36 1.210 56 1.057 36 1.233 56 2.0mpanhia conduziu a análise de se 6 50% (Cenário II). Veja quadro at se 7 50% (Cenário II). Veja quadro at se 7 6 7 7 7 8 7 8 7 8 7 8 7 8 7 8 7 8 7 8	dois cenários de 013. Conforme presensibilidade utilizada. Depreciação de enário I Cen (-50%) 1,17 27.761 4 (318) (19.978) (2 7.465 2 Con 31/12/13 Con 131/12/13 Con 131/	choque em revisão da insa ando o cenário la Ce (-25%) 1,76 41.641 (477) 29.967) 11.197	relação à tax strução CVM o provável 25 Apreciac renário III (+25%) 2.93 69.402 (779) (49.944) 18.679	a de nº 47% (Ce
liferenças temporárias spesa do exercício xa Efetiva composição da despesa com impos monstrações do resultado dos exercicontra-se resumida a seguir: costo de renda e contribuição (RTT utário; (ii) altera o Decreto-Lei nº 1 pessoa jurídica e a legislação sobre ime tributário previsto na MP 627 erça tal opção. Dentre os dispositivos distribuição de lucros e dividendos,	(1.515) (3.6599) (39.35-34.4% 34.8% 34.8% 34.6% 34.8% 34.6% 34.8% 34.6%	4) (36.635) 34,4% uição social apres dezembro de 2013 a Cor 2 31/12/13 5) (37.794) 1 1.159 4) (36.635) antiva RFB 1.397 (a 627 (MP 627) que na introdução de recálculo do impost sobre o lucro líquitir de 2014, caso-se alguns que dão uros sobre o capit	(39.393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 nsolidado 31/12/12 (41.084) 1.691 (39.393) (IN 1.397) e le: (i) revoga novo regime to de renda lido. O novo o a entidade o tratamento	Veridas de bens do imobilizado Outras vendas 36 56 36 56 Companhia conduziu a análise de se 50% (Cenário II). Veja quadro at 1.033 1.210 1.057 1.233 Saldos (Moeda estrangeira) - Consolidado USD Clientes mercado externo Clientes mercado externo Var. do US\$ 2,3420 55.521 Fornecedores mercado externo Var. do US\$ 2,3420 (623) ACE (Perda) ganho potencial (*) As taxas do dólar foram retiradas do site do Bacen no último dia útil de 2013. D) Riscos de taxa de juros Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. AAdministração da Companhia tem como política manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas e passivos atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras são corrigidas pelo CDI e os empréstimos e financiamentos são corrigidos pela Taxa de Empréstimos e financiamentos	dois cenários de 013. Conforme presensibilidade utilizativo. Depreciação de enário Cenário Cenário 1,17 27.761 4 (318) (19.978) (27.465 Cenário C	choque em revisão da ins ando o cenário a taxa hário II — Ce (-25%) 1,76 41.641 (477) 29.967) 11.197 — Introladora	relação à tax strução CVM o provável 25 Apreciac enário III (+25%) 2,93 69,402 (779) (49,944) 18.679	a de nº 47 % (Ce ca
diferenças temporárias spesa do exercício xa Efetiva composição da despesa com impos monstrações do resultado dos exercicions a contra-se resumida a seguir:	(1.515) (3.6599) (39.35-34,4% 34,8% 34,4% 34,8% 34,6% 31,6%	4) (36.635) 34,4% uição social apres dezembro de 2013 a Cor 2 31/12/13 5) (37.794) 1 1.159 4) (36.635) ativa RFB 1.397 (a 627 (MP 627) que na introdução de recilculo do impost sobre o lucro líquitir de 2014, caso-se alguns que dão uros sobre o capiticia do RTT. policação da MP 627 concluiu que não r	(39,393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 Insolidado 31/12/12 (41.084) 1.691 (39.393) (IN 1.397) e le: (i) revoga novo regime sto de renda lido. O novo o a entidade o tratamento tal próprio e	Veridas de bens do imobilizado Outras vendas 36 56 36 56 Companhia conduziu a análise de se 50% (Cenário II). Veja quadro at 1.033 1.210 1.057 1.233 Saldos (Moeda estrangeira) - Consolidado USD Clientes mercado externo Clientes mercado externo Var. do US\$	dois cenários de 013. Conforme presensibilidade utilizada. Depreciação de enário I Cen (-50%) 1,17 27.761 4 (318) (19.978) (2.7.465 2	choque em revisão da insa ando o cenário la Ce (-25%) 1,76 41.641 (477) 29.967) 11.197 (26.319) (20.429) (17.741) (36.498) to o risco de 6	elação à tax strução CVM to provável 25 Apreciaç enário III (+25%) 2,93 69,402 (779) (49,944) 18.679 CCC 31/12/13 (39,955) (13,263) (42,308) grandes varia	a de nº 47 47 47 47 47 47 47 47 47 47 47 47 47
Liferenças temporárias spesa do exercício xa Efetiva composição da despesa com impos constrações do resultado dos exercicions contra-se resumida a seguir: Losto de renda e contribuição costo de Transição (RTT utário; (ii) altera o Decreto-Lei nº 1 pessoa jurídica e a legislação sobre ime tributário previsto na MP 627 reça tal opção. Dentre os dispositivos istribuição de lucros e dividendos, ério de cálculo da equivalência patri companhia preparou um estudo dos coseada na melhor interpretação do itos relevantes em suas operações do em 31 de dezembro de 2013.	(1.515) (3.6599) (39.35-34,4% 34,8% 34,4% 34,8% 51ciclos findos em 31 de contribuiros (31/12/13 31/12/	4) (36.635) 34,4% uição social apres dezembro de 2013 2 31/12/13 5) (37.794) 1 1.159 4) (36.635) 1 ativa RFB 1.397 (a 627 (MP 627) que ne cálculo do impost sobre o lucro líquirtir de 2014, caso -se alguns que dão uros sobre o capiticia do RTT. Dicação da MP 627 concluiu que não rições financeiras conte da MP 627/13 e ate da MP 627/13 e ate da MP 627/13 e	(39,393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 Insolidado 31/12/12 (41.084) 1.691 (39.393) (IN 1.397) e le: (i) revoga novo regime to de renda lido. O novo o a entidade o tratamento tal próprio e exercício e discussões	Veridas de bens do imobilizado Outras vendas 36 56 36 56 Outras vendas 131 158 131 158	dois cenários de e 013. Conforme presensibilidade utilizada. Depreciação de enário I Cen (-50%) 1,17 27.761 4 (318) (19.978) (27.465 20) Col 31/12/13 (39.955) (13.263) (44.761) entende como baix s, levando em coi o Governo Federisica de juros da	choque em revisão da insando o cenário la Ce (-25%) 1,76 41.641 (477) 29.967) 11.197 (26.319) (20.429) (17.741) (36.498) co o risco de o nta a estabilidaral, bem com economia bra	elação à tax strução CVM to provável 25 Apreciaç enário III (+25%) 2,93 69,402 (779) (49,944) 18.679 CCC 31/12/13 (39,955) (13,263) (42,308) grandes varia lade promoviu ou diante do asileira nos ú asileira nos ú casileira nos ú	a de nº 47 47 47 47 47 47 47 47 47 47 47 47 47
diferenças temporárias spesa do exercício xa Efetiva composição da despesa com impos monstrações do resultado dos exercicontra-se resumida a seguir: costo de renda e contribuição possibilitados de lucros e dividendos, ério de cálculo da equivalencia patir companhia preparou um estudo dos costos relevantes em suas operações do em 31 de dezembro de 2013. seado nas análises realizadas, interperas, a Companhia converge pela alquer forma aguarda o esclarecime nar oficial tal decisão.	(1.515) (3.6599) (39.35-34,4% 34,8% 34,4% 34,8% 34,8% 34,6% 34,6% 31,6%	4) (36.635) 34,4% uição social apres dezembro de 2013 a Cor 2 31/12/13 5) (37.794) 1 1.159 4) (36.635) Lativa RFB 1.397 (a 627 (MP 627) que na introdução de naciculo do impost sobre o lucro líquitrir de 2014, caso -se alguns que dão uros sobre o capit nacia do RTT. Diicação da MP 627 (concluiu que não rações financeiras conte da MP 627/13 e no exercício fisca ias e possíveis em	(39.393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 nsolidado 31/12/12 (41.084) 1.691 (39.393) (IN 1.397) e le: (i) revoga novo regime sto de renda jido. O novo o a entidade o tratamento tal próprio e 27 e IN 1.397 resultam em do exercício e discussões al 2014, de	Veridas de bens do imobilizado Outras vendas 131	dois cenários de en 13. Conforme presensibilidade utilizada. Depreciação de enário I Cen (-50%) 1,17 27.761 4 (318) (19.978) (27.465 20) Con 31/12/13 (39.955) (13.263) (44.761) entende como baix s, levando em con o Governo Feder isica de juros da derivativos para periros utilizando o certa en 13. Con 15. Co	choque em revisão da insa ando o cenário la Ce (-25%) 1,76 41.641 (477) 29.967) 11.197 (26.319) (20.429) (17.741) (36.498) co o risco de centa a estabilidar la roteger esse retario prováve esta cenário prováve de cenário p	elação à tax strução CVM to provável 25 Apreciaç enário III (+25%) 2,93 69,402 (779) (49,944) 18.679 CCC 31/12/13 (39.955) (13.263) (42.308) grandes varia lade promoviu no diante do asileira nos úrisco.	a de en
diferenças temporárias spesa do exercício axa Efetiva composição da despesa com impos monstrações do resultado dos exercicontra-se resumida a seguir: posto de renda e contribuição ocial corrente posto de renda e contribuição ocial diferidos n 17 de setembro de 2013, foi publica de composição de renda e contribuição ocial diferidos n 17 de setembro de 2013 foi publica regime Tributário de Transição (RTT putário; (ii) altera o Decreto-Lei nº 1 pessoa jurídica e a legislação sobre jime tributário previsto na MP 627 reça tal opção. Dentre os dispositivos distribuição de lucros e dividendos, tério de cálculo da equivalência patri Companhia preparou um estudo dos baseada na melhor interpretação do itlos relevantes em suas operações do em 31 de dezembro de 2013. seado nas análises realizadas, interpernas, a Companhia converge pela alquer forma aguarda o esclarecime nar oficial tal decisão. Composição do imposto de renda e contrulante, refere-se ao imposto de renda	(1.515) (3.6599) (39.35-34,4% 34,8% 34,4% 34,8% 34,8% 34,8% 34,8% 34,6%	4) (36.635) 34,4% uição social apres dezembro de 2013 a Cor 2 31/12/13 5) (37.794) 1 1.159 4) (36.635) Lativa RFB 1.397 (a 627 (MP 627) que na introdução de reálculo do impost sobre o lucro líquitrid de 2014, caso -se alguns que dăcurici de 2014, caso realculo do APTT. Dilicação da MP 627/13 e no exercício fisoa te da MP 627/13 e no exercício fisoa e possíveis em la diferidos o, apresentado no acumenta de diferidos o, apresentado no exercício fisoa e possíveis em la diferidos o, apresentado no exercício fisoa e possíveis em la diferidos o, apresentado no exercício fisoa e possíveis em la diferidos o, apresentado no exercício fisoa e possíveis em la diferidos o, apresentado no exercício fisoa e possíveis em la diferidos o, apresentado no exercício fisoa e possíveis em la diferidos o, apresentado no exercício fisoa e possíveis em la diferidos o, apresentado no exercício fisoa e possíveis em la diferidos o, apresentado no exercício fisoa e possíveis em la diferidos o, apresentado no exercício fisoa e possíveis em la diferidos o, apresentado no exercício fisoa e possíveis em la diferidos o, apresentado no exercício fisoa e possíveis em la diferidos o, apresentado no exercício fisoa e possíveis em la diferidos o, apresentado no exercício fisoa e possíveis em la diferidos o, apresentado no exercício fisoa e possíveis em la diferidos o, apresentado no exercício	(39.393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 nsolidado 31/12/12 (41.084) 1.691 (39.393) (IN 1.397) e le: (i) revoga novo regime sto de renda lido. O novo o a entidade o tratamento tal próprio e 27 e IN 1.397 resultam em do exercício e discussões al 2014, de nendas para	Vendas de bens do imobilizado Outras vendas 131 158 131 158 131 158 Companhia conduziu a análise de se 50% (Cenário II). Veja quadro at e 50% (Cenário IV). Veja quadro at e 50% (Cenário IV). Veja quadro at e 50% (Cenário IV), além do cenário promovidos at exa de 50% (Cenário IV), além do cenário promovidos at exa de 50% (Cenário IV), além do cenário promovidos na taxa de 50% (Cenário IV), além do cenário promovidos na taxa de 50% (Cenário IV), além do cenário promovidos na taxa de 50% (Cenário IV), além do cenário promovidos na taxa de 50% (Cenário IV), além do cenário promovidos na taxa de 50% (Cenário	dois cenários de en 13. Conforme presensibilidade utilizada. Depreciação de enário I Cen (-50%) 1,17 27.761 4 (318) (19.978) (27.465 20) Con 31/12/13 (39.955) (13.263) (44.761) entende como baix s, levando em con o Governo Feder isica de juros da derivativos para periros utilizando o certa en 13. Con 15. Co	choque em revisão da insando o cenário ando o cenário II (-25%) 1,76 11.641 (477) 29.967) 11.197 (26.319) (20.429) (17.741) (36.498) 10 o risco de cenário provávanutenção do canutenção do casi/(Despesas dução do casi/(Despesas dução do canutenção do casi/(Despesas dução do casi/(Despesas do casi/(De	relação à tax strução CVM to provável 25 Apreciaç enário III (+25%) 2,93 69,402 (779) (49,944) 18.679 CCC 31/12/13 (39,955) (13,263) (42,308) grandes varia lade promoviú no diante do asileira nos úrisco. vel de risco de si juros atuais c) Financeira: Risco de Siguros atuais con la completa de considera de considera nos úrisco.	a de view 47.7 (Ce view 47.7 (
diferenças temporárias spesa do exercício xa Efetiva composição da despesa com impos monstrações do resultado dos exercicontra-se resumida a seguir: costo de renda e contribuição posto de Transição (RTT utário; (ii) altera o Decreto-Lei nº 1 pessoa jurídica e a legislação sobre ime tributário previsto na MP 627 reça tal opção. Dentre os dispositivos distribuição de lucros e dividendos, ério de cálculo da equivalencia patir companhia preparou um estudo dos caseada na melhor interpretação do itos relevantes em suas operações do em 31 de dezembro de 2013. seado nas análises realizadas, interperas, a Companhia converge pela alquer forma aguarda o esclarecime nar oficial tal decisão. Composição do imposto de renda e contralidado de imposto de renda e con	(1.515) (3.6599) (39.35-34,4% 34,8% 34,4% 34,8% 34,8% 34,8% 34,8% 34,6% 31,6%	4) (36.635) 34,4% uição social apres dezembro de 2013 a Cor 2 31/12/13 5) (37.794) 1 1.159 4) (36.635)	(39.393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 nsolidado 31/12/12 (41.084) 1.691 (39.393) (IN 1.397) e le: (i) revoga novo regime sto de renda lido. O novo o a entidade o tratamento tal próprio e et la 1.397 resultam em do exercício e discussões al 2014, de nendas para no ativo não temporárias sinsolidado 31/12/12	Vendas de bens do imobilizado 131 158 131 158 1.003 1.210 1.057 1.233 Saldos (Moeda estrangeira) - Consolidado Saldos (Moeda estrangeira) - Consolidado USD Clientes mercado externo Clientes mercado externo Var. do US\$ 2,3420 55.521 Clereda) ganho potencial (*) As taxas do didar foram retiradas do site do Bacen no último dia útil de 2013. **Di Riscos de taxa de juros Risco de taxas de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. AAdministração da Companhia tem como política manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros atribados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras. As exposições ativas (passivas) à taxa de juros estão demonstradas a seguir: Ativo: Controladora Controladora Controladora Controladora Alivo:	dois cenários de e 013. Conforme presensibilidade utilizada (conforme presensibilidade utilizada (conforme) presensibilidade utilizada (conforme) presensibilidade utilizada (conforme) presensibilidade (conforme) presensibilida	choque em revisão da insando o cenário la Ce-25%) 1,76 11.641 (477) 29.967) 11.197 11.197 (26.319) (20.429) (17.741) (36.498) 10 o risco de cenário provávanutenção do assivica a estabilida establida establi	relação à tax strução CVM o provável 25 Apreciaç enário III (+25%) 2,93 69,402 (779) (49,944) 18.679 Ccc 31/12/13 (39,955) (13,263) (42,308) grandes varia lade promoviu o diante do asileira nos úrisco. vel de risco de si juros atuais con considera resultante do enário III (+25%) 10,29%	a de , a
diferenças temporárias spesa do exercício xa Efetiva composição da despesa com impos monstrações do resultado dos exercicontra-se resumida a seguir: costo de renda e contribuição (RTT utário; (ii) altera o Decreto-Lei nº 1 pessoa jurídica e a legislação sobre imme tributário previsto na MP 627 reça tal opção. Dentre os dispositivos distribuição de lucros e dividendos, ério de cálculo da equivalência patri companhia preparou um estudo dos caseada na melhor interpretação do itos relevantes em suas operações do em 31 de dezembro de 2013. seado nas análises realizadas, interpernas, a Companhia converge pela ciquer forma aguarda o esclarecime nar oficial tal decisão. Composição do imposto de renda e contralidado de imposto de renda e contralidado de imposto de renda e contralidados de imposto de renda e contralidado de imposto de re	(1.515) (3.6599) (39.35/34,4% 34,8% sto de renda e contribuição social diferida e contribuição social e e contribuição social diferida e contribuição social diferida e contribuição social etribuição social diferida e contribuição social e contribuição social e e em suas demonstra e contribuição social e e em suas demonstra e contribuição social diferida e contribuição social controladors	4) (36.635) 34,4% uição social apres dezembro de 2013 a Cor 2 31/12/13 5) (37.794) 1 1.159 4) (36.635) Lativa RFB 1.397 (a 627 (MP 627) que na introdução de rediculo do impost sobre o lucro líquitrid de 2014, caso -se alguns que dão unitrid de 2014, caso rediculo do impost sobre o lucro líquitrid de 2014, caso -se alguns que dão unitrid de 2014, caso exe alguns que dão rediculo do RTT. policação da MP 627 (Se financeiras o financeiras o capit caso exercício fisoca de MP 627/13 e no exercício fisoca e possíveis em al diferidos o, apresentado no al sobre diferenças i la companya de company	(39.393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 nsolidado 31/12/12 (41.084) 1.691 (39.393) (IN 1.397) e le: (i) revoga to a entidade o tratamento tal próprio e et consumento de proprio e et discussões al 2014, de nendas para	Vendas de bens do imobilizado 131 158 131 158 131 158 200 200 200 200 200 200 200 200 200 20	dois cenários de e 013. Conforme presensibilidade utilizada (conforme presensibilidade utilizada (conforme) presensibilidade utilizada (conforme) presensibilidade utilizada (conforme) presensibilidade (conforme) presensibilida	choque em revisão da insa ando o cenário II (-25%) 1,76 11,641 (477) 29.967) 11.197 11.197 (26.319) (20.429) (17.741) (36.498) co o risco de conomia bra cestabilidad cal, bem com economia bra concept conomia bra consecuencia o decidad cal, bem com economia bra consecuencia decidad cal, bem com economia bra cal, bem com economia bra consecuencia decidad cal, bem com economia bra cal, bem com economia b	elação à tax strução CVM o provável 25 Apreciaç enário III (+25%) 2,93 69,402 (779) (49,944) 18.679 Coc 31/12/13 (39,955) (13,263) (42,308) grandes varia lade promovido diante do asileira nos úrisco. Vel de risco de si juros atuais prinanceira: Risco de mário III (425%)	a de
diferenças temporárias spesa do exercício axa Efetiva composição da despesa com impos monstrações do resultado dos exercicontra-se resumida a seguir: posto de renda e contribuição ocial corrente posto de renda e contribuição ocial diferidos n 17 de setembro de 2013, foi publica de composição de Transição (RTT utatrio; (ii) altera o Decreto-Lei nº 1 pessoa jurídica e a legislação sobre jime tributário previsto na MP 627 reça tal opção. Dentre os dispositivos distribuição de alculo da equivalência patri companhia preparou um estudo dos baseada na melhor interpretação do itos relevantes em suas operações do em 31 de dezembro de 2013. seado nas análises realizadas, interperas, a Companhia converge pela elquer forma aguarda o esclarecime nar oficial tal decisão. Composição do imposto de renda e conticulante, refere-se ao imposto de renda e conticulante, refere-se ao imposto de renda apuração de resultado tributável, co enefícios futuros a ex-empregados ovisão para riscos tributários, veis e trabalhistas ovisão para perdas no ecebimento de créditos ovisão para participação nos	(1.515) (3.6599) (39.35-34,4% 34,8% 34,4% 34,8% 34,8% 34,8% 34,8% 34,6% 31,66	4) (36.635) 34,4% uição social apres dezembro de 2013 a Cor 2 31/12/13 5) (37.794) 1 1.159 4) (36.635) Bativa RFB 1.397 (a 627 (MP 627) que a calculo do impost sobre o lucro líquitrid de 2014, caso sea alguns que dão uros sobre o capitacia do RTT. Dicação da MP 627 concluiu que não rações financeiras concluius que n	(39.393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 nsolidado 31/12/12 (41.084) 1.691 (39.393) (IN 1.397) e le: (i) revoga novo regime sto de renda ido. O novo o a entidade o tratamento tal próprio e tal próprio e tal control de discussões al 2014, de nendas para no ativo não temporárias temporárias sensolidado 31/12/12 4.156 6.234 2.762	Verdas de bens do imobilizado Outras vendas 131 158 131 158 Companhia conduziu a analise de: e 50% (Cenário II). Veja quadro at Posição E 3aldos (Moeda estrangeira) - Consolidado USD Clientes mercado externo Clientes mercado externo Var. do US\$ 2,3420 55.521 Cerada ganho potencial (*) As taxas do dolar foram retiradas do site do Bacen no último dia útil de 2013. b) Riscos de taxa de juros Risco de taxas de juros Risco de taxas de juros Risco de taxas de juros Administração da Companhia lem como política manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas apos-fixadas. As aplicações financeiras As exposições ativas (passivas) à taxa de juros estão demonstradas a seguir: Controladora Controladora Aplicações financeiras Risco de taxa de juros Risco de taxas de juros de mercado. Activo: Controladora Controladora Aplicações financeiras Risco de taxa de juros Risco de	dois cenários de e 013. Conforme presensibilidade utilizada (conforme presensibilidade utilizada (conforme) (c	choque em revisão da insa ando o cenário la Ce-25%) 1,76 11.641 (477) 29.967) 11.197 11.197 (26.319) (20.429) (17.741) (36.498) 10 o risco de cenário provávanutenção do: asi/(Despesas dução hário il Ce-25%) 6,17% 3,75% 673 (497)	relação à tax strução CVM o provável 25 Apreciaç enário III (+25%) 2,93 69,402 (779) (49,944) 18.679 Ccc 31/12/13 (39,955) (13,263) (42,308) grandes varia lade promoviu o diante do asileira nos úrisco. vel de risco de si juros atuais con contro III (+25%) 10,29% 6,25% 1,123 (829) ia é asseguri	a de 47. a de 47. % (Ce a de 47. % (Ce a de Cená coná a de Cená a pel a
diferenças temporárias spesa do exercício axa Efetiva composição da despesa com impos monstrações do resultado dos exercicions de contra-se resumida a seguir: posto de renda e contribuição ocial corrente posto de renda e contribuição ocial diferidos n 17 de setembro de 2013, foi publica de contra de contribuição ocial diferidos n 17 de setembro de 2013 foi publica de contribuição de contribuição de contribuição de lucros e dividendos, reça tal opção. Dentre os dispositivos distribuição de lucros e dividendos, tério de cálculo da equivalência patri companhia preparou um estudo dos baseada na melhor interpretação do em 31 de dezembro de 2013. seado nas análises realizadas, interperas, a Companhia converge pela alquer forma aguarda o esclarecime nar oficial tal decisão. Composição do imposto de renda e contral de	(1.515) (3.6599) (39.35-34.4% 34.8% 34.4% 34.8%	4) (36.635) 34,4% uição social apres dezembro de 2013 a Cor 2 31/12/13 5) (37.794) 1 1.159 4) (36.635) Bativa RFB 1.397 (a 627 (MP 627) que a calculo do impost sobre o lucro líquitrid de 2014, caso sea alguns que dão uros sobre o capitacia do RTT. Dicação da MP 627 concluiu que não rações financeiras concluius que	(39.393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 nsolidado 31/12/12 (41.084) 1.691 (39.393) (IN 1.397) e ie: (i) revoga novo regime sto de renda jido. O novo o a entidade o tratamento tal próprio e resultam em do exercício e discussões al 2014, de nendas para no ativo não temporárias nsolidado 31/12/12 4.156 6.234	Var. do US\$ Saldos (Moeda estrangeira) - Consolidado Var. do US\$ 2,3420 555.521 (623) (7) As taxas do dólar foram retiradas do site do Bacen no último dia útil de 2013. b) Riscos de taxa de juros Risco de taxa de juros é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. Administração da Companhia tem como política manter os indexadores de suas exposições ativas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pos-fixadas. As aplicações financeiras As exposições ativas (passivas) à taxa de juros estão demonstradas a seguir: Controladora Controladora Consolidado Aplicações financeiras 8.457 27.991 10.910 30.317 Aplicações financeiras 8.457 27.991 10.910 30.317 Aplicações financeiras (Investimentos de curto prazo) Saldos (Cenário II), e de aumento da taxa em 25% (Cenário III) e 50% (Cenário IV), além do cenário provável	dois cenários de con de control d	choque em revisão da insa ando o cenário da insa ando o cenário de cenário prováva de cenário de	elação à tax strução CVM o provável 25 Apreciaç enário III (+25%) 2,93 69,402 (779) (49,944) 18.679 Coc 31/12/13 (39,955) (13,263) (42,308) 2 grandes varia lade promovio io diante do asileira nos úrisco. vel de risco de si juros atuais princi III (+25%) 10,29% 6,25% 1,123 (829)	a de de 47.8 (Ce 47.8
diferenças temporárias ispesa do exercício saxa Efetiva composição da despesa com impos monstrações do resultado dos exercicionados exercicios exercicios de contra-se resumida a seguir: posto de renda e contribuição ocial corrente posto de renda e contribuição ocial corrente posto de renda e contribuição ocial diferidos n 17 de setembro de 2013, foi publica de contribuição de contribuição de local de Transição (RTT de pessoa jurídica e a legislação sobregime Tributário; (ii) altera o Decreto-Lei nº 1 pessoa jurídica e a legislação sobregime tributário previsto na MP 627 erça tal opção. Dentre os dispositivos distribuição de lucros e dividendos, tério de cálculo da equivalência patri Companhia preparou um estudo dos baseada na melhor interpretação do eitos relevantes em suas operações do em 31 de dezembro de 2013. seado nas análises realizadas, interpernas, a Companhia converge pela alquer forma aguarda o esclarecime nar oficial tal decisão. Composição do imposto de renda saldo de imposto de renda e control culante, refere-se ao imposto de renda puração de resultado tributável, co mefícios futuros a ex-empregados ovisão para participação nos ceros e resultados erredorias não embarcadas ovisão para participação nos cros e resultados errendorias não embarcadas ovisão ajuste valor presente ientes/fornecedores ovisão perdas ações Eletrobrás	(1.515) (3.6.599) (39.35-34.4% 34.8% 34.4% 34.8% 34.104.12 (37.758) (41.048 1.159 1.69) (36.599) (39.35-36-36) (39.35-36) (39.3	4) (36.635) 34,4% uição social apres dezembro de 2013 2 2 31/12/13 5) (37.794) 1 1.159 (36.635) 2 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3	(39,393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 msolidado 31/12/12 (41.084) 1.691 (39.393) (IN 1.397) e le: (i) revoga novo regime sto de renda jido. O novo o a entidade o tratamento tal próprio e e discussões al 2014, de nendas para no ativo não temporárias msolidado 31/12/12 4.156 6.234 2.762 2.228	Var. do US\$ Saldos (Moeda estrangeira) - Consolidado Var. do US\$ 2,3420 3,9455 3,9450 3,9455 3,9450 3,9455 3,9450 4,9450 4,94	dois cenários de conscions de c	choque em revisão da insa ando o cenário la Ca (-25%) 1,76 11.197 11.197 11.197 11.197 (26.319) (20.429) (17.741) (36.498) co o risco de ca	elação à tax strução CVM o provável 25 Apreciaç enário III (+25%) 2,93 69,402 (779) (49,944) 18.679 Coc 31/12/13 (39,955) (13,263) (42,308) 2 grandes varia lade promovio io diante do asileira nos úrisco. Vel de risco de si juros atuais 1) Financeira: Risco de 1,123 (829) ia é assegui pital livre de pordo com sus seconômicas dança nos o o seconômicas danca nos o seconômicas danca nos o seconômicas de	a de view 47.0 (Ce view 47.0 (
diferenças temporárias ispesa do exercício saxa Efetiva composição da despesa com impos monstrações do resultado dos exercicionados exercicios exercicios de contra-se resumida a seguir: posto de renda e contribuição ocial corrente posto de renda e contribuição ocial diferidos n 17 de setembro de 2013, foi publica de contra de contribuição ocial diferidos n 17 de setembro de 2013 foi publica de contribuição de contra de contribuição de control	(1.515) (3.6.599) (39.35-34.4% 34.8% sto de renda e contribuicio findos em 31 de o Controlador: 31/12/13 31/12/13 (37.758) (41.04% 41.059) (36.599) (39.35-35-36-36) (39.35-36) (39.35-36) (39	4) (36.635) 34,4% uição social apres dezembro de 2013 a	(39.393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 nsolidado 31/12/12 (41.084) 1.691 (39.393) (IN 1.397) e le: (i) revoga novo regime sto de renda lido. O novo o a entidade o tratamento tal próprio e 27 e IN 1.397 resultam em do exercício e discussões al 2014, de nendas para no ativo não temporárias nsolidado 31/12/12 4.156 6.234 2.762 2.228 998 16.378	Veridas de bens do imobilizado Outras vendas 131 131 158 131 131 158 131 158 158 158 158 158 158 158 158 158 15	dois cenários de controlos de consciente procesação de controlos de co	choque em revisão da insa ando o cenário la (-25%) 1,76 11,641 (477) 29.967) 11.197 11.197 (26.319) (20.429) (17.741) (36.498) co o risco de contra a estabilidad ral, bem com economia bra roteger esse la cenário provává de contra de con	elação à tax strução CVM o provável 25 Apreciaç enário III (+25%) 2,93 69,402 (779) (49,944) 18.679 Coc 31/12/13 (39,955) (13,263) (42,308) 2 grandes varia lade promovio io diante do asileira nos úrisco. Vel de risco de si juros atuais 1) Financeira: Risco de cisco (829) (829) ia é assegui pital livre de pordo com sus seconômicas dança nos o ciclui na estrut de de caixa. Co	a de vi 47.0 47.0 47.0 47.0 47.0 47.0 47.0 47.0
diferenças temporárias spesa do exercício axa Efetiva composição da despesa com impos monstrações do resultado dos exercicio axomposição da despesa com impos contra-se resumida a seguir: posto de renda e contribuição ocial corrente posto de renda e contribuição ocial diferidos n 17 de setembro de 2013, foi publica to de contracion de contracion de contribuição ocial diferidos n 17 de setembro de 2013 foi publica to de contracion de Transição (RTT putário; (ii) altera o Decreto-Lei nº 1 pessoa jurídica e a legislação sobre jime tributário previsto na MP 627 reça tal opção. Dentre os dispositivos distribuição de lucros e dividendos, ério de cálculo da equivalencia patin companhia preparou um estudo dos baseada na melhor interpretação do itos relevantes em suas operações do em 31 de dezembro de 2013. seado nas análises realizadas, interpernas, a Companhia converge pela alquer forma aguarda o esclarecime nar oficial tal decisão. Composição do imposto de renda e contracidad de imposto de renda puração de resultado tributável, co escimento de créditos por a riscos tributários, veis e trabalhistas poisão para perdas no ecebimento de créditos poisão para participação nos cros e resultados ricadorias não embarcadas poisão ajuste valor presente lentes/fornecedores poisão perdas ações Eletrobrás tras provisões tal Expectativa de realização do imbore diferenças temporárias tima-se que o saldo do ativo não circadorias diferenças temporárias tima-se que o saldo do ativo não circadorias diferenças temporárias tima-se que o saldo do ativo não circadorias con en con saldo do ativo não circadorias con en con saldo do ativo não circadorias con en con con en con con en con con en con con con con con con con con con co	(1.515) (3.6.599) (39.35-34,4% 34,8% 34,4% 34,8% 34,8% 34,8% 34,8% 34,6%	4) (36.635) (34,4% uição social apres dezembro de 2013 (2 31/12/13 5) (37.794) 1 1.159 (4) (36.635) (3	(39.393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 nsolidado 31/12/12 (41.084) 1.691 (39.393) (IN 1.397) e le: (i) revoga to de renda iido. O novo o a entidade o tratamento tal próprio e e discussões al 2014, de nendas para no ativo não temporárias nsolidado 31/12/12 4.156 6.234 2.762 2.228 - 998 16.378 al diferidos puição social	Veridas de bens do imobilizado Outras vendas 131 131 158 131 1595 1.033 1.210 1.057 1.233 Saldos (Moeda estrangeira) - Consolidado Var. do US\$ Contres mercado externo Var. do US\$ Contres mercado externo Var. do US\$ Contres que no visco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nas taxas de juros de mercado. Administração da Companhia tem como potitica manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas (passivas) à taxa de juros estão demonstrados as aseguir. Administração da Companhia tem como potitica manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas (passivas) à taxa de juros estão demonstrados as aseguir. Aplicações financeiras Aplicações financeiras S. 4.57 Aplicações financeiras S. 4.57 Aplicações financeiras Consolidado Contres dos contresidos per la financeiras de contresidos de contresidos per la financeiras de contresidos de contresidos de contresidos de contresidos per la financeiras de contresidos de contresidos de contresidos per la financeiras de contresidos de contr	dois cenários de conscions de c	choque em revisão da insa ando o cenário da cenário II Centro II (-25%) 1,76 11.197 11.197 11.197 11.197 (26.319) (20.429) (17.741) (36.498) co o risco de cenário provává cen	elação à tax strução CVM o provável 25 Apreciaç enário III (+25%) 2,93 69,402 (779) (49,944) 18.679 Coc 31/12/13 (39,955) (13,263) (42,308) 2 grandes varia lade promovio lo diante do asileira nos úrisco. Vel de risco de si juros atuais 1) Financeira: Risco de diante do asileira nos úrisco. Vel de risco de si juros atuais 2) Financeira: Risco de de cisco de 6,25% 1,123 (829) 10,29% 6,25% 1,123 (829) 10,29% 6,25% 1,123 (829) 10,29% 6,25% 1,123 (829) 10,29% 1,123 (829) 10,29% 1,123 (829) 10,29% 1,123 (829) 10,29% 1,123 (829) 10,29% 1,123 (829) 10,29% 1,123 (829) 10,29% 1,123 (829) 10,29% 1,123 (829) 10,29% 1,123 (829) 10,29% 1,123 (829) 10,29% 1,123 (829) 10,29% 1,123 (829) 10,29% 1,123 (829) 10,29% 1,123 (829) 10,29% 1,123 (829) 10,29% 1,29% 1,29% 1,29% 1,23	a de consolidado de c
diferenças temporárias sepesa do exercício saxa Efetiva composição da despesa com impos monstrações do resultado dos exercicions de contra-se resumida a seguir: posto de renda e contribuição ocial corrente posto de renda e contribuição ocial corrente posto de renda e contribuição ocial diferidos de contra de contribuição de contra de contribuição de contra de contr	(1.515) (3.6.599) (39.35-34,4% 34,8% 34,4% 34,8% 34,8% 34,8% 34,8% 34,6%	4) (36.635) 34,4% uição social apres dezembro de 2013 a	(39,393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 nsolidado 31/12/12 (41.084) 1.691 (39,393) (IN 1.397) e le: (i) revoga novo regime sto de renda idido. O novo o a entidade o tratamento tal próprio e er el N 1.397 resultam em do exercício e discussões al 2014, de nendas para no ativo não temporárias ensolidado 31/12/12 4.156 6.234 2.762 2.228 998 16.378 al diferidos ouição social	Veridas de bens do imbilizado Outras vendas 1.313 1.58 1.31 1.58 1.310 1.58 1.31 1.58 1.321 1.233 Saldos (Moeda estrangeira) - Consolidado Saldos (Moeda estrangeira) - Consolidado USD Clientes mercado externo Var. do US\$ 2.3420 6.23) Clientes mercado externo Var. do US\$ 2.3420 (6.23) ACE (Perda) ganho potencial (*) As taxas do dólar foram retiradas do site do Bacen no último dia útil de 2013. D) Riscos de taxa de juros Risco de taxas de juros sativas de juros estas de juros sativas de juros ativas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pos-fixadas. As aplicações financeiras são corrigidas pelo CDI e os empréstimos e financiamentos são corrigidas pelo CDI e os empréstimos e financiamentos foral da exposições ativas (passivas) à taxa de juros estão demonstradas a seguir: Altivo:	dois cenários de consensio de 13. Conforme presensibilidade utilizadaxo. Depreciação de enário Cen (-50%) 1,17 27.761 4 (318) (19.978) (2 (318) (19.978) (13.263) (13.263) (13.263) (144.761) (14.761)	choque em revisão da ins ando o cenário da ins ando o cenário da ins ando o cenário de cenário de cenário de cenário de cenário de cenário de cenário provácio de cenário de cen	elação à tax strução CVM o provável 25 Apreciaç enário III (+25%) 2,93 69,402 (779) (49,944) 18.679 Coc 31/12/13 (39,955) (13,263) (42,308) grandes varia lade promovio lo diante do asileira nos único diante do asileira dia diante do asileira dia diante do asileira diante diant	a de de nº 471 % (Ce la
nutras (adições) exclusões sobre diferenças temporárias sipesa do exercício axa Efetiva composição da despesa com impos monstrações do resultado dos exercicontra-se resumida a seguir: posto de renda e contribuição ocial corrente posto de renda e contribuição ocial diferidos n 17 de setembro de 2013, foi publica 12 de novembro de 2013 foi publica Regime Tributário de Transição (RTT putario; (ii) altera o Decreto-Lei nº 1 pessoa jurídica e a legislação sobre distribuição de lucros e dividendos, tério de cálculo da equivalência patri Companhia preparou um estudo dos baseada na melhor interpretação do eitos relevantes em suas operações do em 31 de dezembro de 2013. seado nas análises realizadas, interpernas, a Companhia converge pela alquer forma aguarda o esclarecime nar oficial tal decisão. Composição do imposto de renda saldo de imposto de renda e conculante, refere-se ao imposto de renda apuração de resultado tributável, co enefícios futuros a ex-empregados povisão para perdas no seebimento de créditos povisão para participação nos icros e resultados recadorias não embarcadas povisão para participação nos icros e resultados remonte da mina povisão para participação nos icros e resultados remonte da mina povisão para participação nos icros e resultados remonte da mina povisão para participação nos icros e resultados remonte da mina povisão para participação nos icros e resultados remonte da mina povisão perdas ações Eletrobrás utras provisões tal Expectativa de realização do imbre diferenças temporárias tima-se que o saldo do ativo não cireridos sobre diferenças temporárias tima-se que o saldo do ativo não cireridos sobre diferenças temporárias, 13 14 15 16 a 2022	(1.515) (3.6.599) (39.35-34,4% 34,8% 34,4% 34,8% 34,8% 34,8% 34,8% 34,6%	4) (36.635) 34,4% uição social apres dezembro de 2013 a	(39.393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 nsolidado 31/12/12 (41.084) 1.691 (39.393) (IN 1.397) e le: (i) revoga novo regime sto de renda aido. O novo o a entidade o tratamento tal próprio e 27 e IN 1.397 resultam em do exercício e discussões al 2014, de nendas para no ativo não temporárias nsolidado 31/12/12 4.156 6.234 2.762 2.228	Veridas de bens do imobilizado Outras vendas 131 158 131 158	dois cenários de el 013. Conforme presensibilidade utilizada con el control de la cont	choque em revisão da ins ando o cenário da ins ando o cenário da ins ando o cenário de cenário provávanutenção do cenário de cenário provávanutenção do cenário de cenário provávanutenção do cenário de cenário	elação à tax strução CVM o provável 25 Apreciaç enário III (+25%) 2,93 69,402 (779) (49,944) 18.679 Ccc 31/12/13 (39,955) (13,263) (42,308) grandes varialade promoviu o diante do asileira nos úrisco. (vel de risco des juros atuais e) Financeira: Risco de prário III (+25%) 10,29% 6,25% 1,123 (829) 10,29% 6 (25% 1,123 (829) 10,2	a de c re
diferenças temporárias sepesa do exercício saxa Efetiva composição da despesa com impos monstrações do resultado dos exercicions de contra-se resumida a seguir: posto de renda e contribuição ocial corrente posto de renda e contribuição ocial diferidos n 17 de setembro de 2013, foi publica de contra-se resumida a seguir: n 17 de setembro de 2013 foi publica regime Tributário de Transição (RTT putário; (ii) altera o Decreto-Lei nº pessoa jurídica e a legislação sobre gime tributário previsto na MP 627 arça tal opção. Dentre os dispositivos distribuição de lucros e dividendos, tério de cálculo da equivalência patri Companhia preparou um estudo dos baseada na melhor interpretação do eitos relevantes em suas operações do em 31 de dezembro de 2013. Composição do imposto de renda saldo de imposto de renda saldo de imposto de renda e controllante, refere-se ao imposto de renda apuração de resultado tributável, co escimento de créditos ovisão para participação nos cresultados recadorias não embarcadas ovisão para perdas no secebimento de créditos ovisão para perdas no secebimento de créditos ovisão para participação nos cresultados recadorias não embarcadas ovisão para seco do embarcadas ovisão para participação nos cresultados recadorias não embarcadas ovisão perdas ações Eletrobrás tras provisões tal Expectativa de realização do imbor diferenças temporárias, teridos sobre diferenças temporárias,	(1.515) (1.650 (36.599) (39.35-34.4% 34.8% 34.8% 34.4% 34.8% 34.8% 34.4% 31.4% 31.4% 31.4% 31.4% 31.4% 31.4% 31.4% 31.4% 31.12/13 31/12/13	4) (36.635) 34,4% uição social apres dezembro de 2013 a	(39.393) 34,8% sentada nas 3 e de 2012 msolidado 31/12/12 (41.084) 1.691 (39.393) (IN 1.397) e le: (i) revoga novo regime sto de renda aido. O novo o a entidade o tratamento tal próprio e 27 e IN 1.397 resultam em do exercício e discussões al 2014, de nendas para no ativo não temporárias no ativo não temporárias al 2014, de nendas para 10 ativo não temporárias no ativo não temporárias no ativo não temporárias al 2014, de nendas para 10 ativo não temporárias no ativo não temporárias al 2014, de nendas para 10 ativo não temporárias no ativo não temporárias al 2014, de nendas para 10 ativo não temporárias al 2014, de nendas para 11 2012 11 2013 11 2	Veridas de bens do imbilizado Outras vendas 131 158 131 158 130 1210 1.057 1.233 Saldos (Moeda estrangeira) - Consolidado Saldos (Moeda estrangeira) - Consolidado USD Clientes mercado externo Var. do US\$ 2,3420 (623) CReta (Perda) ganho potencial (*) As taxas do dolar foram retiradas do site do Bacen no último dia útil de 2013. **Di Riscos de taxas de juros Risco de taxas de juros Administração da Companhia tem como política manter os indexadores de suas exposições a taxas de juros ativas e passivas atrelados a taxas pós-fixadas. As aplicações financeiras As exposições ativas (passivas) à taxa de juros estão demonstradas a seguir. Controladora Aplicações financeiras Rabicações financeiras Rabicações financeiras Rabicações financeiras Rabicações financeiras Rabicações financeiras (Investimentos de curto prazo) Consolidado Aplicações financeiras (Investimentos de curto prazo) Consolidado Rabicações financeiras (Investimentos de curto prazo) Rabicaçõ	dois cenários de en 13. Conforme presensibilidade utilizada (conforme presensibilidade utilizada (conforme) presensibilidade utilizada (conforme) presensibilidade utilizada (conforme) presensibilidade utilizada (conforme) (conforme	choque em revisão da insa ando o cenário da insa ando o cenário II Ce (-25%) 1,76 11.641 (477) 29.967) 11.197 11.197 11.197 11.197 (26.319) (20.429) (17.741) (36.498) 10 o risco de cenário provávanutenção do assabilidad a cenário provávanutenção do assabilidad a cenário II Ce (-25%) 6,17% 673 (497) 10 da Companha razão de calcionista anhia de ace o as condições as condições ando a cenário II Ce (-25%) 6,17% (497) 10 da Companha razão de calcionista anhia de ace o as condições as condições as condições ando as condições	relação à tax strução CVM o provável 25 Apreciaç enário III (+25%) 2,93 69,402 (779) (49,944) 18.679 Ccc 31/12/13 (39,955) (13,263) (42,308) grandes varia lade promoviu o diante do asileira nos únisco. vel de risco de si juros atuais con cita de caixa. (829) ia é assegur o como su seconômicas dança nos o cita de caixa. Ccc Ala 31/12/13 53,179 96,305 43,126 eres para os prativos. Os como con con como como como como como c	a de constante de la constante de consolie de consolie vance a estre atuais de consolie vance a consolie van

SAMA S.A. - Minerações Associadas CNPJ/MF nº 15.104.599/0001-80

(iii) Garantia do pagamento de execução fiscal - DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral) no montante de R\$ 1.440, junto ao Banco Bradesco, com vencimento

29. Ambiente e Recursos Minerais

Ambiente A indústria de mineração no Brasil está sujeita aos controles governamentais para impedir os riscos potenciais ao meio ambiente, resultante da extração mineral.

Conforme o Decreto nº 97.632/89, são exigidos projetos de mineração, detalhando o programa de recuperação ambiental, bem como o impacto ao meio ambiente. A Companhia segue o Plano de Recuperação de Área Degradada - PRAD, homologado e com cronograma para "remonte do site", após a exaustão dos recursos minerais.

De acordo com o PRAD, a Companhia está apta para extrair e processar o mineral crisotila.

Aos Acionistas e Administradores da

SAMA S.A. - Minerações Associadas Minaçu - GO

Introdução Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da SAMA S.A. Minerações Associadas ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras

(ii) Garantia do contrato de compra e venda de energia elétrica, firmado entre a Companhia de fornecimento Tractebel, no montante de R\$ 3.770, junto ao Banco Safra, com vencimento para março de 2015;

Segundo o projeto inicial, a extração e o processamento do mineral crisotila devem cessar no ano 2032, quando será colocado em prática o projeto para demolições, indenizações e recuperação da área degradada.

A Companhia registra a atualização da recuperação ambiental, de acordo com o seu valor

justo, conforme os critérios a seguir:							
	31/12/13	31/12/12					
Taxa de desconto	10,00% a.a.	7,54% a.a.					
Taxa de inflação de longo prazo	5,00% a.a.	5,2% a.a.					
Valor presente dos desembolsos esperados							
Ano	31/12/13	31/12/12					
2032	3.655	3.082					
2033	3.137	2.645					
2034	1.625	1.371					
2035 a 2039	1.309	1.103					
Total	9.726	8.201					
Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras							

e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estáo livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas

tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas acima referidas, apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras - Exercícios findos em 31 de Dezembro de 2013 (Em milhares de reais - R\$, exceto quanto de outra forma indicado)

Considerando o acordo celebrado com o PRAD, a recuperação ambiental da mina ocorrerá entre 2032 e 2039.

O valor total de despesas reconhecidas com recuperação ambiental da mina em 2013 foi de R\$ 1.525 (R\$ 1.497 em 2012), calculado com base na produção atual de minério crisotila. Recursos minerais (Não auditado)

Os detalhes dos recursos minerais (asbesto de crisotila), que são explorados e transformados pela Companhia, são conforme segue: 31/12/13

	31/12/13	31/12/12
Recursos minerais	8.171.458 t	8.462.643 t
Produção anual	291.186 t	304.568 t
Vida útil estimada da mina	19 anos	30 anos
Diretoria		
Nelson Pazikas Rub	ens Rela Filho)

patrimoniais e financeiras da SAMA S.A. - Minerações Associadas, individual e consolidada, em 31 de dezembro de 2013 e os respectivos desempenhos de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis

Ailton Rodrigues Alves Contador - CRC-GO 014951

adotadas no Brasil Ênfase

Chamamos a atenção para a Nota Explicativa nº 1 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, que descreve a incerteza com relação ao julgamento pelo Supremo Tribunal Federal (STF) do mérito em conjunto das Ações Diretas de Inconditucionalidade (ADI) nº 3.357 em face da Lei Estadual nº 11.643/2001 do Estado do Rio Grande do Sul, que dispõe sobre a proibição de produção e comercialização de produtos à base de amianto, no âmbito daquele Estado e da ADI nº 3.937 em face da Lei Estadual nº 12.684/2007 do Estado de São Paulo, que proíbe o uso, no Estado de São Paulo de produtos, materiais ou artefatos que contenham quaisquer tipos de amianto ou asbesto; bem como, das demais ADIs sobre o amianto. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto

São Paulo, 15 de abril de 2014.



Clinton L. Fernandes Contador CRC-1SP205541/O-2

OPOPULAR/GO - 6COL X 12CM - PÁG. 4

HORÁRIO MÁXIMO PARA APROVAÇÃO FINAL: Diario da Manha GO 17H DO DIA ANTERIOR À PUBLICAÇÃO

pefran